



Aurum
EDITORA



TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E JUVENTUDE RURAL

TRAJETÓRIAS, PERCEPÇÕES E
DESAFIOS EM PIRACURUCA

VANDERLAN PINHO DOS SANTOS



Aurum
EDITORA



TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA E JUVENTUDE RURAL

TRAJETÓRIAS, PERCEPÇÕES E
DESAFIOS EM PIRACURUCA

VANDERLAN PINHO DOS SANTOS

AURUM EDITORA LTDA - 2025

Curitiba – Paraná - Brasil

EDITOR CHEFE

Lucas Gabriel Vieira Ewers

AUTOR DO LIVRO

Vanderlan Pinho dos Santos

EDIÇÃO DE TEXTO

Stefanie Vitoria Garcia de Bastos

EDIÇÃO DE ARTE

Aurum Editora Ltda

IMAGENS DA CAPA

Freepik, Canva.

BIBLIOTECÁRIA

Suelen Silva Araújo Oliveira

ÁREA DE CONHECIMENTO

Ciências Agrárias

Copyright © Aurum Editora Ltda

Texto Copyright © 2025 Os Autores

Edição Copyright © 2025 Aurum Editora Ltda



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

A responsabilidade pelo conteúdo, precisão e veracidade dos dados apresentados neste texto é inteiramente do autor, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora. O trabalho pode ser baixado e compartilhado, desde que o crédito seja dado ao autor, mas não é permitida a modificação do conteúdo de qualquer forma ou seu uso para fins comerciais.

A Aurum Editora se compromete a manter a integridade editorial em todas as fases do processo de publicação, prevenindo plágio, dados ou resultados fraudulentos, e assegurando que interesses financeiros não afetem os padrões éticos da publicação. Qualquer suspeita de má conduta científica será verificada com atenção aos princípios éticos e acadêmicos. Todos os manuscritos passaram por uma avaliação cega por pares, realizada pelos membros do Conselho Editorial, e foram aprovados para publicação com base em critérios de imparcialidade e objetividade acadêmica.

CORPO EDITORIAL

Adriano Rosa da Silva - Mestre em História Social pela Universidade Federal Fluminense

Alisson Vinicius Skroch de Araujo - Editor Independente - Graduado em Criminologia pelo Centro Universitário Curitiba

Blue Mariro - Doutorando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Carina Mandler Schmidmeier - Mestranda em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Diego Santos Barbosa - Mestre em Historia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, Brasil.

Edson Campos Furtado - Doutor em Psicologia - Área de Concentração: Estudos da Subjetividade pela Universidade Federal Fluminense, UFF, Brasil.

Elane da Silva Barbosa - Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará

Felipe Martins Sousa - Mestrando em Ciência e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal do Maranhão, UFMA, Brasil.

Francisco Welton Machado - Editor Independente - Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí

Gabriella de Moraes - Doutora em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais

Hygor Chaves da Silva - Doutorando em Ciência dos Materiais pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Brasil.

Itamar Victor de Lima Costa - Mestre em Desenvolvimento de Processos Ambientais pela Universidade Católica de Pernambuco

Joao Vitor Silva Almeida - Editor Independente - Graduado em Gestão de Cooperativas pela Universidade Federal do Tocantins

José Leonardo Diniz de Melo Santos - Mestre em Educação, Culturas e Identidades pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

José Marciel Araújo Porcino - Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, Brasil.

José Neto de Oliveira Felippe - Doutorando em Ensino de Ciências Exatas - PPGECE - Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, UNIVATES, Brasil.

Luan Brenner da Costa - Editor Independente - Graduado em Enfermagem pela Fundação Herminio Ometto



Lucas Matheus Araujo Bicalho - Mestrando em Historia pela Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, Brasil.

Luciano Victor da Silva Santos - Mestrando em Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Luís Paulo Souza e Souza - Doutor em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Luzia Eleonora Rohr Balaj - Doutoranda em Música pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Magno Fernando Almeida Nazaré - Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Maikon Luiz Mirkoski - Mestre Profissional em Matemática em Rede Nacional pela Universidade Estadual de Ponta Grossa

Marcela da Silva Melo - Mestre em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará

Marcos Scarpioni - Doutorando em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora

Marilha da Silva Bastos - Mestranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará

Mario Marcos Lopes - Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos

Mateus Henrique Dias Guimarães - Mestre em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela Universidade do Estado de Santa Catarina

Mirna Liz da Cruz - Editora Independente - Graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Goiás

Pedro Carlos Refkalefsky Loureiro - Doutorando em Comunicação, Cultura e Amazônia pela Universidade Federal do Pará, UFPA, Brasil.

Priscila da Silva de Souza Bertotti - Editora Independente - Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário UniOpel

Ryan Dutra Rodrigues - Editor Independente - Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas

Rodrigo de Souza Pain - Doutor em Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ, Brasil.

Rodrigo Oliveira Miranda - Doutor em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil.

Salatiel Elias de Oliveira - Doutor em Apostilamento de Reconhecimento de Título pela Universidade do Oeste Paulista



Sebastião Lacerda de Lima Filho - Doutorando em Medicina Translacional pela Universidade Federal do Ceará

Swelen Freitas Gabarron Peralta - Doutoranda em Educação pela Universidade Tuiuti do Paraná

Valquíria Velasco - Doutora em História Comparada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Brasil.

Victor José Gumba Quibutamene - Mestrando em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Brasil.

Vinicius Valim Pereira - Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

Wilson Moura - Doutor em Psicologia pela Christian Business School



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Vanderlan Pinho dos
Técnico em agropecuária e juventude rural [livro eletrônico] : trajetórias, percepções e desafios em Piracuruca / Vanderlan Pinho dos Santos. -- Curitiba, PR : Aurum Editora, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-83849-28-1

1. Agropecuária
2. Educação profissional
3. Juventude - Educação
4. Mercado de trabalho
5. Pesquisa
- I. Título.

25-314339.0

CDD-378.1553

Índices para catálogo sistemático:

Agropecuária : Ensino profissional : Currículos 378.1553

Suelen Silva Araújo Oliveira - Bibliotecária - CRB-8/11482

DOI: 10.63330/livroautoral162025-

Aurum Editora Ltda
CNPJ: 589029480001-12
contato@aurumeditora.com
(41) 98792-9544
Curitiba - Paraná



AUTOR

Vanderlan Pinho dos Santos

Nascido e criado na zona rural do município de Piracuruca PI. Cursou Ciências Biológicas na Universidade Estadual do Piauí e Mestrado no IFPI campus Parnaíba. É professor da Educação Básica da rede publica de ensino do Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5916748469378175>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6070-8110>



PREFÁCIO

Quando decidi pesquisar o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, não foi apenas por curiosidade acadêmica: foi, sobretudo, um gesto de retorno ao lugar que me formou como pessoa. Nasci e cresci na zona rural de Piracuruca, vivi a escola pública em condições muitas vezes precárias e travei, desde cedo, uma relação íntima com o campo — seus ritmos, suas privações e suas potências. Hoje, como professor da rede pública e pesquisador, trago para este livro uma dupla responsabilidade: a de rigorar a investigação e a de dar voz às experiências, hesitações e esperanças daqueles que fazem o cotidiano rural acontecer. Este prefácio é, portanto, ao mesmo tempo relato de percurso e convite: convite para que o leitor caminhe comigo por uma pesquisa que nasceu como dissertação de mestrado e que aqui se apresenta em forma de livro, com o desejo de alcançar públicos mais amplos e provocar ações concretas.

Transformar uma dissertação em livro implica escolhas. A dissertação conserva em si a marca da avaliação - quadro teórico denso, detalhamento metodológico e demonstrações exaustivas. O livro, por sua vez, exige uma escuta diferente: precisa dialogar com professores, gestores, estudantes, agentes públicos e cidadãos interessados no futuro das comunidades rurais. Mantive, portanto, o rigor analítico que orientou a investigação acadêmica, mas procurei reordenar e suavizar a linguagem, privilegiando a narrativa das pessoas e a clareza das proposições. A pesquisa que aqui apresento é fruto de trabalho de campo, entrevistas, observação e análise documental; é também produto de um compromisso ético com as histórias que me foram confiadas e com o contexto - concreto e simbólico - do município de Piracuruca.

No centro deste livro estão as vozes dos jovens rurais que passaram pelo Curso Técnico em Agropecuária. Ao ouvi-los, aprendi que as motivações que os levam a optar por essa formação são plurais: há quem busque conhecimentos técnicos para aprimorar práticas familiares, quem veja no curso uma possibilidade de ascensão profissional, e quem simplesmente espere abrir portas que, em outros contextos, lhes seriam vedadas. Essas trajetórias revelam expectativas, mas também fricções - ausência de infraestrutura, dispersão entre saberes formais e saberes locais, limitações na articulação entre a escola e os arranjos produtivos do território. Refletir sobre esses dados é refletir sobre o futuro do campo: sobre como formar para trabalhar em um território marcado por desigualdades e pelas formas singulares de produzir vida e renda.

Metodologicamente, privilegiei abordagens qualitativas que possibilitassem captar a dimensão subjetiva dessas trajetórias. Entrevistas semiestruturadas, conversas informais, observação participante e análise de documentos institucionais compuseram um quadro de triangulação que deu robustez às interpretações. Mais do que coletar informações, a pesquisa buscou estabelecer interlocuções de confiança - condição essencial para que jovens e profissionais compartilhassem experiências e possíveis projetos de vida. A opção por um estudo de caso não reduz a generalização; ao contrário, permite aproximar com detalhe a complexidade das relações entre formação técnica, juventude e desenvolvimento local, oferecendo pistas que podem ser úteis a outros contextos rurais do país.

Ao organizar os capítulos, procurei equilibrar descrição e proposição. Nos primeiros textos, contextualizo o quadro histórico-institucional e as bases teóricas que sustentam a análise. Na sequência, apresento os achados empíricos: as narrativas dos estudantes, as percepções de professores e gestores, e a observação das práticas pedagógicas. No fechamento, trago uma proposta, não uma receita pronta, de intervenções e ajustes curriculares que dialogam com as especificidades do território. Essa proposta nasceu na interseção entre o que foi observado e o que os próprios atores propuseram em conversas ao longo da pesquisa. Trata-se de uma proposta aplicada, pensada para inspirar práticas que tornem a formação técnica mais pertinente às demandas locais, potencializando tanto a permanência dos jovens no campo quanto o fortalecimento de arranjos produtivos comunitários.



Se há uma certeza que a pesquisa consolidou é a de que a educação técnica no campo não pode ser neutra frente às realidades locais. Ensinar técnicas de produção sem considerar os saberes, as rotinas e as limitações materiais da agricultura familiar é pouco eficaz. Por outro lado, pretender reduzir a formação a uma reprodução acrítica de práticas tradicionais igualmente empobrece o potencial transformador da educação. O desafio, então, é compor: reconhecer e valorizar conhecimentos locais e, ao mesmo tempo, oferecer instrumentos técnicos que ampliem possibilidades. É nesse espaço de mediação que a escola técnica pode cumprir um papel decisivo, contribuindo para que jovens cheguem a decisões informadas sobre suas trajetórias profissionais e sobre o futuro de suas comunidades.

Este livro também nasce da convicção de que pesquisa e intervenção podem caminhar juntas. Ao longo do trabalho, desenvolvemos um produto pedagógico - uma sequência didático-pedagógica voltada a ampliar o acesso e o interesse dos jovens rurais pela formação técnica - que é apresentado em anexo e discutido no capítulo final. Mais do que um recurso, esse material é um exemplo de como a investigação acadêmica pode traduzir-se em instrumentos práticos, úteis a docentes e equipes gestoras que atuam em contextos semelhantes. Espero que essa articulação entre teoria, empiria e prática seja recebida como um convite à experimentação e adaptação local.

A quem se destina este livro? A resposta não é única. Ele se dirige a pesquisadores interessados em educação profissional e desenvolvimento rural; a professores e coordenadores de cursos técnicos que buscam referências para tornar suas práticas mais contextualizadas; a gestores públicos que necessitam de subsídios para políticas que atinjam as especificidades do campo; e a leitores em geral que desejam compreender como se articulam juventude, formação e trabalho em territórios rurais. Minha esperança é que, em cada uma dessas frentes, o livro inspire reflexões e ações que contribuam para fortalecer laços entre escola e comunidade.

Não poderia encerrar este prefácio sem expressar gratidão. A pesquisa que originou este livro foi possível graças à confiança de estudantes, professores, gestores e moradores de Piracuruca que compartilharam suas histórias sem reservas. Agradeço também às instituições que apoiaram o desenvolvimento da dissertação, aos colegas que ofereceram comentários críticos e às referências teóricas que orientaram a análise. Finalmente, agradeço à minha família e às minhas origens no campo, não apenas por inspirarem a pesquisa, mas por me lembrarem, todos os dias, que estudar é também uma maneira de retribuir ao lugar que nos formou.

Ofereço, então, estas páginas ao leitor com a mesma disposição que orientou a pesquisa: escutar, compreender e buscar alternativas. Que este livro sirva como mapa de possibilidades, não como manual definitivo; que provoque perguntas, articule diálogos e, sobretudo, incentive práticas educativas que valorizem os territórios rurais e as vidas que neles se constroem. Se, ao final da leitura, uma única semente de mudança tiver sido plantada, no pensamento de um gestor, na prática de um professor, na vida de um jovem, já terei cumprido em parte o propósito deste trabalho.

Vanderlan Pinho
Piracuruca, novembro de 2025.



APRESENTAÇÃO

Este livro nasce da transformação de uma dissertação de mestrado cursado no Instituto Federal do Piauí – Campus Parnaíba, em produto editorial pensado para leitores além da banca acadêmica: professores, gestores educacionais, estudantes, agentes de desenvolvimento rural e qualquer pessoa interessada nas interseções entre educação, juventude e modos de vida no campo. Fruto de pesquisa realizada em Piracuruca (Piauí), a obra recolhe vozes, trajetórias e práticas que iluminam como o Curso Técnico em Agropecuária tem sido percebido, vivido e negociado por jovens rurais - e, ao fazê-lo, propõe reflexões sobre o papel da formação técnica no fortalecimento de arranjos produtivos locais e na construção de futuros possíveis para quem permanece ou retorna ao território.

A experiência de vida do autor, nascido e criado na zona rural de Piracuruca-PI formado em Ciências Biológicas por universidade pública e hoje professor da rede pública, imprime ao texto um olhar comprometido e sensível: não se trata apenas de analisar políticas e currículos, mas de escutar atores que articulam saberes formais e conhecimentos tradicionais em contextos de desigualdade e restrição de oportunidades. Essa proximidade com o campo torna o trabalho ao mesmo tempo rigoroso e enraizado, conferindo legitimidade às descrições empíricas e força às proposições práticas que o livro apresenta.

Metodologicamente, a pesquisa combina trabalho de campo qualitativo, entrevistas com estudantes e atores locais, observação das práticas formativas e análise documental das trajetórias institucionais. A partir dessa triangulação, o texto identifica não só as expectativas e dificuldades manifestadas pelos jovens, mas também os pontos de conexão (e de tensão) entre a oferta formativa e as dinâmicas produtivas do território. Em lugar de conclusões unívocas, o leitor encontra interpretações informadas pelas vozes dos protagonistas da pesquisa, discutidas à luz de referências teóricas que dialogam com estudos sobre educação profissional, juventude e desenvolvimento rural.

A relevância desta obra é múltipla. Primeiro, contribui para a historiografia e a memória da educação no Piauí ao documentar um caso local pouco explorado na literatura nacional; segundo, oferece subsídios para a reflexão sobre políticas públicas de formação técnica voltadas ao campo, apontando obstáculos e possibilidades para articular currículo, práticas pedagógicas e demandas produtivas; terceiro, disponibiliza uma proposta prática - resultado de intervenção pedagógica pensada no contexto da pesquisa - que pode inspirar escolas técnicas, organizações sociais e gestões municipais interessadas em ampliar o acesso e a pertinência da formação profissional para jovens rurais.

A estrutura do livro foi pensada para facilitar a leitura e a ação. Nos capítulos iniciais, o leitor encontra o enquadramento teórico e histórico que situa o curso técnico em agropecuária no contexto regional, acompanhados de uma breve trajetória institucional do CEEPRU Antônio de Brito Fortes (caso estudado). Em seguida, há uma apresentação pormenorizada do desenho metodológico e do desenho da pesquisa de campo. A parte central dá voz aos jovens: relatos, percepções e trajetórias são organizados em temas que evidenciam as motivações para cursar a formação, as expectativas sobre o trabalho no campo, as dificuldades de permanência e as formas de apropriação do saber técnico. O segmento final articula esses achados com propostas concretas - sugestões de ajustes curriculares, práticas pedagógicas e estratégias de articulação entre escola e arranjos produtivos locais - culminando numa reflexão sobre caminhos possíveis para tornar a formação técnica mais conectada às realidades rurais.

Embora enraizada em um caso específico, a obra pretende oferecer lições de alcance mais amplo. As tensões entre formação formal e saberes locais, as barreiras de acesso e permanência dos jovens rurais, e as oportunidades de articulação entre educação e desenvolvimento local são temas presentes em muitos contextos do Brasil. Por isso, este livro se coloca como convite ao diálogo entre pesquisadores, educadores e formuladores de políticas: dialogar sobre práticas pedagógicas pertinentes ao campo implica reconhecer



pluralidades de saberes e mapear estratégias que evitem a migração compulsória de talentos, valorizando, em vez disso, projetos de vida que sustentem comunidades rurais.

Ao leitor, proponho duas atitudes: atenção e disposição para a transformação. Atenção para escutar as vozes que compõem estas páginas - estudantes, professores, técnicos e moradores de Piracuruca - e disposição para traduzir as reflexões aqui apresentadas em iniciativas concretas, sejam elas curriculares, institucionais ou comunitárias. O livro não oferece receitas prontas; oferece, sim, um mapa de possibilidades, evidências empíricas e sugestões práticas fruto de pesquisa aplicada e sensível ao lugar.

Por fim, esta obra é também um testemunho pessoal: emerge da vivência de quem conhece o campo não apenas como objeto de estudo, mas como espaço de formação e afetos. Essa dimensão pessoal não diminui o rigor científico; ao contrário, potencializa a capacidade do texto de dialogar com públicos variados e de orientar práticas educativas comprometidas com o desenvolvimento local e a dignidade das trajetórias juvenis. Que este livro contribua, portanto, para ampliar olhares, provocar debates e inspirar ações que façam da formação técnica um instrumento efetivo de valorização dos territórios rurais.



AGRADECIMENTOS

À Deus pelo dom da vida, saúde e inteligência. Por ser meu sustentáculo nos momentos difíceis e meu guia nas situações de conflito. Agradeço aos meus familiares pela inspiração que me fornecem e pelo apoio que me asseguram, mesmo diante da carência e ingenuidade de alguns. O respeito e admiração que têm por mim, me fortalece e empolga.

Quero registrar minha gratidão a meus colegas de curso, em especial aos que compõem o “quarteto fantástico”, pois sem o apoio, parceria e colaboração D’Eles, a caminhada teria sido infinitas vezes mais árdua e difícil. Estendo minha gratidão à alguns amigos pessoais que vibraram comigo na aprovação no processo seletivo, bem como me deram suporte nas ausências do trabalho e nas longas noites de dedicação aos estudos. Grato também a todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Agradeço aos brilhantes professores do programa e, em especial, ao meu orientador, pela exitosa parceria de apoio e colaboração para comigo no decorrer do processo de pesquisa, o que assegurou que eu chegasse a esse tão sonhado e cobiçado momento.

Agradeço ao CEEPRU Antônio de Brito Fortes (Escola Agrícola de Piracuruca), pelo acolhimento e parceria no desenvolvimento da pesquisa, em especial aos palestrantes e alunos que contribuíram de forma direta e significativa com esse trabalho. Grato também à Unidade Escolar Doca Ribeiro (Povoado Fura Mão, z/rural) pela acolhida e contribuição no trabalho, e por esta ser o berço de minha formação humana e profissional.

Por fim, e não menos importante, dedicar minha enorme gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, pela oportunidade a mim conferida de realizar esse grande sonho e assim contribuir de forma tão marcante na minha formação acadêmica.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 EDUCAÇÃO E TRABALHO: CONCEITOS E INTER-RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	20
2.2 JUVENTUDE RURAL E O MUNDO DO TRABALHO.....	24
2.3 A AGROPECUÁRIA E CURSO TÉCNICO.....	27
2.4 O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO CEEPRU ANTÔNIO DE BRITO FORTES.....	29
2.4.1 Identificação e base legal do Curso.....	29
2.4.2 Justificativa e Objetivos do Curso.....	31
2.4.3 Requisitos de Acesso e Perfil Profissional de Conclusão.....	34
2.4.4 Organização Curricular e Metodológica.....	36
2.4.5 Abordagem da Pedagogia da Alternância.....	39
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	43
3.2 LÓCUS DA PESQUISA.....	44
3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	47
3.4 TÉCNICAS DE COLETA.....	48
3.5 PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	49
3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	50
3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	50
3.8 PRODUTO EDUCACIONAL.....	51
3.2.1 Apresentação do Produto Educacional.....	52
3.2.2 Finalidade do Produto Educacional.....	53
3.2.3 Desenvolvimento e Aplicabilidade do Produto Educacional.....	54
3.2.4 Validação do Produto Educacional.....	61
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	62
4.1 DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	65
4.2 FORMANDOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....	79
4.3 GESTORES E PROFESSORES.....	96
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	102



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Unidade Escolar Doca Ribeiro, povoado Fura Mão.....	45
Figura 2 – Centro Estadual de Educação Profissional Rural – CEEPRU, Professor Antônio de Brito Fortes.....	45
Figura 3 – Localização do município de Piracuruca, e das instituições analisadas.....	47
Figura 4 – Encarte da Apresentação do Produto Educacional.....	52
Figura 5 – Pesquisadores e Organizadores do Produto Educacional.....	55
Figura 6 – Parte da Comissão Organizadora.....	56
Figura 7 – Palestra sobre o Técnico em Agropecuária.....	57
Figura 8 – Palestra sobre Banco do Nordeste e o Agronegócio.....	58
Figura 9 – Palestra sobre Egressos Bem-Sucedidos.....	58
Figura 10 – Davi Araújo e Júnior Cardoso, Egressos de Sucesso.....	60



LISTA DE QUADROS, TABELAS E GRÁFICOS

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão.....	48
Tabela 1 – Análise da Situação Almejada dos discentes do ensino fundamental.....	66
Tabela 2 – Análise de Situação de Aprendizado dos discentes do ensino fundamental.....	72
Tabela 3 – Análise da Situação Atual dos discentes do ensino fundamental.....	77
Tabela 4 – Análise da Situação Almejada dos Formandos.....	80
Tabela 5 – Análise de Situação de Aprendizado dos Formandos.....	86
Tabela 6 – Análise da Situação Atual dos Formandos.....	90
Gráfico 1 – Participantes da pesquisa por sexo (em %).....	62
Gráfico 2 – Pretensão de cursar o técnico em agropecuária.....	68
Gráfico 3 – Origem da renda dos jovens entrevistados.....	74
Gráfico 4 – Diferencial que o curso em agropecuária proporcionará.....	84
Gráfico 5 – Sobre a escolha do curso técnico em agropecuária do CEEPRU.....	86
Gráfico 6 – Porcentagem de alunos que deram nota máxima dada à qualidade de ensino e infraestrutura do CEEPRU.....	91



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ATER – Assistente Técnico e Extensão Rural
BNB – Banco Nacional do Nordeste
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CEEA – Centro de Educação Ambiental e Assessoria
CEEPRU – Centro Estadual de Educação Profissional Rural
CF – Constituição Federal
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNCT – Catálogo Nacional de Cursos Técnico
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PE – Produto Educacional
ProfEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
PPC – Proposta Pedagógica Curricular
PPP – Projeto Político Pedagógico
SEME – Secretaria Municipal de Educação
SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural



A juventude de uma nação é muito importante enquanto categoria social. Os estudos que envolvem tal categoria colaboram para a definição de perspectivas e planejamento de políticas públicas que envolvem a formação educacional, mundo do trabalho, ações em saúde e previsões de caráter demográfico de um país (Castro, 2009).

No que se refere à juventude rural, é importante destacar que ela não deve ser caracterizada apenas por uma amostra específica da população, geralmente compreendida na faixa etária de 15-29 anos de idade, mas a partir de análises que tenham como ponto de partida os processos de relações sociais no meio em que está inserida (Castro, 2009). Dessa forma, muito além de um circunstancial interesse do poder público, a definição de juventude envolve uma diversidade de fenômenos complexos e ricos de significado que impossibilitam analisar o conceito de forma engessada.

Na concepção de dualidade entre educação e trabalho, deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, especialmente dos jovens, e instrumento gerador de transformações sociais. É condição para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

Em relação à educação rural, Arroyo (2007) defende um novo arranjo pensado para esta modalidade de ensino, que contribua para o crescimento dos povos campesinos, incluindo uma educação que garanta os direitos na especificidade de seus povos. Notadamente, para que se estabeleça a identidade de uma escola do campo, há um conjunto de requisitos que precisam ser considerados, que dizem respeito ao projeto educativo nela contido, como, por exemplo, a adequação curricular, que precisa atender às particularidades desse modelo de ensino. De acordo com Saviani (2011), os conteúdos precisam fazer sentido para o estudante e promover uma aprendizagem mediada pelo professor, que deve adotar metodologias baseadas na realidade do discente.

Em relação aos jovens e a educação rural, diante das constantes transformações sociais, econômicas e culturais que atingem esses segmentos contemporâneos, a agricultura familiar convive com o dilema da saída e/ou permanência da juventude do campo. Tempos atrás, a lógica da agricultura familiar consistia no fato de que os filhos de agricultores também se tornariam agricultores. Galindo (2019), ao dissertar sobre o assunto, ressalta por vezes, o próprio acesso das juventudes do campo à formação especializada – seja como técnicos agrícolas ou em agroecologia ofertadas por Escolas Familias Agrícolas ou Casas Familiares Rurais – não são suficientes para assegurar maior participação nas decisões da propriedade familiar, para além da mera participação juvenil no trabalho produtivo. Em geral, as definições sobre os rumos da unidade de produção competem ao pai, papel profundamente vinculado à reprodução da cultura patriarcal que formam os valores da sociedade brasileira, para além dos espaços rurais.

Essa condição se dava pelas poucas possibilidades de outras formas de vida apresentadas à juventude do campo, especialmente em virtude do isolamento do meio rural, dos escassos serviços públicos

e da distância entre o mundo rural e o urbano. Todavia, percebe-se atualmente, uma maior inserção do jovem rural à cultura urbana, sobretudo pela presença em vários meios, de recursos tecnológicos como a internet, que vem se expandindo pelo interior do Brasil e nos meios rurais. Em relação à dinâmica de sucessão rural, é importante dar ênfase a essa questão e suas particularidades. Na agricultura familiar, o controle e a gestão da unidade rural são normalmente desempenhados pelos pais, quando esses se ausentam, são os filhos que assumem a responsabilidade pela administração do patrimônio material e pela gestão, inclusive da família.

Vale ressaltar também que as questões que desafiam a reprodução social da agricultura familiar e o engajamento dos jovens rurais nas atividades do campo podem se relacionar com a escassez de terras, a dificuldade de acesso às políticas públicas, como formação específica, por exemplo, a ausência de políticas sociais específicas para os jovens do meio rural, a baixa remuneração pelo trabalho desenvolvido, a penosidade do trabalho, o baixo reconhecimento social da categoria profissional agricultor, o que pode contribuir para pouca atração dos jovens em relação à atividade agrícola.

Galindo (2019) afirma também que, quando se referem ao trabalho, destacam a implementação de políticas que fortaleçam a agricultura familiar, agregando reconhecimento ao papel exercido pelas juventudes. As demandas se lançam no sentido da criação de políticas específicas, que considerem suas realidades e contextos como jovens e os preconceitos que recaem sobre eles/as quanto ao acesso ao crédito, à assistência técnica, à comercialização e geração de renda e à produção agroecológica. Na perspectiva da educação, as demandas apontadas versam sobre maior investimento público, no sentido de: aumentar o número de escolas do campo, garantindo maior e melhor oferta de ensino em todos os níveis educacionais, especialmente superior; qualificar e ampliar o orçamento dos programas voltados à educação do campo; promover ações que tornem o currículo das escolas do campo comprometido com o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa.

É importante que se atente para o fato de que, atualmente, a juventude rural pode estabelecer variados projetos para o futuro, não mais exclusivamente vinculados à agricultura e/ou ao local de origem, mas consideram galgar outros caminhos que podem levar ou não à sua permanência no meio e à reprodução da atividade rural. Assim, a problemática desta pesquisa reside no fato de que os conflitos e incertezas a que os jovens rurais estão sujeitos, sobretudo no que se refere ao mundo do trabalho e realização profissional no campo, ainda não são completamente entendidos. Além disso, não sabemos como o curso técnico de Agropecuária pode auxiliar na redução destes conflitos, e quais as percepções e expectativas que estes jovens têm em relação ao curso e realização profissional no campo.

Diante do exposto, acredita-se que as políticas públicas, sobretudo as voltadas para a educação rural, precisam ser planejadas e implementadas com foco especial na multiplicidade dessa camada da sociedade,

pois apreende-se que a prática educativa deve ser pensada de maneira a atender à pluralidade dos indivíduos, valorizando suas potencialidades e contextos sociais em que se estabelecem.

Nessa perspectiva, a educação não deixa de ser uma prática social, uma atividade própria dos seres humanos, inserindo-os dentro da história como sujeitos. Ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho. “Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho” (Saviani, 1992, p. 19).

No ano de 2021, com base em dados da Secretaria Municipal de Educação de Piracuruca PI, de 80 jovens que concluíram o ensino fundamental nas escolas rurais dessa rede de ensino, somente 03 (três) fizeram a opção pelo curso técnico em agropecuária do CEEPRU. A relevância da pesquisa mostra-se por analisar as perspectivas dos jovens da zona rural deste município sobre o curso técnico em agropecuária e sua relação como o mercado de trabalho, bem como evidenciar os fatores que contribuem para o baixo ingresso desses jovens no curso. Investigou dentro desse contexto, e de forma específica, a percepção de estudantes da Unidade Escolar Doca Ribeiro e CEEPRU sobre a importância da qualificação profissional da juventude rural para a promoção do desenvolvimento rural no município.

Nesse sentido, a pesquisa buscou analisar as perspectivas e expectativas da juventude rural em relação ao Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, investigando como o curso pode contribuir para a redução dos conflitos e incertezas vivenciados por esses jovens no que tange ao mundo do trabalho e realização profissional no campo, bem como compreender que fatores e motivações fazem com que esse curso tenha tão pouca demanda diante dos jovens egressos do ensino fundamental, anos finais, das escolas da zona rural do município.

Para cumprir com a proposta da pesquisa, alguns objetivos foram traçados, como pontos norteadores: a)Identificar os principais conflitos e incertezas vivenciados pela juventude rural em relação ao mundo do trabalho e realização profissional no campo; b)Examinar as motivações, expectativas e percepções dos jovens rurais em relação ao Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes; c) Avaliar a efetividade do Curso Técnico em Agropecuária na redução dos conflitos e incertezas vivenciados pela juventude rural no campo e, identificar, junto aos docentes do eixo tecnológico Recursos Naturais e gestores, a contribuição do curso para o desenvolvimento local; d)Proporcionar subsídios para a implementação de ações que ampliem o acesso e a atratividade do Curso Técnico em Agropecuária para a juventude rural onde realizar-se-á um evento técnico-científico, como proposta de intervenção, em formato de Ciclo de Palestras, intitulado “Do Campo à Carreira: Transformando a Agropecuária em Realização Pessoal”. Neste evento foram discutidos os desafios e as perspectivas da qualificação profissional da juventude rural em agropecuária ofertada pelo CEEPRU. A temática e a logística do evento foram definidas depois da análise dos resultados dos questionários da pesquisa respondidos pelos

participantes. No entanto, deduz-se que o curso técnico em agropecuária oferece uma formação especializada em uma área fundamental para a economia local. Piracuruca, assim como muitas outras cidades e regiões rurais, depende fortemente da agricultura e pecuária para seu sustento econômico. Portanto, capacitar os jovens dessa região com conhecimentos técnicos nessas áreas não apenas fortalece a economia local, mas também oferece oportunidades de emprego e empreendedorismo para os próprios estudantes, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

No entanto, apesar desses benefícios evidentes, é importante reconhecer que o curso técnico em agropecuária pode enfrentar resistência e rejeição por parte de alguns setores da comunidade. Isso pode estar relacionado a uma série de fatores, como preconceitos culturais que desvalorizam o trabalho no campo em comparação com carreiras urbanas, falta de compreensão sobre as oportunidades e benefícios que o curso oferece, ou até mesmo desconfiança em relação à qualidade da educação oferecida, questões estas que a pesquisa pode aprofundar.

Investigar a percepção dos estudantes da zona rural sobre a importância da qualificação profissional em técnico agropecuário é uma iniciativa crucial para compreender suas visões sobre o desenvolvimento pessoal, profissional e das comunidades rurais de Piracuruca. Esse tipo de pesquisa é fundamental por diversos motivos. Pois, entender a perspectiva dos estudantes permite identificar suas necessidades, aspirações e preocupações em relação ao futuro profissional. Ao saber como eles percebem a importância da qualificação em técnico agropecuário, é possível adaptar os programas educacionais para melhor atender a essas expectativas, garantindo assim uma formação mais relevante e motivadora para os alunos. Muitos jovens podem não compreender totalmente como uma formação técnica em agropecuária pode abrir portas para uma carreira gratificante e bem-sucedida. Portanto, ao destacar os benefícios pessoais e profissionais dessa qualificação, podemos motivá-los a se dedicarem aos estudos e a perseguirem seus objetivos com mais determinação.

Analisar a contribuição do Curso Técnico em Agropecuária para o desenvolvimento rural junto aos docentes do eixo tecnológico Recursos Naturais e gestores do CEEPRU é fundamental para garantir a qualidade e relevância do programa educacional, maximizar seu impacto positivo nas comunidades rurais e promover um desenvolvimento rural sustentável e inclusivo em Piracuruca. Essa análise contínua permite identificar áreas de melhoria, explorar novas oportunidades e garantir que o curso técnico em agropecuária continue a desempenhar um papel vital no fortalecimento do setor agropecuário e no bem-estar das comunidades rurais locais. Portanto, nessa pesquisa, buscou-se identificar a visão desses jovens sobre a importância do curso técnico em agropecuária para o município e sugerir ações que possam apoiar sua ótica pessoal e instigar discussões entre escolas, famílias e comunidade, que venham no sentido de apontar os benefícios que o curso pode gerar para a comunidade em geral.

As ações propostas também se deram no sentido de repensar a ação educativa a fim de melhorar a expectativa que esses jovens têm do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, melhorar a relação escola/comunidade e, com isso, minimizar questões adversas, bem como proporcionar uma formação não apenas técnica, mas que seja voltada também para os aspectos culturais, sociais, humanos, de valorização das competências individuais e, sobretudo, valorização dos potenciais da região, como forma de preparação e inserção no mundo do trabalho.

A pesquisa buscou contribuir de forma significativa na produção de conhecimentos científicos que possam subsidiar discussões que poderão contribuir com a melhoria do gerenciamento das políticas educacionais das instituições de ensino, ou de outras que apresentem problemas similares, pois a partir do momento em que são detectadas as percepções e motivações sobre o curso em questão, pode-se fazer a sugestão de intervenções necessárias.

Não obstante, pretendeu-se colaborar com as discussões pertinentes às políticas educacionais implementadas pelas escolas envolvidas, apontando mecanismos de intervenção na problemática e, sobretudo, servir de base para novos estudos que possam surgir posteriormente à pesquisa. Nesse sentido, contribuir também nas articulações que são estabelecidas entre as escolas e a comunidade e apontar para o público jovem rural o curso de agropecuária do CEEPRU como alternativa de carreira profissional, perante o contexto da pesquisa e às potencialidades que o município de Piracuruca possui.

2.1 EDUCAÇÃO E TRABALHO: CONCEITOS E INTER-RELACÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A educação, de longe, é a principal ferramenta de transformação social das pessoas e das sociedades. Em todas as suas formas de expressão, é capaz de formar e transformar vidas por meio do conhecimento. Nesse sentido, a escola se faz como principal espaço de transmissão desses conhecimentos, assegurando aos indivíduos a possibilidade de aquisição de saberes, que são transformados em instrumentos e competências essenciais para a vida pessoal e para o exercício profissional. Mesmo diante de inúmeros desafios, a escola continua sendo um espaço emancipador, de criação e fortalecimento de vínculos, fundamental para a sociedade.

Freire (2003, p. 59) defende a seguinte visão de conhecimento: “O conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, é sempre “intencionado”, isto é, está sempre dirigido para alguma coisa”. Desta forma, apreende-se que a prática educativa precisa ser pensada de maneira a atender à pluralidade dos indivíduos, valorizando suas potencialidades e contextos sociais onde se estabelecem.

Nessa perspectiva, a educação não deixa de ser uma prática social, uma atividade própria dos seres humanos, inserindo-os dentro da história. Ela não muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado por meio de sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho. “Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é ela própria, um processo de trabalho” (Saviani, 1992, p. 19).

Todavia, nessa concepção de dualidade entre educação e trabalho, deve ser considerada como processo para o desenvolvimento humano integral, instrumento gerador das transformações sociais. É condição para aquisição da autonomia, fonte de visão prospectiva, fator de progresso econômico, político e social. É o elemento de integração e conquista do sentimento e da consciência de cidadania.

A Constituição Federal de 1988 (CF), no artigo 6º, apresenta a educação como um direito fundamental de natureza social, e no artigo 205 complementa que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Neste panorama, a ampliação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica expressou um crescimento excepcional e proporcionou maior acesso à Educação Profissional e Tecnológica pública, manifestado pelo aumento da quantidade de municípios atendidos, matrículas efetivas de discentes e quórum de servidores (as). Desta maneira, exprime-se na produção “Concepções e Diretrizes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia” que:

O foco dos Institutos Federais será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais (BRASIL, 2010, p. 5).

Salientando-se as dimensões do trabalho e educação, que se apresentam como fundamentos conceituais da educação profissional e tecnológica, observa-se que, pela perspectiva histórica, o trabalho tem se concatenado com a educação como elemento de humanização. A noção do trabalho como princípio educativo arvora-se no entendimento de que o mesmo é, consoante Marx (1987, p. 42a), “[...] a condição indispensável da existência do homem, uma necessidade eterna, o mediador da circulação material entre o homem e a natureza”, isto é, uma atividade material sem a qual o progresso e a historicidade da humanidade não seriam exequíveis.

É preciso complementar que “o sentido do trabalho, expresso pela linguagem e pelo pensamento, só pode ser efetivamente real no campo contraditório da práxis e num determinado tempo e contextos históricos” (Frigotto, 2009, p. 169), posto que os acontecimentos e os fenômenos sociais perpassam épocas históricas com suas características e particularidades. A práxis do ser humano na transformação do mundo é entendida por Freire (1982) como ato ininterrupto de criação dos indivíduos na produção de seu mundo.

Saviani (2012, p. 132), ao dissertar acerca da temática trabalho, educação, formação humana e ontologia, clarifica:

Tendo em vista que é o trabalho que define a essência humana, podemos considerar que está aí a referência ontológica para se compreender e reconhecer a educação como formação humana. O homem se constitui como homem, ou seja, se forma homem no e pelo trabalho. Esse processo de produção do homem, que coincide como seu processo de formação, vai se complexificando ao longo da história dando origem a diversas modalidades de trabalho, entre as quais assume particular relevância a diferenciação entre trabalho manual e intelectual ou entre trabalho material e não material.

Para Marx (2013, p. 255), o trabalho é uma das bases do ser social. Ele afirma que:

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. [...] Pressupomos o trabalho numa forma em que ele diz respeito unicamente ao homem.

Conforme o pensador alemão, o trabalho é efetuado na intervenção do indivíduo e sua mediação com a natureza, isto é, trata-se de uma atividade compreendida como atividade do ser humano sobre a natureza a fim de transformá-la em benefício da sua própria existência, bem como do seu semelhante, como assevera o autor Saviani (2003, p. 133): “[...] ajustar a natureza às necessidades, às finalidades humanas, é

o que se faz pelo trabalho. Trabalhar não é outra coisa senão agir sobre a natureza e transformá-la [...]”, o que gera uma condição favorável para a humanização do sujeito social.

Thompson (1981) ressalta que, por meio da experiência do trabalho, os indivíduos se forjam em sua própria humanidade, “como pessoas, experimentam suas situações e relações produtivas determinadas como necessidades e interesses e [...] tratam essa experiência em sua consciência e sua cultura” (Thompson, 1981, p. 182). Assim, comprehende-se o trabalho como atividade de produção dos meios de existência, não somente nos aspectos econômicos e estruturais, porém, também na geração da cultura dos grupos, na produção e compartilhamento de conhecimentos, na concepção de símbolos e nos múltiplos modos de sociabilidade que existem (Marx; Engels, 1979).

Complementarmente, a educação é uma condição cultural e um instrumento relevante na construção de uma sociedade. Porém, apesar do fato de a educação (inter)mediar todas as relações sociais humanas, não é função da educação resolver todas as problemáticas sociais, tendo em vista que “[...] como toda prática social, ela guarda em si as possibilidades extremas de promover a liberdade ou a opressão, de transformar ou conservar a ordem socialmente estabelecida” (Lima, 1999, p. 136).

Dessa forma, para Freire (1993), a educação é um processo de tomada de consciência com a finalidade de transformar e superar as situações opressoras, em forma de libertação e emancipação. Este autor ainda ressalta que:

[...] a educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. A reflexão que se propõe, por ser autêntica, não é sobre este homem abstração nem sobre este mundo sem homens, mas sobre os homens em suas relações com o mundo. Relações em que consciência e mundo se dão simultaneamente. Não há uma consciência antes e um mundo depois e vice-versa (Freire, 2016, p. 70).

Consolidando esse pensamento, Pacheco (2015, p. 4) reitera que a educação carece de estar associada aos objetivos estratégicos de uma proposta inclusiva e embasada por uma proposição política, econômica e social igualitária, a partir de uma concepção democrática e de justiça social.

À vista disso, vê-se que a interlocução da educação com a tecnologia é relevante para a procura de caminhos que sinalizem novas possibilidades, outros olhares de inovação, não viáveis se estiverem circunscritos à receitas, a procedimentos determinados em manuais, com o objetivo de empregos técnicos, pois esse condicionamento, em sociedades assim dispostas, propicia aos trabalhadores uma formação fracionada e reproduutora, cuja ultrapassagem perpassa pela imprescindibilidade de “[...] pensar a unidade entre o ensino e o trabalho produtivo, o trabalho como princípio educativo e a escola politécnica” (Frigotto, 1985, p. 178).

Assim, como opção a essa conjuntura fragmentada, presume-se a idealização da educação politécnica, a qual, como aventado por Marx e Engels (1987b), proporcionaria à classe trabalhadora uma

formação cabal, omnilateral, que oportunizasse aos indivíduos o controle dos conhecimentos e das tecnologias vitais para a sua autonomia e transformação da sua própria realidade, pois essa perspectiva politécnica pode proporcionar ao trabalhador, de acordo com Saviani (1989, p. 17):

Um desenvolvimento multilateral, um desenvolvimento que abarca todos os ângulos da prática produtiva moderna, na medida em que ele domina os princípios e os fundamentos, que estão na base da organização da produção moderna.

Nessa lógica, o artigo 3º, incisos IV e VII, da Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica tem como princípios norteadores a:

IV - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia; VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes (BRASIL, 2021, p. 2).

Desta maneira, vê-se que a educação profissional e tecnológica é proativa, ágil e dinâmica, buscando perenemente a modernização, a inovação, o remodelamento, o entendimento dos papéis e funções que o ser humano efetua na e para a sociedade e sua ingerência nas relações de sociabilidade. A tal não deve estar voltada para preocupação em ministrar, unicamente, uma ocupação, uma atividade, mas, sim, um despertar no indivíduo quanto ao valor concreto da tecnologia, seu uso e a oportunidade de transformá-la, (re)elaborá-la, sem, entretanto, transformar-se em prisioneiro dela.

Aliado a isso, inclui-se à educação profissional e tecnológica a valorização da cidadania e uma qualificação para o trabalho que garanta ao educando, no transcorrer do seu processo formativo, a valorização dos aspectos éticos, estéticos e políticos, tal como preceitua o Art. 3º, inciso III da Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021, no seu artigo IV, que aponta acertadamente o “respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 2021).

Essa perspectiva considera o fato de que se vive novos tempos, que demandam, por sua vez, novas maneiras de se pensar e se agir na sociedade. No cenário brasileiro, nota-se a profunda influência do projeto neoliberal capitalista o qual, sem dúvida alguma, norteia e interfere diretamente nas relações sociais, o que engloba educação, trabalho, direitos, política, entre outros. Contrariamente, há a possibilidade de um novo projeto, o qual deve intervir no contexto contemporâneo, bem como estimular a ruptura com as hodiernas condições de dominação a que está submetida a sociedade, sobretudo as classes populares.

2.2 JUVENTUDE RURAL E O MUNDO DO TRABALHO

A nova configuração social, cultural, política e econômica nacional tem apresentado à juventude brasileira uma série de obstáculos desafiadores. Mediante aos mecanismos de agravamento da investida neoliberal contra os trabalhadores e à camada mais pobre da população, os jovens, principalmente os do meio rural, têm sentido fortemente os efeitos dessa ofensiva, pois soma-se aos diversos conflitos particulares e individuais que permeiam a construção de suas identidades nessa fase do desenvolvimento e, ainda assim, precisam se situar diante dessas condições adversas, na luta por formação e trabalho.

Nota-se que a maneira como o Estado se estrutura e atua acaba por repercutir de forma direta nos mecanismos de implementação das políticas públicas, da relação do Estado em responder às necessidades dos grupos que as reivindicam, sobretudo dos segmentos mais excluídos, como a população jovem e mais ainda a população jovem rural, que amarga os efeitos da concentração de terra e precarização do trabalho rural, o que muitas vezes leva o jovem a deixar o campo, migrando para os centros urbanos em busca de melhores condições.

Marx e Engels (2007) foram críticos a respeito da forma como o Estado demanda e se estrutura, e sobre os contrapontos existentes entre vida real e o pensamento idealista colocado, mediante a compreensão do mundo pelas ideias. Segundo os autores, uma coisa é o trabalho fazer parte da natureza humana, outra coisa é a forma como ele se dá no sistema capitalista, visto que em muitas épocas o trabalho foi e ainda é mecanismo de dominação, pois:

Não se parte daquilo que os homens dizem, imaginam ou representam, tampouco dos homens pensados, imaginados e representados para, a partir daí, chegar aos homens de carne e osso; parte-se dos homens realmente ativos e, a partir de seu processo de vida real, expõe-se também o desenvolvimento dos reflexos ideológicos e dos ecos desse processo de vida. Também as formações nebulosas na cabeça dos homens são sublimações necessárias de seu processo de vida material, processo empiricamente constatável e ligado a pressupostos materiais. A moral, a religião, a metafísica e qualquer outra ideologia, bem como as formas de consciência a elas correspondentes, são privados, aqui, da aparência de autonomia que até então possuíam. Não tem história, nem desenvolvimento; mas os homens, ao desenvolverem sua produção e seu intercâmbio materiais, transformam também, com esta sua realidade, seu pensar e os produtos de seu pensar. Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência (Marx; Engels, 2007, p. 94).

Todavia, no centro das inquietações de Marx está a questão da constituição da humanidade do homem, a relação entre o homem e a natureza. O núcleo explicativo do processo histórico é o homem, que, por meio de sua atividade e para atender suas necessidades, atua sobre a natureza e a modifica, modificando, ao mesmo tempo, as suas próprias condições de existência, constituindo-se como humano, humanizando-se.

Marx (1980 e 1987) assegura que o trabalho é a essência do homem (da natureza histórica do homem). A partir da ideia de práxis, procura mostrar que o homem transforma o mundo por meio do seu

trabalho e, ao transformar o mundo, transforma a si próprio. Nesta perspectiva, “a ligação entre educação e trabalho torna-se virtualmente muito forte” (Charlot, 2004, p. 11).

De acordo com Castro e Freire (2007) faz-se necessário que os poderes públicos constituídos, em todas as esferas administrativas, assim como os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, em conjunto com a sociedade civil, articulem-se para a implantação de políticas públicas socioeducacionais e culturais para a juventude rural no sentido de fortalecer a sustentabilidade e agricultura familiar, dando condições de subsistência e permanência no campo, com uma vida digna.

Segundo Barcellos (2015) os jovens que vivem na área rural do país são sujeitos organizados, em sua maioria em movimentos sociais, engajados em lutas por políticas públicas para a juventude rural. Argumenta ainda que, as proposições de políticas públicas muitas vezes podem ser interpretadas como um jogo político, com jogadores possuindo poder de decisão ou veto, pois “em seu processo de debates, construção e execução ocorreu imersa em relações de cooperação, tensão, conflitos e negociações” (Barcellos, 2015, p. 3).

Ainda conforme o autor, os jovens que habitam o meio rural afirmam que a vida no campo é complexa, porque é difícil conseguir bons trabalhos e tornarem-se plenamente autônomos, além disso o fato de:

Estarem inseridos em padrões culturais que operam com a lógica da continuidade agrícola, há também a insuficiência do tamanho da terra, a persistência da tutela aos padrões familiares e comunitários, dificuldades de acesso a emprego e fontes de renda, a serviços públicos e equipamentos de lazer (Barcellos, 2015, p. 9).

Há de se considerar também que existem jovens que vivem no meio rural e que não trabalham somente no campo, mas que circulam diariamente nos espaços rural e urbano, para estudar, se divertir, dentre outras atividades. Esses movimentos podem se dar por várias questões, dependendo da condição financeira, escolaridade, cultura, dentre outras características de cada sujeito.

Galindo (2014) esclarece que, quando se procura compreender o que de fato a juventude rural deseja, ao apresentar suas reivindicações por políticas públicas, a resposta na maioria das vezes é a permanência no campo. Nesse sentido, os movimentos sociais do campo, constituídos por agricultores, familiares, trabalhadores, camponeses se organizam cada vez mais na consolidação de uma identidade da juventude rural, como ator político, e que contribuem nas discussões de problemáticas referentes à população rural, como a reforma agrária e outras pautas específicas dos jovens rurais.

Vale ressaltar que, ainda segundo Galindo (2014), a implementação de algumas temáticas da juventude rural na agenda política do Estado é uma conquista política, no entanto, a ideia de Estado vigente na sociedade preza pelo sistema produtivista de agro exportação e latifundiário no desenvolvimento rural,

o que por sua vez, dificulta a implementação de políticas públicas que atendam suficientemente as exigências e necessidades dos movimentos e organizações da juventude rural.

Diante disso, desponta atualmente no meio rural, um desinteresse crescente dos jovens em permanecer no campo e, além disso, a falta de oportunidade para eles contribui para o êxodo rural, por acreditarem que centros urbanos são o melhor meio para obtenção de trabalho e renda adequados. Lourenzani (2006) observou que o fortalecimento da agricultura familiar tem grande importância na redução do êxodo rural, pois apresenta grande potencial de criar condições e oportunidades de trabalho através de diversificados sistemas de produção.

Na concepção de Campolin e Feiden (2010) a educação no campo e para o campo deve valorizar os camponeses e as vocações profissionais dos jovens junto às suas origens. Tal constatação deve servir de base para a elaboração de modelos de educação específicos. Os conhecimentos e habilidades adquiridos devem atender aos anseios dos jovens das comunidades rurais e valorizar suas tradições, e, ao mesmo tempo, possibilitar a essa juventude a condição de usufruir das novas tecnologias e desenvolver sua capacidade empreendedora, explorando atividades sustentáveis e lucrativas. Nesse sentido, a qualificação da juventude rural se torna fundamental, pois possibilita a geração de trabalho e renda e a emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Em relação à Educação do Campo, Arroyo (2007) defende um novo arranjo pensado para esta modalidade de ensino, que contribua para o crescimento dos povos campesinos, incluindo uma educação que garanta os direitos na especificidade de seus povos. Notadamente, para que se estabeleça a identidade de uma escola rural, há um conjunto de requisitos que precisam ser considerados, que dizem respeito ao projeto educativo nela contido, como, por exemplo, a adequação curricular, que precisa atender às particularidades desse modelo de ensino.

Portanto, é crucial e nefrágico aqui destacar a questão da qualificação profissional e aumento da escolarização desses jovens rurais. E as atuais políticas educacionais apontam para essa perspectiva, sendo que a educação profissional tem uma dimensão social intrínseca, ela extrapola a simples preparação para uma ocupação específica no mundo do trabalho e “postula a vinculação entre a formação técnica e uma sólida base científica, numa perspectiva social e histórico-crítica, integrando a preparação para o trabalho à formação de nível médio” (Manfredi, 2003, p. 57).

Da mesma forma, Amorim e colaboradores (2012, p. 6) afirmam:

É fundamental garantir a esses mesmos jovens a continuidade e conclusão de seus estudos para lhes proporcionar uma melhor capacitação e uma melhor perspectiva de ingresso no mercado de trabalho bem como uma ação reflexiva de sua real função na construção de uma sociedade onde os sujeitos protagonizem as mudanças para a formação do sujeito cidadão.

Na próxima seção apresentam-se os procedimentos metodológicos que foram utilizados no desenvolvimento dessa investigação: caracterização da pesquisa; lócus da pesquisa e descrição dos participantes da pesquisa; participantes da pesquisa; técnicas de coleta de dados da pesquisa; procedimentos de interpretação e análise dos dados; aspectos éticos e legais da pesquisa e os riscos e benefícios da pesquisa.

2.3 A AGROPECUÁRIA E O CURSO TÉCNICO

A Agropecuária apresenta-se como um dos mais importantes segmentos da economia do Brasil e, portanto, a demanda por mão de obra qualificada, em especial, formação profissional técnica em agropecuária, deve continuar aquecida. De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, a região Nordeste concentra a maior parte dos estabelecimentos agropecuários (47,18%), demonstrando assim o grande potencial existente para a agricultura familiar. Neste mesmo ano, o estado do Piauí fez parte do grupo de oito estados da federação em que mais de 80% do total de estabelecimentos era familiar, com 80,31% (IBGE, 2019). Em virtude disso, o estado do Piauí tem ganhado importância na conjuntura nacional.

Conseguinte a esse panorama, nota-se um considerável crescimento das indústrias relacionadas ao setor. Com aumento da oferta de grãos, a produção animal tende a crescer na região, o que já pode ser observado pela instalação de grandes empreendimentos agrícolas no estado. Não obstante, a agricultura familiar por sua vez, tende a ganhar configurações técnicas e qualificadas, podendo garantir uma produção de subsistência sustentada em qualidade e renda, assegurando melhoria das condições de vida do homem do campo.

O curso de Técnico Agropecuário, em suas diversas modalidades, obedece às normas da legislação Federal (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), no Decreto Federal nº 5.154, de 23 de julho de 2004, Parecer CNE/CEB nº 16/99 e Resolução nº 04/99 do CNE.

O Ministério da Educação caracteriza o curso técnico de nível médio na área agropecuária por meio do conhecimento das atividades de produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, estruturadas e aplicadas de forma sistemática para atender as necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, visando à qualidade e à sustentabilidade econômica, ambiental e social.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio, instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3/2008, define uma nova organização para a Educação Profissional, em eixos tecnológicos, isto é, segundo a lógica do conhecimento e inovação tecnológica. Na atual versão do CNCT, atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 02/2020, o Eixo Tecnológico Recursos Naturais definido no Catálogo Nacional de Cursos Técnico (CNCT) compreende tecnologias de prospecção, avaliação técnica e econômica, planejamento, extração e cultivo de recursos naturais considerando os sistemas e elos das cadeias de produção animal,

vegetal e mineral, com base em: leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; tecnologias sociais; empreendedorismo; cooperativismo e associativismo; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança do trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

Em 2022, o Novo Ensino Médio começa a ser implementado em todo o país. Com a nova proposta, embasada pela Lei nº 13.415/2017, a estrutura do Ensino Médio é alterada para uma nova organização curricular, mais flexível, composta pela Formação Geral Básica, alinhada à BNCC, e os Itinerários Formativos, que correspondem ao espaço de escolha dos estudantes do Ensino Médio.

Ao propor uma nova organização curricular, o Novo Ensino Médio viabiliza a diversificação da oferta de unidades curriculares dentro da carga horária regular, uma vez que as escolas poderão se organizar com oferta de diferentes percursos formativos para os estudantes. Além disso, ao permitir que o jovem tenha espaço de escolha na construção do seu percurso formativo, as mudanças fortalecem a formação integral e o protagonismo dos estudantes, tendo em vista que, além de desenvolver competências e habilidades essenciais previstas na BNCC, eles também podem se aprofundar, por meio da escolha do Itinerário Formativo, em temas alinhados aos seus interesses pessoais e profissionais, saindo mais preparado para a universidade ou para ingresso no mundo do trabalho.

O novo currículo da Educação Técnica e Profissional preserva uma base sólida e articulada nas áreas do conhecimento, cujo processo de ensino e aprendizagem tem foco na integração e contextualização, estimulando a aplicação dos saberes na vida real e tornando a aprendizagem mais significativa.

Piracuruca, ao Norte do Estado, segundo a Secretaria de Agricultura do Município, sustenta grande potencial de desenvolvimento no setor agropecuário, o que de longe vem sendo aproveitado pela agricultura familiar e mais recentemente, por investidores de grande e médio porte, com destaque para produção de grãos (soja e milho, principalmente), criação de peixe, apicultura, pecuária, entre outras.

É objetivo da educação formar indivíduos para o exercício da cidadania. Nesse sentido, a instituição escolar deve ser um ambiente propício ao ensino/aprendizagem, socialização, aquisição de atitudes e habilidades, direitos e deveres, que podem oportunizar o exercício de uma cidadania consciente. A escola, dentre os papéis importantes que exerce na sociedade, deve se propor a democratizar o acesso ao conhecimento, bem como promover a construção de valores para a vida. E ainda, como um de seus princípios básicos, promover a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (LDB 9.394/96).

Nesse contexto, o Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, oferecido pelo Centro Estadual de Educação Profissional Rural Professor Antônio de Brito Fortes - CEEPRU na zona rural de Piracuruca, coloca-se como alternativa de formação profissional no município, especialmente para jovens

egressos do ensino fundamental das escolas da zona rural, a fim de assegurar-lhes formação integral, voltada à qualificação profissional para o exercício do trabalho, considerando os potenciais e arranjos produtivos locais, bem como sua importância no contexto social e econômico, para o desenvolvimento do município e do estado.

O Curso de Técnico em Agropecuária considera as seguintes dimensões no processo de formação global do educando: desenvolvimento econômico (planejamento da produção animal, vegetal e industrial) e desenvolvimento social (sustentabilidade, agricultura familiar, segurança alimentar, bem-estar animal, produção pecuária, irrigação, drenagem e extensão rural). Portanto, a formação dos técnicos em agropecuária possibilita a atuação profissional em propriedades rurais, empresas comerciais, empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa, parques e reservas naturais.

2.4 O CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA DO CEEPRU ANTÔNIO DE BRITO FORTES

2.4.1 Identificação e base legal do Curso

Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária do eixo tecnológico de Recursos Naturais Tempo Parcial Presencial Carga Horária Total – 1.200 Horas. Ocupações CBO (Código Brasileiro de Ocupações). Associadas: 3211-10 - Técnico Agropecuário.

O PPC do Curso foi reelaborado em 2022 pela equipe técnica pedagógica da Unidade de Educação Profissional da SEDUC em atendimento à Legislação e à Política Educacional do governo, vigente:

- Lei de Diretrizes e Bases (LDB) – Lei nº 9.394/96;
- Lei Federal nº 11.741/2008 altera dispositivos da Lei nº 9.394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
- Lei Nº 13.415/2017 Altera as leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2017, que regulamenta o Fundo de manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a consolidação da Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga da Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.
- Lei Nº 13.005/2014 aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.
- Lei Federal nº 11.684/2008 dispõe sobre a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia em todas as séries do Ensino Médio;
- Lei Estadual nº 6.733/2015 que aprova o Plano Estadual de Educação (2015-2025);

- Lei Federal Nº 11.788/2008 que dispõe sobre estágio de estudantes;
- Decreto Federal nº 5.154/2004 institui o Ensino Médio Integrado;
- Decreto Federal nº 8.268/2014 altera o Decreto nº 5.154 e demais normas que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da lei nº 9394;
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004 normatiza a oferta da Educação Profissional no sistema educacional brasileiro;
- Resolução CNE/CBE/ Nº 2/2020. Aprova a 4ª edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT;
- Resolução CNE/CP Nº 1/2021. Define as diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação profissional e tecnológica, pelo art. 2º. A educação profissional tecnológica é a modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissionais nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes;
- Resolução Nº 3/2018 - atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução Nº 4/2018 – institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 2/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017;
- Resolução CEE/PI nº 124/2020 institui as Diretrizes Curriculares e orientações para a implementação do Ensino Médio, de acordo com o disposto na Lei nº 13.415/2017 e na LDB – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para as redes e instituições públicas e privadas que integram o Sistema de Educação do Estado do Piauí;
- Resolução CEE/PI nº 050/2021 aprova o Parecer CEE/PI nº 048/2021, que se manifesta sobre o Currículo de Referência para implementação nas escolas de Ensino Médio do Sistema Estadual de Ensino do Piauí;
- Parecer CEE/PI nº 018/2014 que opina sobre a solicitação Secretaria de Estado da Educação – SEDUC sobre as novas Diretrizes Curriculares da Rede Estadual de Ensino do Piauí;
- Parecer CEE/PI nº 025/2014 que opina sobre a solicitação da Secretaria de Estado da Educação – SEDUC, relativo às Diretrizes Técnico-normativas para Sistematização da Avaliação da Aprendizagem Básica da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí;

- Resolução CEE/PI Nº 073/2022, que dispõe sobre a oferta da Educação Profissional Técnica de nível médio no Sistema de Ensino do Estado do Piauí e regulamenta os procedimentos do credenciamento institucional, de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de Cursos Técnicos;
- Portaria Nº 1.432/2018, que estabelece os referenciais para elaboração dos itinerários formativos conforme preveem as Diretrizes Nacionais do Ensino Médio.
- Portaria Nº 649/2018. Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio - Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação. É instituído o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio para apoiar as secretarias de educação estaduais e do Distrito Federal na elaboração e na execução do Plano de Implementação de novo currículo que contemple a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, os diferentes itinerários formativos e a ampliação de carga horária para mil Horas Anuais.
- Portaria SEDUC/SUPEN Nº 001/2019, estabelece procedimentos operacionais para efetivação do processo de avaliação do desempenho escolar da educação básica e dá outras providências;
- Nota Informativa nº 001/2022/SUETPEJA/UETEP/SEDUC-PI;
- Normativa de Sistematização da Avaliação da Aprendizagem da Educação Básica da Rede Pública Estadual – NOTA TÉCNICA SEDUC nº 001/2016 e NOTA INFORMATIVA UETEP nº 008/2016;

2.4.2 Justificativa e Objetivos do Curso

De acordo com o PPC do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU, a educação profissional no Brasil possui como finalidade formar os sujeitos com vistas à atuação no mercado de trabalho. Para que possa haver reflexões sobre sua importância bem como entender a influência no desencadeamento das atuais políticas públicas, convém regressar ao processo de formação da identidade educacional brasileira, perpassando pela Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, entre os séculos XVIII e XX, onde pela primeira vez foi descrito um quadro de ocupações a ser estudado no exercício das profissões até os dias atuais com o intuito de formar profissionais habilitados e especializados nos vários campos de atuação.

Com relação às técnicas de formação profissional desenvolvidas no século XVII, elas passaram a ser sistematicamente difundidas pelas escolas de Artes e Ofícios com a intenção de preparar gerações vindouras para a continuidade dos ofícios, principalmente em resposta às exigências da Revolução Industrial inglesa.

De acordo com Manfredi (2002), a transferência do saber profissional através de um método de ensino e de um sistema de educação construído por práticas de observação e consolidado por uma

metodologia de repetição era um meio de repassar os conhecimentos e técnicas de manufatura de utensílios e também como base de aprimoramento de ferramentas, e quaisquer outros artefatos que tinham como objetivo a facilitação do dia a dia do indivíduo em uma sociedade.

Este novo cenário imposto exigiu alterações nas relações de produção e capital, pois até então o cenário conhecido era basicamente o de comércio mercantilista e de sistemas de agricultura, definidos nas Leis Orgânicas da década de 40, perdurando até o advento da Lei nº 9.394/96, quando ainda estava reduzida a oferta de cursos profissionalizantes de nível técnico com a finalidade de preparar a mão de obra destinada às camadas da população menos favorecida.

Esta concepção equivocada de Educação Profissional deve ser definitivamente anulada e tratada como uma modalidade de ensino imprescindível, uma vez que as transformações tecnológicas seguem um ritmo acelerado e o atendimento a essas mudanças exige mão de obra quantificada, qualificada e especializada. Dessa forma, o Piauí busca firmação no desenvolvimento, atendendo esta demanda exigida pelo mundo do trabalho.

No Piauí, a história da Educação Profissional se assemelha à da maioria dos estados brasileiros. A ruptura na década de 90 com a possibilidade de se fazer a Educação Profissional juntamente com a Educação Básica fez com que o Estado mergulhasse num sistema de entropia dessa modalidade.

Ao reafirmar a necessidade de uma política efetiva de formação profissional técnica de nível médio faz-se necessário um resgate histórico das bases legais. A partir da Lei nº 5.692/71 o 2º grau tornou-se obrigatoriamente profissionalizante e os cursos técnicos foram implantados na rede pública estadual de ensino, oferecido em parcerias com as escolas de 2º grau onde o aluno cursava as disciplinas do núcleo comum e as técnicas eram ofertadas nas escolas que ministriavam as profissionalizantes.

A aprovação da Lei nº 7.044/82 na década de 80 desobrigou o caráter de profissionalização no curso de 2º grau e os cursos profissionalizantes passaram a ser oferecidos por áreas em escolas especializadas, ou seja, pelas Escolas Técnicas Estaduais implantadas na época.

Com a Lei nº 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Profissional sofre uma profunda mudança. A concepção da lei é de que: uma modalidade educacional deve complementar as etapas do ensino fundamental e médio, e que para enfrentar os desafios profissionais, é necessária uma base de formação geral e domínio de conhecimentos.

De acordo com a legislação, as normas federais e estaduais vigentes como a Lei nº 9.394/96, o Decreto nº 2.208/97 e a Resolução CNE/CEB nº 04/99 a Secretaria de Estado da Educação elaborou em 1999, o Plano Estadual de Reordenamento da Educação Profissional – PEP/PI, que define as diretrizes para implantação do novo modelo de Educação Profissional no Estado, reestruturação e organização dos cursos técnicos e da rede de um modo geral.

Neste reordenamento, as Escolas Técnicas Estaduais foram transformadas em Centros de Educação Profissional, mas ainda em número insuficiente diante da demanda e ainda sem o enfoque da formação geral articulada com a educação profissional no atendimento àqueles que já tinham concluído o ensino médio ou estavam cursando o último ano. Apesar de ser necessário não contemplava satisfatoriamente a necessidade do Estado.

Nesse sentido, o Decreto nº 5.154/2004 passa a vislumbrar um modelo a ser implementado. O Ensino Médio Integrado, assim concebido no inciso I do Artigo 4º, do referido decreto, constitui-se etapa de concretização e consolidação da articulação entre educação profissional técnica de nível médio e ensino médio. Atendendo assim, a finalidade precípua de formar sujeitos autônomos, protagonistas da cidadania ativa, e tecnicamente capazes de responder às demandas da produção e aptos a dar prosseguimento aos estudos.

A utilização desta forma integrada deverá assegurar simultaneamente o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissão técnica. Como consequência da simultaneidade, trata-se de um único curso, com projeto pedagógico, proposta curricular e matrícula única.

Os Centros Estaduais de Educação Profissional (CEEP) e Unidades Escolares ofertantes de educação profissional e técnica têm a função de promover educação científica, tecnológica e humanística e formação do profissional cidadão numa visão crítico-reflexiva, ética e comprometida com as transformações sociais, políticas e culturais, construindo condições para atuar no mundo do trabalho na perspectiva da edificação de uma sociedade justa.

No Estado do Piauí, o Itinerário de Formação Técnica e Profissional está organizado em torno da seguinte estrutura: Formação para o Mundo do Trabalho, Eletivas, Projeto de Vida e Trilha de Aprofundamento em ETP, que é composta pelas unidades curriculares específicas de cada curso técnico. Todos esses componentes devem dialogar com quatro eixos estruturantes (Investigação Científica, Mediação e Intervenção Sociocultural, Processos Criativos e Empreendedorismo) que têm como papel integrar e integralizar os diferentes arranjos dos Itinerários Formativos e proporcionar experiências educativas conectadas à realidade dos (as) estudantes, a vivência de experiências educativas profundamente associadas à realidade contemporânea, tendentes a promover sua formação pessoal, profissional e cidadã.

Assim, a Secretaria de Estado da Educação visando formar profissionais técnicos de nível médio integrado, em Agropecuária, atendendo à necessidade de profissionalização de jovens e adultos ao mundo produtivo com trabalhadores qualificados nos vários nichos de mercado com oportunidades para a atuação deste profissional, justifica a oferta deste curso na rede estadual de ensino.

O objetivo principal do curso é contribuir para a melhoria da qualidade de vida no campo, formando profissionais técnicos em Agropecuária capazes de intervir positivamente para melhoria da atual realidade no campo.

Também são objetivos do curso proporcionar ao aluno a compreensão e o uso da língua portuguesa, das diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação, para representar e comunicar ideias; mostrar o impacto das tecnologias da comunicação e da informação no planejamento e organização dos processos produtivos, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; levar ao aluno conhecimentos científicos para explicar o funcionamento do mundo, para planejar, executar e avaliar as ações de intervenção da realidade; orientar o técnico para atuar de forma ética e profissional nos ambientes públicos ou privados, onde se torna necessária a presença de um profissional da área de Recursos Naturais, para orientar produtores favorecendo o acesso e a disseminação do conhecimento nos avanços agropecuários, como fonte de alimento e de renda respeitando as normas de proteção do meio ambiente; atender os princípios norteadores da legislação vigente e da sua proposta pedagógica tendo como referência a metodologia da pedagogia da alternância; desenvolver as competências específicas relacionadas ao perfil de conclusão da habilitação de Técnico em Agropecuária e das qualificações intermediárias que compõem seu itinerário profissional.

2.4.3 Requisitos de Acesso e Perfil Profissional de Conclusão

Conforme seu PPC, o acesso aos cursos integrados ao ensino médio do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, obedece aos editais de matrícula da Secretaria de Estado da Educação discutido e elaborado conjuntamente no segundo semestre de cada ano, respeitando a demanda e especificidade advindas de cada região onde os Centros, Escolas ou Núcleo de Educação Profissional estão situados.

A Unidade de Ensino poderá admitir processo de classificação para ingresso no curso, quando julgar procedente, aplicando instrumentos que avaliem as competências essenciais ao desenvolvimento relativo aos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental. Dessa forma, vale ressaltar os requisitos:

- Possuir Ensino Fundamental completo;
- Não possuir certificado de Ensino Médio;
- Não estar matriculado no sistema público regular de ensino.

De acordo com o CNCT, ao concluir o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária o profissional terá o seguinte perfil:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais;

- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA);
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria;
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação;
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais;
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação;
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos;
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais;
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais;
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético;
- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas);
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais;
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas;
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita;
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial;
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial;
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade);
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária;
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional;
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente;
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais;
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária;
- Administrar e gerenciar propriedades rurais;
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais;
- Operar, manejear e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas;
- Operar veículos aéreos remotamente pilotados e equipamentos de precisão para monitoramento remoto da produção agropecuária.

O perfil proposto no PPC do curso qualifica o profissional de nível médio e contempla o seu itinerário de formação no Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária. Esses profissionais deverão possuir na sua formação competências gerais e competências específicas na sua habilitação profissional, para atender às exigências demandadas pelo mercado de trabalho.

Para o alcance do ideal do perfil profissional, a formação técnica do estudante perpassa por um currículo bastante robusto e diversificado, norteando-os nas tomadas de decisões técnicas enquanto profissionais.

2.4.4 Organização Curricular e Metodológica

A Organização Curricular proposta no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visa articular os saberes que constituem a formação geral básica com suas áreas do conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Itinerário de Formação Técnica Profissional com os saberes da Trilha de Formação Profissional, Formação para o Mundo Trabalho, que constituem conhecimentos de educação tecnológica e midiática, ética e relação interpessoal, Projeto de Vida e os Componentes Curriculares da Trilha de Aprofundamento em EPT do curso e do eixo Recursos Naturais. Para isso, o currículo contempla competências básicas previstas no ensino médio, competências específicas relacionadas à formação do Técnico de Nível Médio em Agropecuária.

A Organização Curricular tem como fundamento as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (Resolução CEB/CP nº 01 de 05/01/2021), a Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) alterada pela Lei Federal 11.741/2008, o Decreto Federal nº 5.154/2004 e demais normas e regulamentos.

Com o Novo Ensino Médio, a nova proposta embasada pela Lei nº 13.415/2017, a estrutura do Ensino Médio é alterada para uma nova organização curricular, mais flexível, composta por 1.800 horas para Formação Geral Básica, alinhada à BNCC, e, no mínimo, 1.200 horas para os Itinerários Formativos, que correspondem ao espaço de escolha dos (as) estudantes do Ensino Médio.

O Currículo do curso está estruturado em 03 (três) séries anuais. Cada série terá carga horária de 1.200 horas de aulas, mais 1.080 horas de aulas teóricas - prático (sessão familiar) acrescidas de 120 horas de Estágio Profissional Supervisionado, totalizando 4800 horas ao final do curso.

É oportuno ressaltar que ao estudante é assegurado o direito de mudar a escolha de Itinerário Formativo na escola, bem como a transferência para outras instituições ou redes de ensino que terão de observar as determinações da Resolução n 3/2018 (DCNEM), art. 12, parágrafos 12 e 13, como também a Resolução n 124/2020 do CEE-PI, art. 18, parágrafos 2º e 3º, que assim aduz:

§ 2º O estudante pode mudar sua escolha de itinerário formativo ao longo de seu curso, com aproveitamento da carga horária do Itinerário Formativo cursado, resguardadas as possibilidades de oferta das instituições;

§ 3º As escolas deverão explicitar em seus programas, projetos pedagógicos e regimentos, o regramento para o trânsito entre itinerários formativos.

O conjunto dos componentes curriculares apresentados na matriz curricular serve de base para a construção das competências requeridas para a formação geral e profissional do Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária devendo estabelecer um diálogo permanente entre teoria e prática, em toda a extensão do currículo, na construção das aprendizagens, no âmbito da vida pessoal, social, cultural e produtiva. Esse diálogo é parte fundamental na busca por profissionais cada vez mais qualificados.

A teoria possibilita a construção de conceitos que somente serão consubstanciados na prática. Quando submetida à realidade, a teoria separada da prática social vira palavra vazia e sem significado, enquanto isso, a prática, se também for vista de forma isolada, sem relação com a teoria, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo destituído de reflexão.

A metodologia utilizada no curso técnico em agropecuária supõe uma formação baseada em aspectos que envolve um método pedagógico fundado sobre a alternância, na qual o aluno passa 15 dias na escola e 15 dias na comunidade e ainda, em conteúdos e projetos educativos adequados às necessidades das famílias e dos estudantes do meio rural, mas também urbanos e agentes educativos – formadores e estudantes que compreendam e concebam uma formação fora dos padrões convencionais, para além dos muros da escola, buscando uma aproximação entre os meios de vida familiar, sócio profissional e escolar.

A Pedagogia da Alternância baseia-se num método científico. Observar, ver, descrever, refletir, analisar, julgar e experimentar, agir ou questionar (através dos Planos de Estudos na família, comunidade ou na escola), procurando responder às questões (através das aulas, palestras, visitas, pesquisas, estágios) e experimentar (fazer experimentar em casa a partir do aprofundamento). Este método está implícito na proposta de Jean Piaget, “fazer para compreender”, ou seja, primeiro praticar, para depois teorizar sobre a prática. O princípio é que a vida ensina mais que a escola, por isso, o centro do processo ensino-aprendizagem é o aluno e a sua realidade. A experiência sócia profissional se torna ponto de partida no processo de ensinar e, também, ponto de chegada, pois o método da alternância constitui-se no tripé ação – reflexão – ação – ou prática – teoria – prática. A teoria está sempre em função de melhorar a qualidade de vida.

O propósito nessa pedagogia é que o alternante não apenas se aproprie de saberes já abordados, mas que ele tenha a possibilidade de construí-los no percurso da sua formação, no movimento entre a ação e a reflexão, entre a teoria e a prática, entre os saberes da experiência e os saberes acadêmicos com o objetivo: praticar para compreender e compreender para praticar. Precisa se pensar a escola do campo como um movimento de transformação da realidade.

Para isto, a metodologia utilizada nessa pedagogia vai permitir a aproximação do aluno/a com os dois momentos de atividades, escola e família, nos níveis – individual, relacional, didático-pedagógico e institucional, onde os dias de estudo na comunidade familiar e no espaço escolar seguem num ritmo em três tempos, numa sequência de alternância ou unidade de formação:

Primeiro - no meio social profissional e familiar – Espaço convivência familiar e comunitária – experiência do trabalho. Observação – análise – descrição da realidade. Campo de observação e pesquisa vivenciando saberes e experiências.

Segundo - na escola – centro de formação. Espaço de formalização e estruturação dos saberes teóricos formais onde surge a reflexão, questionamentos, análises, sínteses, aprofundamentos e generalizações. Aprofundamento e sistematização do conhecimento popular com os conhecimentos escolares.

Terceiro - no seu meio – espaço de aplicação - ação e experimentação, onde se vivencia experiências e novas pesquisas, observações e questionamentos. A vida do aluno/a (realidade) é um eixo do processo ensino e aprendizagem. Confronta saberes teóricos e práticos, faz novas interrogações e novas pesquisas. É o princípio dialético do trabalho – estudo – trabalho ou ação – reflexão – ação.

A Pedagogia da Alternância propicia a formação integral de um ser protagonista/ator na busca do seu próprio conhecimento; prioriza desenvolver continuamente as potencialidades humanas em todas as dimensões em vista do homem social que se deseja alcançar, isto é, relacionado com a filosofia de educação em favor do desenvolvimento das famílias e comunidades, sendo ele o sujeito do processo.

Plano de Formação - representa uma estratégia de organização das alternâncias. É através dele que se articula, de forma mais coerente, os espaços e tempos de estudo na escola com os espaços e tempos na família, comunidade, enfim, no meio socioprofissional.

A seleção dos temas do Plano de Formação acontece a partir de diagnóstico local, observando a ampla ordenação da coerência em torno da ação, da educação, da orientação e do desenvolvimento da pessoa viver num determinado contexto, bem como a formação integral do jovem. Dessa forma, os Instrumentos Pedagógicos da Alternância são específicos e de suma importância para pôr em ação o Plano de Formação que organiza as atividades para cada espaço e tempo, proporcionando a integração desses espaços, permite a realização de uma alternância integrativa, verdadeira, evitando a dissociação da prática com a teoria, do trabalho e das experiências da vida com o estudo e a reflexão na escola.

Caracterização socioeconômica - em termos socioeconômicos, a região de localização da escola presenta desafios e potencialidades distintos. Historicamente, a região enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, educação, saúde e desenvolvimento econômico. A infraestrutura de transportes, por exemplo, é fundamentalmente importante para conectar as áreas rurais e urbanas, facilitando o acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego.

Economicamente, a região é marcada pela atividade agropecuária, com destaque para a produção de mandioca, milho, feijão, mel de abelha, carnaúba, caju, além da criação de gado, caprinos, ovinos, suínos, peixes e aves. Essas atividades são essenciais para a subsistência e a economia local, porém, enfrentam desafios como a falta de investimentos em tecnologia e infraestrutura agrícola, limitando o potencial de crescimento e competitividade no mercado. Trata-se de uma região com um rico patrimônio natural, cultural e humano, porém enfrentam desafios socioeconômicos que demandam investimentos estratégicos e políticas públicas eficazes.

2.4.5 Abordagem da Pedagogia da Alternância

A Pedagogia da Alternância é uma abordagem educacional que busca integrar a formação escolar com a formação profissional, por meio de períodos alternados de estudo teórico e prático. Essa metodologia foi desenvolvida para atender às necessidades de jovens e adultos que vivem em áreas rurais e que precisam conciliar o trabalho no campo com os estudos.

A Pedagogia da Alternância teve origem na França, na década de 1930, com o objetivo de oferecer uma educação mais adequada às necessidades dos jovens que viviam em áreas rurais. A ideia era proporcionar uma formação que valorizasse o conhecimento prático adquirido no campo, ao mesmo tempo em que oferecesse uma base teórica sólida.

No Brasil, sua história remonta ao final da década de 1940, com a chegada dos primeiros experimentos inspirados pelo modelo francês de ensino agrícola. Durante os anos 1950 e 1960, iniciativas

pioneiras foram desenvolvidas em diferentes regiões do país, visando proporcionar uma educação mais alinhada às realidades do campo. O objetivo era preparar jovens não apenas com conhecimentos teóricos, mas também com habilidades práticas necessárias para a agricultura e a pecuária. Esse modelo educacional foi sendo adaptado e aprimorado ao longo das décadas, ganhando reconhecimento por sua capacidade de formar profissionais qualificados e aptos a contribuir para o desenvolvimento rural.

Na década de 1980, com a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), a pedagogia da alternância ganhou impulso significativo. O PRONERA incentivou a criação de escolas específicas voltadas para a formação técnica e profissional de jovens do meio rural, adotando o modelo de alternância como estratégia pedagógica central.

Nos anos seguintes, diversas escolas técnicas agrícolas e agrotécnicas adotaram o sistema de alternância, oferecendo cursos técnicos integrados ao ensino médio que combinavam períodos de formação teórica em sala de aula com estágios práticos em propriedades rurais. Essa abordagem permitiu aos estudantes vivenciar de perto as práticas agrícolas e pecuárias, além de desenvolver competências fundamentais para o trabalho no campo.

A Pedagogia da Alternância figura-se como proposta inovadora que propicia ao educando não somente o enriquecimento do aprendizado, mas também fortalece os laços entre a escola e a comunidade rural. Os alunos não apenas aprendem com seus professores, mas também com agricultores experientes e outros profissionais locais, contribuindo para um intercâmbio de conhecimentos e práticas que beneficiam a todos os envolvidos. Segundo Pereira (2005):

Utilizar-se do seu cotidiano, das suas experiências, das suas leituras de mundo, como subsídios significativos para a aquisição do código escrito da língua e do letramento. (Pereira, 2005, p. 150)

Na virada do século XXI, a pedagogia da alternância continuou a evoluir, adaptando-se às novas demandas do agronegócio e às transformações sociais e tecnológicas. Programas de educação profissionalizante expandiram-se, buscando atender não apenas jovens de áreas rurais, mas também promovendo a inclusão e o desenvolvimento sustentável nas comunidades agrícolas.

Segundo Ferretti (2007), a pedagogia da alternância surgiu no contexto das escolas rurais, buscando atender às necessidades específicas dos estudantes que viviam em áreas distantes dos centros urbanos, onde o acesso à educação era limitado. Esse modelo pedagógico se baseia na ideia de que a aprendizagem é mais efetiva quando os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos na prática, em situações reais de trabalho.

No Brasil, o modelo foi disseminado principalmente através do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), que adaptou o conceito à realidade brasileira, especialmente no ensino técnico e profissionalizante. De acordo com Gadotti (2010), a pedagogia da alternância promove

uma educação integral, ao integrar saberes acadêmicos com experiências práticas, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades sociais e valores éticos.

Para Freire (1996), a pedagogia da alternância vai além da mera transmissão de conhecimentos; ela enfatiza a formação de cidadãos críticos e autônomos, capazes de transformar suas realidades locais e contribuir para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Nesse sentido, o papel do educador é fundamental, atuando não apenas como transmissor de conhecimentos, mas como mediador do processo de aprendizagem, incentivando a reflexão e a análise crítica dos estudantes sobre suas práticas.

Atualmente, a pedagogia da alternância no Brasil é reconhecida como uma ferramenta eficaz para a educação rural, valorizando não apenas o conhecimento técnico, mas também a valorização das práticas locais e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e empreendedoras. Escolas agrícolas e agrotécnicas em todo o país continuam a adotar esse modelo, contribuindo para a formação de uma nova geração de profissionais capacitados a enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades do setor agropecuário brasileiro.

No contexto específico do Estado do Piauí, onde a agricultura desempenha um papel crucial na economia e na vida das comunidades rurais, essa abordagem educacional é especialmente relevante. Ela não apenas prepara os jovens para uma carreira produtiva no setor agrícola, mas também incentiva a inovação e o desenvolvimento sustentável nas práticas agrícolas locais. Assim, as escolas técnicas agrícolas do Piauí têm adotado a Pedagogia da Alternância com sucesso, buscando oferecer uma educação de qualidade que não só capacite os jovens para o mercado de trabalho, mas também promova o desenvolvimento integral das comunidades rurais, contribuindo para a sustentabilidade da agricultura local.

No curso técnico em agropecuária, é um modelo educacional que combina períodos de formação teórica em sala de aula com períodos de formação prática em ambientes de trabalho, especialmente em propriedades rurais. Esse método busca integrar teoria e prática de maneira eficaz, permitindo que os estudantes adquiram conhecimentos técnicos enquanto aplicam diretamente esses conhecimentos no campo.

Principais características da pedagogia da alternância no curso técnico em agropecuária:

- 1) Integração teoria-prática: Os estudantes alternam entre períodos de aprendizado teórico na escola e períodos práticos em propriedades agrícolas ou pecuárias. Isso permite que eles não apenas adquiram conhecimento acadêmico, mas também desenvolvam habilidades práticas essenciais para o trabalho no setor agropecuário;
- 2) Vivência no ambiente rural: ao passar parte do tempo em propriedades rurais, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar o dia a dia do trabalho agrícola e pecuário. Isso facilita a compreensão das práticas locais, dos desafios enfrentados pelos produtores e das técnicas específicas utilizadas na região;
- 3) Aprendizagem contextualizada: a pedagogia da alternância permite que o conhecimento seja contextualizado em situações reais, o que aumenta a relevância e a aplicabilidade das informações

aprendidas. Os estudantes conseguem conectar teoria e prática de maneira mais profunda e significativa; 4) Desenvolvimento de competências: além de conhecimentos técnicos, os estudantes desenvolvem competências como trabalho em equipe, liderança, resolução de problemas e iniciativa. Essas habilidades são fundamentais para o sucesso profissional no campo da agropecuária; 5) Preparação para o mercado de trabalho: ao final do curso, os estudantes que passam por esse modelo educacional estão mais bem preparados para ingressar no mercado de trabalho, pois possuem tanto a formação teórica quanto a experiência prática necessária.

Como toda abordagem metodológica, a Pedagogia da Alternância precisa estar aberta a aprimoramentos em diversos aspectos para garantir uma educação mais eficaz, integradora e adaptada às necessidades dos estudantes e das comunidades. Assim, deve passar por constante atualização curricular para rever e atualizar constantemente o currículo, garantindo que os conteúdos teóricos e práticos estejam alinhados com as demandas atuais do mercado de trabalho e das comunidades locais. Incorporar temas emergentes e habilidades do século XXI é essencial.

Deve também, garantir formação continuada de educadores, investindo na formação e capacitação contínua dos professores e educadores que trabalham com a pedagogia da alternância. Isso inclui desenvolver competências para integrar efetivamente teoria e prática, utilizar metodologias ativas de ensino e promover a reflexão crítica dos estudantes e, estabelecer parcerias com empresas, instituições locais e comunidades para enriquecer as experiências práticas dos estudantes.

A metodologia é uma forma de sistematizar os processos e procedimentos utilizados em uma pesquisa ao longo do estudo para a produção de conhecimento. São determinados a partir do objetivo que se pretende alcançar. Sendo assim, vale destacar, primeiramente, que de acordo com Gil (2007), a pesquisa refere-se a um mecanismo racional e também sistemático, que possui como finalidade oferecer explicações aos problemas que são apresentados.

Portanto, a pesquisa se fez por meio de um processo, o qual foi estruturado em várias etapas que se iniciarão na constituição do objeto de estudo frente a uma realidade, e se estendeu até a apresentação e debate dos resultados alcançados.

Entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática (Minayo, 2002, p. 17).

Todavia, a pesquisa, por mais abstrata que possa parecer, tem a função de compreender o que se vive de acordo com a própria realidade e/ou necessidades. Desse modo, a formulação de uma pesquisa está conectada aos questionamentos que condicionam o pesquisador a formular tal estudo. Portanto, considerase que o ponto inicial de elaboração de um trabalho desse gênero está pautado na oportunidade de apresentar respostas a determinados questionamentos iniciais, os quais se constituem como o problema de formulação da pesquisa.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Em relação à pesquisa, além de ser aplicada, teve abordagem de cunho qualitativo, e buscou compreender as percepções de jovens da zona rural de Piracuruca sobre o curso de agropecuária ofertado pelo CEEPRU, bem como entender o baixo interesse de alunos egressos de escolas rurais de ensino fundamental a esse curso. A análise das possíveis informações que foram coletadas foi feita sistematicamente, através da associação de variáveis qualitativas, como também foram analisados sentimentos, perspectivas, percepções e opiniões dos participantes.

Essa investigação científica se caracteriza como estudo de caso, com caráter descritivo, pois pretende “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Quanto ao método utilizado na pesquisa foi feito uso da pesquisa de campo, que, consoante Severino (2013, p. 76), é um método que possibilita a coleta de dados em ambiente próprio e em condições naturais em que os fenômenos ocorrem. Dessa maneira, tais dados podem ser diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Lakatos e Marconi (2002) apontam que a pesquisa de campo objetiva gerar informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, e por conseguinte sua resposta, ou de uma hipótese que deseja comprovar, além de possibilitar identificar fenômenos ou as relações entre eles.

3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A Unidade Escolar Doca Ribeiro (Figura 1) localiza-se no povoado Fura Mão (zona rural), a 12 km da sede do município de Piracuruca-PI. Em 2003 tornou-se escola nucleada, assim se caracterizando por agregar as pequenas escolas de comunidades circunvizinhas, abolindo o ensino multisseriado, em que um único profissional ministrava aulas para séries diferentes, na mesma sala de aula, simultaneamente. O ensino infantil e fundamental na zona rural de Piracuruca está concentrado em quatro grandes escolas distribuídas em regiões estratégicas, que reúnem todas as pequenas comunidades em seu entorno. Doca Ribeiro é uma dessas quatro nucleações que compõe a rede de escolas rurais construídas e mantidas pelo poder público municipal.

Segundo a Secretaria Municipal de Educação – SEME, entre os anos de 2021 e 2022, a escola foi reconstruída e reinaugurada, melhorando suas condições de atendimento tanto em relação às questões didático pedagógicas quanto às de infraestrutura física. Com capacidade para 500 alunos nos turnos manhã e tarde, hoje (2023), atende a 367 alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental anos finais. Por se tratar de uma escola situada na zona rural, o público que atende é predominantemente oriundo de famílias que vivem da agricultura ou de outras atividades ligadas ao agronegócio, como por exemplo, agricultura, criação de caprinos, suínos, bovinos, apicultura etc.

A escola dispõe de 10 salas de aula, todas climatizadas, área de recreação, área pedagógica e administrativa, banheiros amplos e com acessibilidade, espaço para lanche, quadra poliesportiva padrão FNDE, entre outros ambientes. Todo seu quadro de professores foi admitido por meio de concurso público, a maioria atuando na área de formação, o que tem contribuído com um bom desempenho na mais importante avaliação externa de nível nacional, o IDEB, conquistando no último ano em que foi avaliada, 2021, uma média de 7,1 no ensino fundamental anos iniciais (5º ano) e 5,3 nos anos finais (9º ano).

Figura 1 – Unidade Escolar Doca Ribeiro, povoado Fura Mão.



Fonte: Produzida pelo autor (2023).

O Centro Estadual de Educação Profissional Rural – CEEPRU Professor Antônio de Brito Fortes (Figura 2), CNPJ: 09.062.458/0001-40, pertence à Secretaria de Educação do Piauí - SEDUC, subordinado à 3^a Gerência Regional de Educação, possui a autorização do CEE – PI Nº 199/2016 de 16/07/2016, e está localizado na BR 343 KM 140, localidade Alfinim, zona rural de Piracuruca.



Fonte: Produzida pelo autor (2023).

A instituição foi inaugurada em 2007 e funciona em regime de alternância, de forma integrada, regular e subsequente. Com um total de 130 alunos divididos nos cursos Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (Alternância), Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio (regular) e Técnico em Apicultura (subsequente).

O CEEPRU Professor Antônio de Brito Fortes, de acordo com seu PPP tem como vocação a oferta de ensino técnico profissionalizante de nível médio nas áreas de agropecuária, administração e apicultura,

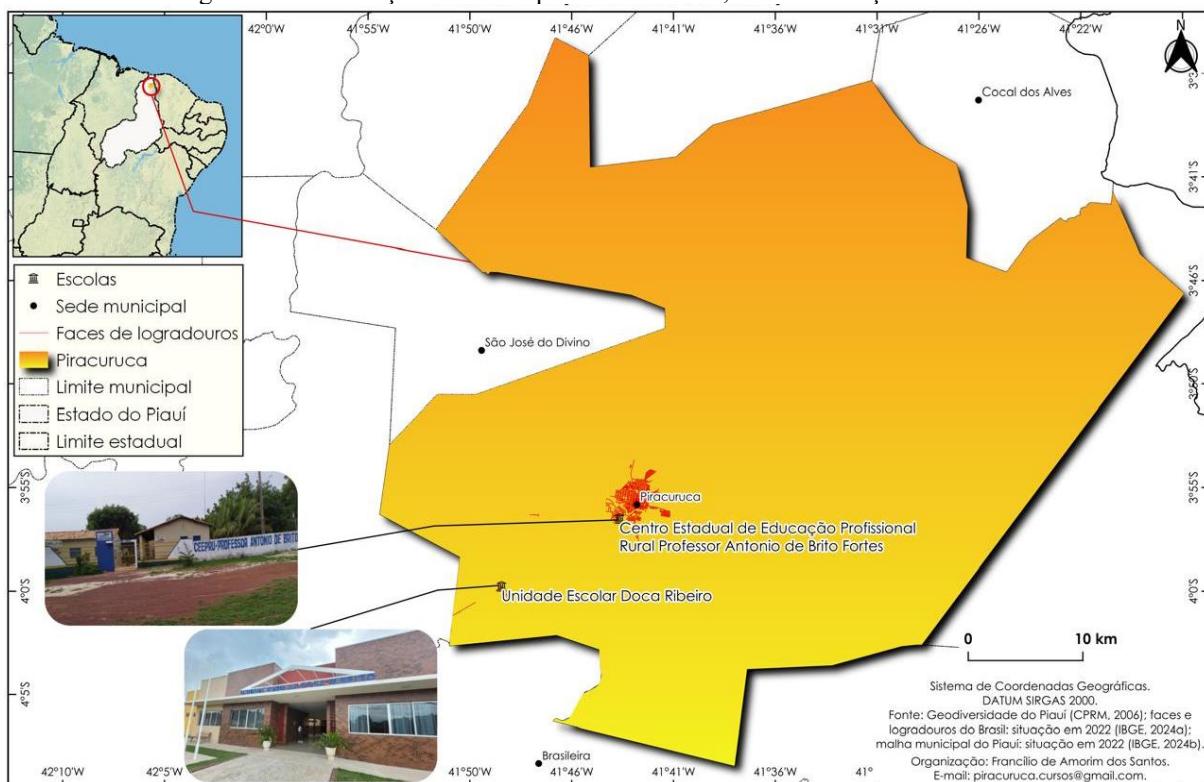
e conta com uma satisfatória estrutura física de acomodação dos discentes, laboratórios adequados às aulas práticas dos cursos ofertados. O Centro está inserido numa área total de 15,00,00 (quinze hectares).

Com essa área, e mediante os cursos ofertados, desenvolve a prática de atividades como horticultura, fruticultura, apicultura, caprinocultura, avicultura, piscicultura e muitas outras. Também oportuniza estudos em melhoramento genético, topografia, agroecologia, etc., promovendo assim, a inclusão social e formação profissional, principalmente voltada para as comunidades rurais por terem uma maior identidade sociocultural com a proposta pedagógica da escola, promovendo também aprendizagem de técnicas que possam ser empregadas para o desenvolvimento regional e pessoal, dado o grande potencial para o agronegócio que o município possui, sendo esta uma das questões que justifica a criação do CEEPRU em Piracuruca-PI.

A escola oportuniza formação técnica e ensino médio integrado, assim como também com cursos concomitantes e também subsequentes para alunos da zona rural e urbana, sendo esta uma escola técnica profissionalizante localizada na zona rural de Piracuruca, possuindo uma sistemática de busca ativa de alunos para o ano posterior, essa busca ocorre sempre no segundo semestre nas localidades vizinhas a fim de já reservar matrículas.

A escola trabalha com a pedagogia da alternância, que é um método que busca a interação entre o estudante que vive no campo e a realidade que ele vivencia em seu cotidiano, de forma a promover constante troca de conhecimentos entre seu ambiente de vida e trabalho e o escolar, intercalando quinze dias em casa e quinze dias na escola, fazendo uma organização quinzenal de dez quinzenas por ano.

Figura 3 – Localização do município de Piracuruca, e das instituições analisadas.



Fonte: Francílio Amorim dos Santos (2024).

3.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa envolveu, ao todo, 28 participantes, assim distribuídos: a) 18 estudantes do último ano do ensino fundamental anos finais da Escola Doca Ribeiro. Esse é o número de alunos que concluíram o ensino fundamental na cuja escola em 2023 e potenciais e/ou possíveis ingressantes no curso técnico em Agropecuária do CEEPRU. b) 07 formandos do 3º ano do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do CEEPRU. Esse é o número de alunos que concluíram essa formação em 2023. c) 02 docentes do eixo tecnológico Recursos Naturais que atuam no Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do CEEPRU. Trata-se de professores que atuam com disciplinas de caráter mais técnico, voltadas para formação de habilidades e competências profissionais próprias do curso; e d) 01 gestor do CEEPRU - Professor Antônio de Brito Fortes, por fazer parte do núcleo maior, responsáveis pela implementação e condução das políticas educacionais do CEEPRU, sejam técnicas e/ou pedagógicas, estando habilitadas a demonstrarem suas percepções sobre a importância do curso para a juventude rural de Piracuruca e sua correlação com o mundo do trabalho, valorização de potencialidades regionais e desenvolvimento local.

Os critérios de inclusão e exclusão de participantes são fundamentais em qualquer pesquisa científica por diversos motivos importantes: 1)Validade Interna: os critérios ajudam a garantir a validade interna da pesquisa, ou seja, a capacidade de inferir com precisão relações de causa e efeito entre variáveis

estudadas; 2) Controle de Viés: a definição precisa dos critérios ajuda a minimizar vieses de seleção que poderiam distorcer os resultados da pesquisa; 3) Relevância e Generalização: os critérios garantem que os participantes selecionados sejam relevantes para o objetivo da pesquisa e que os resultados possam ser generalizáveis para a população-alvo ou para um grupo específico de interesse; 4) Ética e Proteção dos Participantes: estabelecer critérios de inclusão e exclusão é uma parte fundamental do processo ético de pesquisa.

No quadro 1 seguem os critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes do último ano do ensino fundamental anos finais da Escola Doca Ribeiro, pois estão aptos a realizarem o processo seletivo de ingresso em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Possíveis e potenciais alunos a ingressarem no Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos que não têm informações importantes ao desenvolvimento da pesquisa, apresentadas em determinadas perguntas do questionário; - Aluno que não se encontrar disposto a responder ao questionário por algum problema pessoal; - Aluno que no dia do questionário, sinta algum desconforto e falta de controle emocional diante da situação; - Aluno que no dia da aplicação do questionário esteja com alguma doença infectocontagiosa ou outra doença; - Aluno transferido ou recém matriculado, em relação ao dia de aplicação do questionário.
<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes do 3º ano (último) do Curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio do CEEPRU, pois estão em fase de integralização do curso, e, por conseguinte, já cursaram a maioria dos componentes curriculares da área técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Alunos que não têm informações importantes ao desenvolvimento da pesquisa, apresentadas em determinadas perguntas do questionário; - Aluno que não se encontrar disposto a responder o questionário por algum problema pessoal; - Aluno que no dia do questionário, sinta algum desconforto e falta de controle emocional diante da situação; - Aluno que no dia da aplicação do questionário esteja com alguma doença infectocontagiosa ou outra doença; - Aluno transferido o recém matriculado, em relação ao dia de aplicação do questionário.
<ul style="list-style-type: none"> - Apenas os docentes que atuam no Curso Técnico em Agropecuária, especificamente os que atuam nas disciplinas do Eixo Tecnológico Recursos Naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Docente que tenha sido afastado da escola ou esteja no desempenho de outras funções no dia da aplicação do questionário; - Docente que não possua informações importantes exigidas no questionário; - Eventual recusa do participante, no dia da aplicação do questionário, por alegação de problemas pessoais ou outros.
<ul style="list-style-type: none"> - Ser Gestor e/ou coordenador pedagógico do CEEPRU, onde há a oferta do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ter mudado de função dentro da instituição, deixando de fazer parte da equipe gestora; - Não possuir informações importantes exigidas no questionário.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

3.4 TÉCNICAS DE COLETA

Nesta seção apresentam-se as técnicas de coleta de dados. Consoante Severino (2007, p. 124), “as técnicas são procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas e que podem ser utilizadas em pesquisas de distintas metodologias e epistemologias”.

Sendo assim, a pesquisa utilizou questionários como técnica de coleta de dados, pois, no contexto da presente investigação, considerou-se que o uso dessa ferramenta de investigação se revestia de grande importância para recolher informações, em diferentes momentos da pesquisa. Foram aplicados dois questionários de forma presencial, sendo elaborados e aplicados pelo próprio autor da pesquisa. Um deles, junto aos alunos do ensino fundamental - anos finais, da Unidade Escolar Doca Ribeiro; e outro, junto aos formandos do curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU, e neles foram abordados aspectos referentes ao *Needs Analysis* (Apêndices).

Os questionários foram compostos de questões abertas e fechadas. As questões fechadas foram de múltipla escolha com mostruário e de estimação (Lakatos; Marconi, 2003). As abertas se justificam pelo fato de se tratar de um questionário de caráter subjetivo e, por isso, questões desse tipo favorecem a explicitação da subjetividade dos sujeitos. As questões foram divididas em três seções: Target situation analysis (TSA) ou Análise da situação almejada; Learning situation analysis (LSA) ou Análise de situação de aprendizado; e Present situation analysis (PSA) ou Análise da situação atual (Hutchinson; Waters, 1987).

No caso desse trabalho, o questionário serviu para compreender as percepções dos alunos egressos do ensino fundamental e dos formandos do curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU e, sendo assim, serviu como base para a estruturação do Produto Educacional juntamente com a análise da Matriz Curricular e Eixo Tecnológico do Curso em questão, e a pesquisa bibliográfica e documental, que não só são comuns à toda pesquisa científica, como também fazem parte do próprio *Needs Analysis* (Dudley-Evans; ST. John, 1998, p.132).

Para Severino (2013, p. 77), o questionário constitui-se de um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas, por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião deles sobre os assuntos em estudo”. O uso do questionário tem como benefícios o fato de que este pode ser aplicado a um número razoável de participantes, que possam estar geograficamente situados em locais diferentes, de forma prática, padronizada e com um baixo custo. Todavia, aplicamos o questionário da pesquisa presencialmente.

3.5 PROCEDIMENTOS DE INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de análise dos dados se deu com o propósito de alcançar os objetivos propostos e, assim, colaborar com a compreensão necessária, a fim de atenuar a problemática apontada pela pesquisa. Nessa fase, foram utilizadas tabelas, assim como gráficos e porcentagens, para a interpretação dos dados e informações gerados através dos questionários aplicados com os estudantes.

Por sua vez, para analisar as respostas das questões aplicadas junto aos docentes foi utilizada a análise do conteúdo, que segundo Bardin (2009, p. 42), “(...) aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das

mensagens”. Esse tipo de análise constitui-se em três fases: 1)pré análise; 2)exploração do material ou caracterização ou codificação; 3)tratamento dos resultados ou influência e interpretação. É importante ressaltar que a análise de conteúdo permite o estabelecimento de categorias e os vínculos sistemáticos entre elas, como destaca Silverman (2009). Da mesma forma, Martins (2008, p. 35) afirma:

A categorização é um processo de tipo estruturalista e envolve suas etapas: o inventário (isolamento das unidades de análises, palavras, temas, frases etc.) e a classificação das unidades comuns, revelando as categorias (colocação em gavetas). Dependendo do assunto/tema, sob a análise de conteúdo, pode-se adotar categorização já testada em estudos com objetivos assemelhados.

Diante das considerações acima, o uso da análise de conteúdo permite que o pesquisador realize a análise das informações geradas de uma pesquisa, ou melhor extraídas de um texto com intuito de interpretá-las e, portanto, pode relacioná-las e contextualizá-las através da categorização.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Este projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário UNINOVAFAPI (CEP/UNINOVAFAPI), sob número CAAE: 69535823.6.0000.5210. Assim, objetivou-se atender aos princípios éticos-legais norteadores de pesquisas com seres humanos dispostos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, buscando o desenvolvimento científico, com ética, legalidade e respeito à dignidade humana.

Em consequência disso, ressalta-se que os aspectos éticos foram garantidos por meio da autorização dos diretores gerais das duas escolas públicas onde será aplicada a pesquisa, bem como os participantes da pesquisa terão assegurado livre consentimento em colaborar ou não com o estudo e serão amplamente esclarecidos sobre a proposta do trabalho, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e demais termos, ambos direcionados aos participantes detalhando os objetivos, os procedimentos e as etapas da pesquisa.

3.7 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Diante de possíveis situações que fujam da normalidade da pesquisa e que tragam quaisquer tipos de risco ou desconforto aos participantes, o estudo seria suspenso imediatamente, como também, no que concerne à integridade física e moral, todas as medidas preventivas foram tomadas pelo pesquisador, esteja previsto ou não no termo de consentimento. Garantimos também riscos mínimos, pois foi assegurada que a coleta de dados não provocou nenhum dano moral, físico, financeiro ou religioso.

O pesquisador ficou atento e tomou os cuidados necessários quanto à existência de vulneráveis no grupo alvo da pesquisa e deu a proteção devida. Garantiu-se que não houve nenhum tipo de discriminação

na seleção dos participantes, nem sua exposição a riscos desnecessários. Asseguramos que a pesquisa respeitou o participante em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida.

Os dados obtidos dos participantes por intermédio da pesquisa serão mantidos em total sigilo, sob os cuidados do pesquisador, por um período mínimo de 05 (cinco) anos, podendo, transcorrido esse tempo, serem destruídos, para garantia de sua confidencialidade, ou outro fim legal.

Ressalta-se que, na etapa de coleta de dados junto aos participantes da pesquisa, foi considerada a possibilidade de alguns riscos a estes, tais como: a invasão de privacidade, a divulgação de dados confidenciais, desperdício de tempo do participante no atendimento ao questionário, não entender as perguntas dos instrumentos de coleta de dados ou sentir-se constrangido ou desconfortável. Para contornar essa possível situação, o pesquisador usou vocábulos simples, facilitando a compreensão das perguntas e ficou atento aos sinais de incômodo ou desconforto do participante, garantindo, além de local reservado, a liberdade dos participantes que, porventura, não quisessem responder a quaisquer questões.

Em síntese, todas as medidas de proteção e preservação da integridade dos participantes foram tomadas e, sendo necessário, foi assegurado apoio profissional, seja psicológico ou outro, para que todos os participantes se sentissem confortáveis e seguros durante os procedimentos de coleta de dados.

Como benefícios da pesquisa para os estudantes que participarem, vislumbra-se promover uma consciência de que a agropecuária é um dos mais importantes setores econômicos do país, podendo o técnico agrícola ter vastas possibilidade de aquisição de emprego e renda, seja no seu município de origem ou fora dele. Pretendeu-se ampliar os horizontes a respeito do curso em agropecuária do CEEPRU, sendo esse um meio de qualificação profissional para inserção dos jovens rurais no mercado de trabalho, bem como de aproveitamento dos recursos e potenciais da região.

Esperamos, com a pesquisa, contribuir de forma significativa na produção de conhecimentos teóricos, técnicos e científicos, que possam subsidiar discussões que poderão contribuir com a melhoria do gerenciamento das políticas educacionais das instituições de ensino, ou de outras que apresentem problemas similares. Foi produzido um mecanismo de intervenção, o Produto Educacional, que teve como objetivo central contribuir com a resolutividade da problemática da pesquisa, melhorando o fluxo de alunos ingressantes no curso de agropecuária do CEEPRU.

3.8 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional – PE (Figura 4) que foi construído concomitantemente com a atividade de pesquisa, mediante a identificação das causas relacionadas ao problema estudado, é uma exigência do Mestrado Profissional PROFEPT, e teve como objetivo fundamental apresentar uma solução e/ou atenuação

das causas da problemática identificadas pelo estudo. A concepção de um Produto Educacional é um requisito para a conclusão do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica.

Figura 4 – Encarte de apresentação do PE.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O Produto Educacional visa integrar os conhecimentos provenientes da pesquisa com a relação existente entre os jovens campesinos e o curso técnico em agropecuária, onde vê-se uma oportunidade de formação de mão de obra qualificada, inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento local.

Para isso, pretendeu-se utilizar tanto o conhecimento de mundo dos estudantes participantes, quanto suas pretensões futuras a respeito de sua formação profissional, mundo do trabalho e permanência no campo. A abordagem a essas questões se materializou por meio de um evento técnico-científico, proporcionando um espaço para debater o cenário de oportunidades relacionadas ao Curso Técnico em Agropecuária no município de Piracuruca.

3.8.1 Apresentação do Produto Educacional

A proposta desse produto educacional foi concebida com a finalidade de apresentar o curso técnico em agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, aos alunos do último ano do ensino fundamental da escola Doca Ribeiro, zona rural de Piracuruca PI. No ensejo, apontar para os participantes as oportunidades de carreira profissional após a conclusão do curso, dentro do seu contexto de vivência, como fora dele.

No âmbito desta abordagem, os resultados da investigação conduzida foram expostos e utilizados como fundamentos para a discussão com os estudantes do último ano do Ensino Fundamental da escola

Doca Ribeiro. Eles foram incentivados a refletir e a discutir sobre a importância do curso técnico em agropecuária do CEEPRU de Piracuruca na oferta de oportunidade de formação profissional e de realização pessoal, bem como, da relevância do curso para o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, e da possibilidade de os jovens contribuírem na criação de empregos, estimularem o crescimento econômico nas comunidades e reduzirem a pobreza nas localidades onde atuam.

No desenvolvimento do evento, procurou-se sensibilizar os jovens sobre a importância da agricultura para a segurança alimentar, o desenvolvimento sustentável e a preservação do meio ambiente e, que o curso técnico em agropecuária proporciona aos jovens, habilidades e conhecimentos específicos necessários para atuarem no segmento agrícola.

A ideia do Ciclo de Palestras foi fundamental para o caráter dinâmico e interativo que se pretendia dar ao evento. Pois, seria possível envolver o público nas discussões, abarcando os conhecimentos e suposições que carregam consigo sobre suas realidades e a correlação com as temáticas centrais que se pretendia abordar nas palestras. Dessa forma, os participantes do projeto não se limitaram a serem meros receptores dos resultados da pesquisa, mas desempenharam um papel fundamental na construção ativa do produto educacional.

No evento intitulado "Ciclo de Palestras “Do Campo à Carreira: Transformando a Agropecuária em Realização Pessoal”, tanto estudantes quanto demais participantes tiveram a oportunidade de participar ativamente. Durante as discussões acerca das temáticas abordadas no evento, puderam expressar suas reflexões e expor suas opiniões.

Os convidados desempenharam um papel crucial ao enriquecer as discussões com suas perspectivas sobre os temas abordados no evento. Essa colaboração culminou na elaboração de um e-book, que compõe um resumo abrangente do Ciclo de Palestras, que será apresentado separadamente.

3.8.2 Finalidade do Produto Educacional

Na estruturação do produto educacional adotou-se o formato de Ciclo de Palestra para apresentar o curso técnico em agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, aos alunos do último ano do ensino fundamental da escola Doca Ribeiro, zona rural de Piracuruca. No ensejo, apontar para os participantes as oportunidades de carreira profissional após a conclusão do curso, esclarecendo das potenciais e promissoras oportunidades de realização pessoal e profissional no município, bem como melhorar a visão dos jovens do campo sobre o curso técnico em agropecuária, tornando-o atraente aos jovens campesinos, ao ponto de considerarem como possível escolha para continuidade de sus estudos e de formação técnica profissional.

Desenvolvemos o Produto Educacional com a colaboração de pesquisadores que atuam na área e com a colaboração dos alunos, professores e gestores, que responderam a um questionário sobre o assunto. Foi a partir das respostas do questionário da pesquisa que esse produto educacional foi pensado e

estruturado. As inquietações e sugestões dos alunos entrevistados demonstraram, a certo modo, pouco conhecimento e baixas perspectivas a respeito do curso em questão. Daí o fato desse trabalho se concentrar em eventos, como ciclos de palestras e fóruns de discussões, pelo caráter prático, dinâmico, e acessível que esse tipo de ação proporciona. Foi com base nessas respostas que o Produto Educacional foi elaborado, propondo-se um Ciclo de Palestras, que poderia abranger as sugestões apresentadas pelos respondentes.

O Produto Educacional – Ciclo de Palestras buscou abordar as temáticas propostas, fornecendo informações precisas ajudando a dissipar equívocos e estereótipos sobre o curso em si, e sobre o setor agropecuário. Pois, muitos jovens podem ter uma visão desatualizada ou negativa da agricultura e pecuária, o que procurou-se corrigir por meio de informações pontuais e exemplos positivos apresentados durante o ciclo de palestras, e expondo oportunidades de carreira, demonstrando inovações e tecnologias, abordando questões ambientais e sustentabilidade.

O produto educacional visa contribuir com a redução da rejeição dos jovens campesinos de Piracuruca, a despeito do curso técnico em agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes, tornando-o opção de continuidade de estudos para os egressos do ensino fundamental das escolas rurais do município. Visa contribuí também para a formação cidadã e ética dos alunos, bem como para o desenvolvimento sustentável.

Toda a discussão do evento técnico-científico foi baseada na temática proposta pela pesquisa, priorizando as reflexões e concepções dos participantes com o intuito de exercer, fortalecer e contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar na transformação da sociedade em que vivem. Assim, pretendemos mostrar pontos que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais desenvolvida, justa e democrática.

3.8.3 Desenvolvimento e Aplicabilidade do Produto Educacional

Esta etapa traz uma descrição detalhada do processo de desenvolvimento e implementação do produto educacional, o qual incluiu a realização de um evento técnico científico intitulado Ciclo de Palestras - “Do Campo à Carreira: Transformando a Agropecuária em Realização Pessoal” e um e-book contendo o seu resumo. Este evento envolveu ciclos de palestras, explorando a problemática da rejeição e baixa perspectiva dos jovens campesinos de Piracuruca sobre o curso técnico em agropecuária. Inspirando-se no referencial teórico previamente apresentado, a elaboração do produto educacional progrediu por diversas etapas, todas intrinsecamente relacionadas à necessidade de atender e atingir os objetivos estabelecidos ao longo da pesquisa.

A estruturação do Ciclo de Palestras teve início com uma reunião entre os pesquisadores e organizadores do projeto (Figura 5). Durante essa reunião, as questões a serem trabalhadas foram estabelecidas. Em seguida, foi realizado um encontro com a gestão escolar da escola Doca Ribeiro. Nesse

segundo encontro, discutiram-se as estratégias necessárias para promover o evento, com a preocupação de que as atividades do Ciclo de Palestras não interferissem no cotidiano escolar.

É importante ressaltar que o público-alvo do evento era composto por estudantes do 9º ano do ensino fundamental, anos finais, por estes serem potenciais ingressantes no curso técnico em agropecuária do CEEPRU. Motivados pelas sugestões dos estudantes, optamos por uma atividade que proporcionasse um ambiente facilitador para discutir a temática de maneira didática, permitindo a contribuição efetiva e participativa de todos.

Figura 5 – Pesquisadores e organizadores do Produto Educacional.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao realizar um evento, a prioridade deve ser o cuidado com os envolvidos, especialmente quando a pesquisa envolve jovens. A realização do evento perpassa várias etapas como pesquisa, planejamento, organização, coordenação, controle e implementação, visando alcançar o público-alvo com medidas concretas e resultados planejados. Optamos por formar uma comissão com alunos que participaram da pesquisa, permitindo suas participações com sugestões enriquecedoras, e com professores técnicos da escola CEEPRU (Figura 6).

Figura 6 – Parte da comissão organizadora.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foi uma comissão composta por diferentes atores da pesquisa, perpassando por alunos do último ano do ensino fundamental, do curso técnico em agropecuária até professores e técnicos do CEEPRU. Ressalva-se que a comissão foi formada sob a supervisão do pesquisador. A concepção por trás dessa iniciativa era estabelecer um elo facilitador entre a equipe organizadora e os estudantes, com o intuito de tornar o evento mais atrativo e envolvente para todos os participantes.

O passo seguinte foi discutir o formato do evento, que configurações deveria assumir e quais parcerias seriam necessárias para sua execução. Essas decisões foram orientadas pela fundamentação teórica que embasou o projeto de pesquisa, que abordou o curso técnico em agropecuária do CEEPRU como alternativa de formação profissional para os jovens rurais de Piracuruca. O evento concentrou-se em tópicos como a formação para o trabalho, princípios e concepções, o jovem do campo como empreendedor, protagonismo juvenil no campo, tradições e cultura das comunidades agrícolas, redução do êxodo rural, BNB e financiamentos voltados para o agro, entre outros.

Baseado nessa estrutura, planejamos a seleção dos convidados e das temáticas a serem abordados no evento. O contato com os convidados foi estabelecido por meio de e-mails e comunicações privadas, resultando na confirmação de suas participações.

Com a confirmação dos convidados e a comissão organizadora devidamente constituída, a etapa seguinte consistiu-se em planejar a dinâmica do evento, incluindo a criação dos PowerPoint e mídias digitais como áudios e vídeos contendo as informações essenciais e o conteúdo a ser apresentado no Ciclo de Palestras. Foi decidido estruturar o evento da seguinte maneira: realizar primeiro as palestras sobre o curso técnico em agropecuária do CEEPRU e o mundo do trabalho, na segunda parte, as palestras sobre

relatos e experiências de egressos e, na terceira, o apoio do Banco do Nordeste ao agronegócio. Essa programação foi cuidadosamente implementada e executada.

Decidimos por realizar o evento no dia 7 de março, pois foi uma data que se encaixou perfeitamente nas demais atividades cotidianas da escola, na disponibilidade dos palestrantes e na disponibilidade da equipe gestora da escola para acompanhar a execução. O evento ocorreu durante toda a tarde, com pequenas pausas, intercalando uma palestra com a outra.

O planejamento, a organização e a execução deste ciclo de palestras representam um esforço colaborativo e dedicado para abordar de maneira eficaz o desafio de tornar o curso técnico em agropecuária do CEEPRU atraente, ao ponto de fazer com que os alunos do último ano do ensino fundamental da escola Doca Ribeiro passem a considerar este como uma potencial alternativa de continuidade de seus estudos e de formação profissional. Ao unir estudantes, pesquisadores, gestores escolares e convidados qualificados, produzimos um evento estruturado para transmitir conhecimento e promover a conscientização sobre a importância do curso técnico em agropecuária e como esses profissionais podem contribuir com o desenvolvimento do nosso município.

Por meio de palestras (Figuras 7, 8 e 9), buscamos esclarecer e orientar estudantes do último ano do ensino fundamental com as informações necessárias, que pudessem provocar reflexões e despertá-los para a importância do curso técnico em agropecuária em Piracuruca, para sua realização profissional e para o desenvolvimento do município, sobretudo das comunidades rurais.

Figura 7 – Palestra sobre o Técnico em Agropecuária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 8 – Palestra sobre o Banco do Nordeste e o Agronegócio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Figura 9 – Palestra sobre egressos bem-sucedidos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O Ciclo de Palestras teve início conforme planejado. Começamos pelo acolhimento aos 29 alunos que compõem o 9º ano do ensino fundamental de 2024 da escola Doca Ribeiro. Às 17h:30min finalizaram-se os trabalhos, certos de ter colaborado com a formação de futuros profissionais e cidadãos do nosso município. O ciclo de palestras debateu e aprofundou discussões sobre os temas e subtemas.

A primeira palestra teve início às 14h:00 e término às 15h:30min. O convidado palestrante que conduziu essa primeira temática do Ciclo de Palestras foi o professor e engenheiro agrônomo Fábio de Sousa Alves. É professor da escola CEEPRU há 12 anos, onde conduz as disciplinas de prática do curso

técnico em agropecuária. É Responsável Técnico da Empresa Carnaúba (Cantinho, Brasil Ecoenergia) e Fazenda Santa Liane.

Em sua apresentação, o palestrante Fábio Alves destacou que as condições geográficas e climáticas do município de Piracuruca são propícias ao desenvolvimento de uma agropecuária bem diversificada, com vários destaques, dentre eles a cajucultura (cultivo do caju) empregada na produção de vários produtos. Destacou também que, no município, a apicultura vem se desenvolvendo com bastante intensidade. Segundo o professor Fábio, o extrativismo da cera de carnaúba, não poderia ser deixado de lado, uma vez que essa atividade, tanto no passado como no presente, continua sendo uma importante fonte de renda no município.

Apresentou a exuberante barragem do rio Piracuruca, que acumula 250 000 000 de metros cúbicos de água, que garante, em suas margens, a oportunidade de fixação de pequenos lotes onde centenas de famílias podem produzir legumes e verduras durante o ano inteiro, além de possibilitar a piscicultura em tanques-rede, tornando possível com que seja implantada a prática da agricultura familiar de subsistência e de comércio de excedentes.

O professor Fábio Alves apresentou o Centro Estadual de Educação Profissional Rural Antônio de Brito Fortes – CEEPRU, relatando que se trata de uma instituição de ensino da rede estadual do Piauí, vocacionada para a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. Fica localizada na BR 343, povoado Alfinin, a cerca de 3km do centro de Piracuruca. Foi inaugurada no ano de 2007 e desde então vem contribuindo na oferta de formação técnica pública de qualidade e na formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho local e para além do município.

Relatou ainda em sua fala que o curso técnico em agropecuária desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados para atuar no setor agropecuário, que é essencial para a segurança alimentar, o desenvolvimento econômico e a sustentabilidade ambiental. Pois, com o avanço da tecnologia no campo, é importante que os profissionais estejam atualizados com as mais recentes técnicas e ferramentas disponíveis para aumentar a produtividade e a eficiência. Destacou que curso inclui treinamento em tecnologias agrícolas, gestão de recursos naturais e práticas sustentáveis.

A segunda palestra teve como palestrante o egresso Manuel Luiz Cardoso Júnior, técnico em agropecuária e agente de microcrédito rural (AGROAMIGO) pelo Banco do Nordeste de Piracuruca. Em sua palestra, debateu sobre temas como o perfil do egresso e histórias de sucesso de jovens egressos do curso técnico em agropecuária do CEEPRU.

Júnior Cardoso iniciou sua apresentação dizendo que os egressos desse curso têm habilidades e conhecimentos em diversas áreas relacionadas à agricultura e à pecuária. Pois, eles são treinados em técnicas de produção agrícola e pecuária, incluindo manejo de culturas, criação de animais, fertilização do solo, controle de pragas e doenças, entre outros.

Foi firme em dizer que o egresso comprehende e pode aplicar tecnologias modernas na agricultura, como uso de maquinário agrícola, sistemas de irrigação, aplicação de agroquímicos, e até mesmo técnicas de agricultura de precisão e agricultura sustentável. Afirmou também, que podem ter habilidades de comunicação e extensão rural, podendo atuar na transferência de tecnologia para agricultores locais, disseminando boas práticas agrícolas e promovendo inovações no campo.

O referido palestrante relatou sobre as histórias de sucesso de dois egressos do curso, sendo um, o seu colega Davi Araújo de Brito, e sua própria história. Destacou que, as histórias de sucesso ressaltam o papel crucial que os jovens egressos do curso técnico em agropecuária desempenham no desenvolvimento e na inovação do setor agrícola e pecuário. Pois, eles trazem novas ideias, técnicas e tecnologias para melhorar a produtividade, a sustentabilidade e a rentabilidade das atividades rurais. Apresentamos a seguir (Figura 10), Davi Araújo e Júnior Cardoso, como exemplos de egressos bem-sucedidos, dentre outros tantos.

Figura 10 – Davi Araújo e Júnior Cardoso, egressos de sucesso.



Fonte: Davi Araújo e Júnior Cardoso (2024).

Durante um bom tempo, Davi atuou como Técnico Agropecuário, prestando assistência técnica e consultoria em uma fazenda de gado de corte, no município de Piracuruca. Em 2023 ele recebeu um convite para atuar como técnico de campo do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, onde permanece até hoje desempenhando suas atividades, paralelas à sua lida em sua própria fazenda. Hoje, Davi é reconhecido como um líder em sua comunidade e sua fazenda é um exemplo de sucesso na região.

Como técnico em agropecuária, Júnior Cardoso prestou serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER pelo CEAA (Centro de Educação Ambiental e Assessoria) de 2014 a 2017 no município de Piracuruca, no qual desenvolveu atividades de elaboração de projetos sustentáveis e acompanhamento de PRONAF para assentados e trabalhadores rurais. Atualmente, Júnior Cardoso afirmou que exerce a função

de Agente de Microcrédito Rural (AGROAMIGO) no Banco do Nordeste – Agencia de Piracuruca, onde colabora para impulsionar a sustentabilidade dos empreendimentos rurais, com crédito orientado e acompanhado.

A terceira e última palestra do Ciclo teve como palestrante, novamente, o egresso Manuel Luiz Cardoso Júnior, agora na condição de agente de microcrédito rural (AGROAMIGO) pelo Banco do Nordeste – BNB de Piracuruca. O palestrante achou pertinente, já que se trata de sua área de atuação, esclarecer para os participantes a respeito das parcerias do BNB para com o produtor rural.

Júnior Cardoso destacou em sua segunda apresentação que o Banco do Nordeste do Brasil desempenha um papel crucial no apoio ao desenvolvimento socioeconômico da região nordeste do Brasil, incluindo áreas rurais, onde a agricultura é uma atividade fundamental. Falou que, sua importância para os agricultores pode ser vista em várias frentes. Apresentou uma série de programas que o BNB desenvolve para apoiar o produtor rural, dentre eles: Financiamento agrícola, Programas de crédito rural, Assistência técnica e extensão rural, Seguro agrícola, Desenvolvimento regional, Incentivo à inovação e sustentabilidade, Pronaf, entre outros.

Dessa forma, conseguimos implementar o produto educacional em um ambiente formal de aprendizado, gerando reflexões e discussões aprofundadas sobre as temáticas debatidas, como a importância do agronegócio na economia brasileira e o técnico agropecuário como fio condutor desse processo. Abordamos temas de alta relevância no mundo econômico e social, discutidos por profissionais com formações e habilidades diversas, proporcionando aos participantes do Ciclo de Palestras uma oportunidade de reflexão enriquecedora.

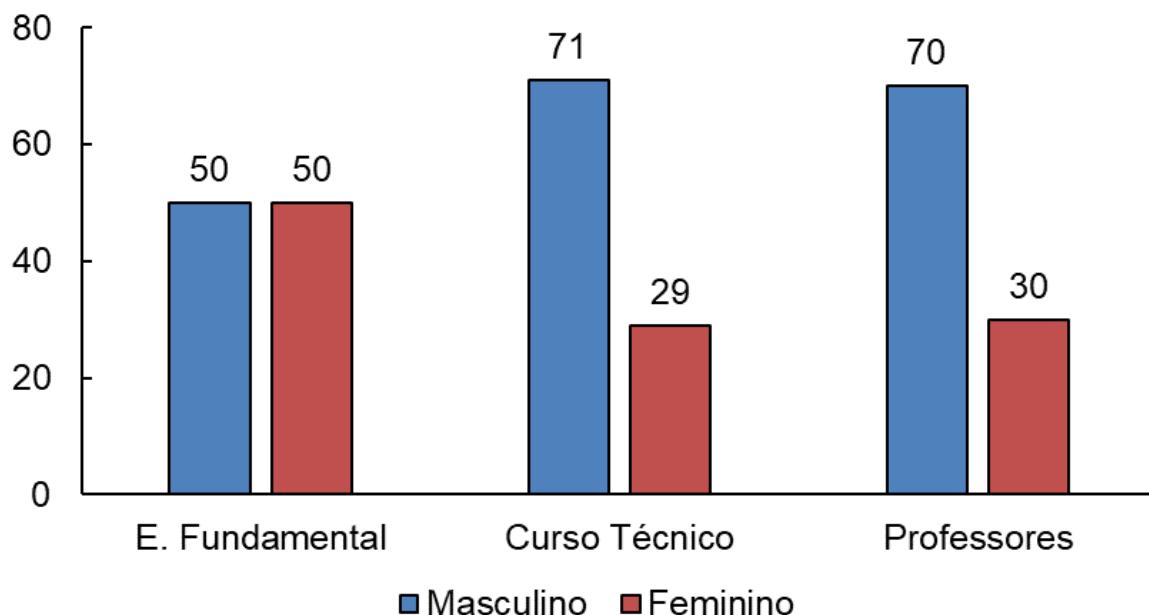
3.8.4 Validação do Produto Educacional

Após a conclusão de todas as fases de desenvolvimento e implementação, o produto educacional em questão passou por um processo de validação durante a defesa final. Para este propósito, uma ficha de avaliação foi encaminhada aos membros da banca, fundamentada nas seguintes dimensões:

- a) Aderência ao projeto e linha de pesquisa;
- b) Replicabilidade em diferentes contextos de ensino;
- c) Impacto no processo de ensino e aprendizagem;
- d) Abrangência do produto a nível territorial;
- e) Complexidade estrutural e metodológica do produto;
- f) Aplicabilidade em contexto real de sala de aula;
- g) Acessibilidade ao produto pelo público potencial.

Foram entrevistados 28 participantes, sendo 18 discentes do último ano do ensino fundamental, sete discentes do último ano do curso técnico em Agropecuária, um gestor e dois professores do curso técnico. Metade (50%, n = 9) dos discentes do ensino fundamental são do sexo masculino, com idades entre 14 e 15 anos; a maioria (71%, n = 5) dos discentes do curso técnico são do sexo masculino com idades entre 17 e 18 anos; e o grupo dos professores do curso técnico é formado por dois homens e uma mulher, entre 42 e 44 anos de idade.

Gráfico 1 – Participantes da pesquisa por sexo (em %).



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Percebe-se que os colaboradores da pesquisa que compõe o último ano do ensino fundamental mantêm uma paridade em relação ao sexo. Isso mostra que o interesse pelos estudos entre os jovens das comunidades rurais do município, pelo menos até a conclusão do ensino fundamental, é semelhante entre homens e mulheres.

Já em relação ao curso técnico em agropecuária, nota-se uma presença mais acentuada nos homens, em relação às mulheres. Tal situação pode ser, em parte, influenciada pela natureza das atividades desempenhadas pelos profissionais dessa área ou mesmo por fatores socioculturais. No entanto, a presença das mulheres no curso técnico em agropecuária tem sido motivo de análise e preocupação, devido à sua baixa representatividade. Essa desigualdade de gênero na área agropecuária é um fenômeno observado em várias regiões do país e merece atenção, uma vez que a inclusão feminina nesse campo é essencial para o desenvolvimento sustentável do setor. Nesse contexto, é necessário compreender a importância do curso técnico em agropecuária e avaliar o contexto atual da participação feminina no mesmo. (Santos, 2023)

Com a segregação entre cursos técnicos e pedagógicos, percebe-se que a educação tende a atender demandas que exigem capacidades técnicas diferenciadas, identificando uma noção de que os cursos técnicos (próprios ao exercício de funções de caráter especial na agricultura) seriam destinados aos meninos, e os pedagógicos (voltados à formação de pessoal docente para o ensino de disciplinas peculiares ao ensino agrícola ou de pessoal administrativo do ensino agrícola) às meninas. Rosemberg confirma nosso pensamento, ao postular que:

[...] podemos concluir, então, que o ensino formal, em seus diversos níveis, apesar da igualdade constitucional de oportunidades educacionais entre homens e mulheres, e da miscigenação sexual teórica e legal das escolas, vem atuando no sentido de segregar os sexos por ramos e áreas de conhecimentos (Rosemberg, 1985, p. 72).

Diante do exposto, afirma-se a existência de guetos profissionais e educacionais, no qual está inserido o Curso Técnico em Agropecuária, ou certa “persistência de separação masculino / feminina entre os ramos de ensino” (Rosemberg, 2001, p. 181). Embora essa separação não seja perceptível para muitas mulheres, até mesmo pela violência simbólica que naturaliza as profissões como femininas e masculinas, ela permeia toda a sociedade, e sob essas condições as mulheres passam a optar por cursos e profissões muitas vezes a partir da sua “condição feminina”, naturalizada pelo hábito de fragilidade atribuída a sua constituição biológica.

Com os professores, ocorre algo bem semelhante. No entanto, a disparidade de gênero no campo da agropecuária pode ser atribuída a uma combinação de fatores históricos, culturais e sociais que moldaram as escolhas educacionais e profissionais de homens e mulheres ao longo do tempo. De acordo com Silva e Oliveira (2019), a desigualdade de gênero no curso técnico em agropecuária no Brasil persiste como um desafio significativo. A sub-representação e a falta de reconhecimento das mulheres neste campo refletem não apenas barreiras de acesso à educação igualitária, mas também a influência de normas sociais arraigadas e estruturas institucionais que limitam suas oportunidades e contribuições profissionais.

É importante considerar que fatores históricos e culturais que perpassam por gerações podem contribuir para essa situação. Pois, os homens são vistos como aqueles responsáveis pela manutenção econômica da família, realizando trabalhos de produção na esfera pública e com maior prestígio. Às mulheres são atribuídos os trabalhos de reprodução, como ter filhos, educá-los e criá-los, cuidando da sobrevivência de todos da família e sendo realizado na esfera privada (Faria; Nobre, 1997, p. 13).

Considerando a educação para o trabalho, vemos, segundo Guerra e Bonfim (2003, p.2) que “as escolas profissionais devem cumprir seu papel social de repassar aos filhos e filhas da classe trabalhadora os conhecimentos necessários para aumentar a sua força de trabalho e a produtividade decorrente desta”. Observa-se nos trabalhos da agropecuária a presença marcante do homem a partir das visitas técnicas às

propriedades rurais e a subvalorizarão do trabalho feminino, sendo comparado, em muitos dos casos, como ajuda, apoio ou igualado ao trabalho de crianças, fato apresentado nos estudos de Brumer (2004).

Enquanto não há uma única explicação definitiva, várias razões podem contribuir para a predominância masculina no curso técnico em agropecuária, como: a) Tradições Culturais e Expectativas Sociais - Em muitas sociedades, há expectativas de gênero arraigadas que moldam as escolhas educacionais e profissionais dos indivíduos. A agropecuária, historicamente vista como uma atividade masculina, pode não ser tão incentivada para as mulheres devido a essas normas culturais. b) Acesso e Oportunidades - Em algumas regiões, as mulheres podem enfrentar desafios adicionais no acesso à educação técnica em agropecuária, como falta de escolas próximas, recursos financeiros limitados ou falta de apoio familiar para seguir esse caminho. c) Percepção da Profissão - A imagem estereotipada da agropecuária como um trabalho pesado e exigente fisicamente pode desencorajar as mulheres a considerarem essa carreira. Além disso, a falta de representação feminina em papéis de destaque dentro do setor pode levar as mulheres a acreditarem que não há espaço para elas nessa área. d) Questões de Segurança e Assédio - Em algumas áreas rurais, as mulheres podem enfrentar preocupações com segurança e assédio no ambiente de trabalho, o que pode desencorajá-las a seguir uma carreira na agropecuária. e) Falta de Modelos a Seguir - A ausência de modelos femininos de sucesso na agropecuária pode dificultar que as mulheres enxerguem essa carreira como uma opção viável para elas. A falta de mentoria e apoio também pode contribuir para a baixa representação feminina nesse campo.

Cruz (2006) salienta que a busca da formação profissional técnica agrícola pelos rapazes pode estar inserida no campo de possibilidades de realização pessoal, enquanto as oportunidades para as moças estão mais limitadas pelos papéis tradicionais de gênero, em que as mulheres, nas famílias agricultoras, ocupam o lugar de ajuda e, poucas vezes, são protagonistas nas atividades agrícolas, corroborando os resultados de estudos anteriores. As moças, de modo geral, apontam a formação técnica agrícola como a possibilidade de futuramente cursar o ensino superior, conseguir um emprego remunerado e ter acesso a bens de consumo (Pereira, 2004) e a um futuro matrimônio.

Para abordar essa disparidade de gênero, é essencial implementar medidas que promovam a igualdade de oportunidades e incentivem mais mulheres a ingressarem no curso técnico em agropecuária. Isso pode incluir programas de sensibilização, políticas de igualdade de gênero, bolsas de estudo direcionadas para mulheres e iniciativas para criar um ambiente de trabalho mais inclusivo e seguro para todos. Além disso, é crucial destacar os benefícios e as oportunidades de carreira na agropecuária para as mulheres, desafiando estereótipos e expandindo as perspectivas sobre as possibilidades profissionais no setor. Esperamos que pesquisas futuras possam aprofundar os estudos sobre essa questão e explicar com mais propriedade a disparidade de gênero no agro.

A seguir, apresentamos os resultados das entrevistas considerando cada grupo separadamente. Além disso, para os alunos, também apresentamos os resultados divididos em três tópicos: análise da situação almejada, análise de situação de aprendizado, e análise da situação atual. Para respostas subjetivas dos alunos agrupamo-las em sentenças mais gerais e apresentamos apenas as três mais comuns. Para as respostas dos professores, apresentamo-las na íntegra.

4.1 DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Encontrou-se que a maioria dos alunos (55,5%) do ensino fundamental não conhecem o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo Centro de Educação Profissional Rural CEEPRU (Escola Agrícola) de Piracuruca, e mesmo que a maioria deles (78%) considerem o curso necessário e importante para o desenvolvimento pessoal, do agronegócio, da economia do município de Piracuruca e para o aproveitamento dos potenciais da região, a maioria (89%) deles não pretende se matricular no curso (Tabela 1). Essa contradição se deve provavelmente por causa de uma escolha pessoal, sendo a maioria deles (83,5%) preferiria estudar outro curso (Tabela 2). Por outro lado, a maioria dos alunos que já cursam aprovaram com nota máxima (4) a equipe de professores, a estrutura da escola e os assuntos estudados no curso (Tabela 3). Esses resultados demonstram a necessidade de uma maior aproximação com a população estudantil local, sendo necessária uma intervenção anterior a execução de um curso em determinado local – é preciso saber o que os alunos pretendem cursar, quais suas expectativas em relação aos cursos; e ao mesmo tempo, uma maior divulgação do que se trata o curso proposto.

Tabela 1 – Análise da Situação Almejada dos discentes do ensino fundamental.

QUESTÕES	%	N
1. Você conhece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Centro de Educação Profissional Rural CEEPRU (Escola Agrícola) de Piracuruca?		
a) Sim	5,5%	1
b) Não	55,5%	10
c) Mais ou menos	39%	7
2. Você pretende, ao concluir o Ensino Fundamental, ingressar no Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Sim	11%	2
b) Não	89%	16
3. A decisão de cursar o Técnico em Agropecuária do CEEPRU foi influenciada por:		
a) Minha família	5,5%	1
b) Amigos que já cursaram		
c) Influência de meus professores	5,5%	1
d) Não vou cursar	89%	16
4. Sobre a importância do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU para o desenvolvimento do agronegócio, da economia do município de Piracuruca e para o aproveitamento dos potenciais da região, você julga:		
a) Extremamente necessário		
b) Muito necessário	16,5%	3
c) Necessário	78%	14
d) Pouco necessário	5,5%	1
e) Desnecessário		
5. Você acredita que o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU lhe daria condições de desenvolvimento e realização profissional?		
a) Sim, aqui mesmo em Piracuruca	55,5%	10
b) Sim, fora de Piracuruca	33,5%	6
c) Não	11%	2
6. Que tipo de diferencial o aprendizado do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU poderá lhe proporcionar?		
a) Acho que conseguirei um emprego melhor	11%	2
b) Acho que vou empreender no meu próprio negócio agrícola	5,5%	1
c) Acho que garantirei ao menos ter um emprego		
d) Acho que conseguirei acessar maior quantidade de conhecimentos (científico ou não)	78%	14
e) Acho que não vai fazer tanta diferença assim	5,5%	1
7. Você acredita que estudar garante melhores oportunidades profissionais? De que jeito?		
“Sim, para um emprego melhor / “Mais oportunidades.””	83,5%	15
“Sim, pois estudar é garantir seu futuro.”	11%	2
“Sim, conhecimento é tudo.”	5,5%	1

Com o objetivo de facilitar a compreensão, apresentamos a seguir, as questões centrais da tabela 1, em formato de gráficos, trazendo algumas observações e discussões a respeito dos resultados.

Como ficou evidente, a grande maioria dos jovens que concluem o ensino fundamental nas escolas da zona rural de Piracuruca não têm conhecimento, ou conhecem muito pouco o curso técnico em agropecuária ofertado pelo Centro Estadual de Educação Profissional Rural do município. Por conseguinte, não nutrem interesse por ele. Esse desconhecimento não é apenas uma lacuna na educação, mas também

uma barreira que impede o florescimento de uma paixão pela agropecuária, uma das espinhas dorsais de nossa sociedade.

Sabroza, Leal e Buss (1992), destacam que a valorização da informação, possibilitando aos indivíduos o acesso ao conhecimento acumulado pela sociedade, contribuirá para a definição de estratégias de produção autônomas, e não para definir padrões de consumo. Reiteram também que, para se viabilizar a possibilidade de modos de vida que garantam a produtividade, a autonomia e a integridade, há que se promover o acesso à informação diversificada e atualizada (Sabroza, 2006).

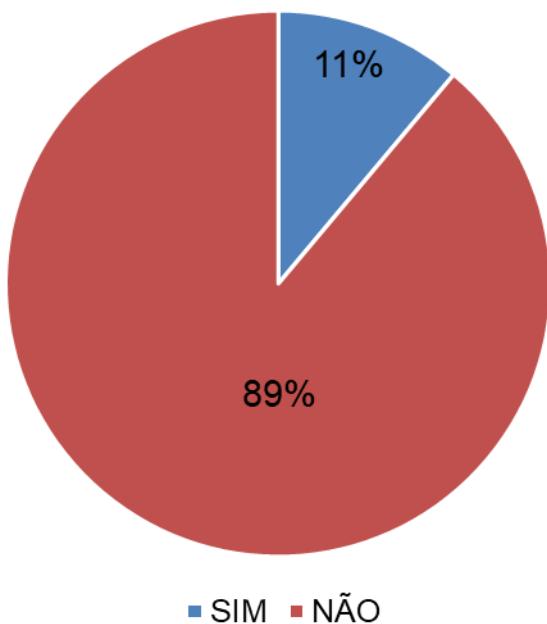
Portanto, o jovem que não conhece o curso técnico em agropecuária perde a oportunidade de descobrir um universo de possibilidades. Ele não comprehende os intricados processos de cultivo e criação, nem vislumbra o potencial transformador que essas práticas têm em suas comunidades e no mundo como um todo. A falta de conhecimento leva à indiferença, e a indiferença, por sua vez, resulta na perda de uma geração de talentos que, permanecendo com suas atividades no campo, poderiam contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável da agricultura e da pecuária.

Saviani (2014) coloca que a decisão de ficar no campo ou deixá-lo ocorre conforme os propósitos do indivíduo, mas é influenciada pelo contexto social em que ele se insere. Nesse contexto, entende-se que essa escolha individual não ocorre em um vácuo social. O contexto social, incluindo fatores econômicos, políticos e culturais, exerce uma influência poderosa sobre as decisões das pessoas em relação ao seu local de residência. Por exemplo, condições econômicas precárias nas áreas rurais, como falta de emprego, acesso limitado a serviços básicos e infraestrutura deficiente, podem criar um ambiente desfavorável que incentiva a migração para áreas urbanas em busca de melhores oportunidades.

Castro (2017) confirma que a nomenclatura “jovem rural” deve ser analisada como categoria, em que reflexões sobre, por exemplo, hierarquia paterna, crises e mudanças da realidade rural, entre outros, devem compor o constructo das relações sociais e das decisões entre ficar no campo e sair dele.

No gráfico 2, apresentamos o resultado obtido na questão 2 da Tabela 1, em relação à pretensão dos jovens do campo em cursar o técnico em agropecuária.

Gráfico 2 – Pretensão de cursar o Técnico em Agropecuária.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Apreende-se que, cerca de noventa por cento dos participantes da pesquisa não pretende ingressar nesse curso. Certamente, essa decisão tenha como fator principal, o fato de um número bastante expressivo dos entrevistados declararem não conhecer o curso. Portanto, é essencial que os jovens do campo sejam expostos ao curso técnico em agropecuária desde cedo. A escola CEEPRU, outras instituições de ensino e comunidades rurais devem unir esforços para promover a conscientização sobre a existência e a importância desse curso. Visitas a fazendas-modelo, palestras com profissionais do setor e atividades práticas são algumas das maneiras pelas quais os jovens podem ser apresentados ao mundo fascinante da agropecuária.

E também, os jovens precisam conhecer o curso técnico em agropecuária por várias razões. Primeiramente, o setor agropecuário desempenha um papel fundamental na economia do país, contribuindo significativamente para a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável. E, é importante que os jovens conheçam as oportunidades de carreira disponíveis nessa área. Além disso, o curso técnico em agropecuária oferece uma formação prática e especializada, preparando os estudantes para lidar com as demandas e desafios do setor agropecuário.

Pois é preciso que se compreenda que a educação escolar no contexto atual é vivenciada por inúmeras transformações da sociedade contemporânea que advém do processo de globalização que influencia em vários setores da sociedade, bem como, da vida humana que são os fatores: econômicos, sociais, políticos e culturais que se unem com o alargamento do capitalismo no estágio atual do mundo (Libâneo, 2011).

Portanto, os jovens que têm interesse pela agricultura, pecuária ou áreas relacionadas podem adquirir habilidades e conhecimentos específicos através desse curso, o que lhes proporcionará uma vantagem competitiva no mercado de trabalho. Mas, para além dessas condições, no que concerne à função da escola e do curso em questão, considerando esse contexto, é preciso a incrementação de políticas públicas que ofereçam as mesmas condições de escolas de qualidade para as populações rurais e menos desfavorecidas, e que a educação omnilateral não fique apenas no campo teórico, e nem tampouco uma educação voltada estritamente para formação do mercado de trabalho.

No que tange a essa discussão, Frigotto (2007, p. 1146) destaca que:

[...] o diferencial está na proposta política e pedagógica da escola, centrada no debate e na concepção da escola unitária e política; uma escola comprometida em formar jovens que articulem ciência, cultura e trabalho e lhes dê a possibilidade de serem cidadãos autônomos; que possam escolher seguir seus estudos ou, se têm necessidade, ingressar na vida profissional.

Assim, como se percebe na concepção de Frigotto, é necessário que na educação hoje, seja possível pô em prática a interessante abordagem de Gramsci que parte da concepção de uma educação que tenha sentido para o aluno, ou seja, a forma de divulgar conhecimentos precisa ser iniciada da realidade da pessoa, e não de conceitos prontos e acabados, ideologias, doutrinas e outros. Nessa ênfase será o passo para a liberdade de fato.

A abordagem de Frigotto (2007), que se inspira na concepção educacional de Gramsci, destaca a importância de uma educação que seja significativa e relevante para os alunos, partindo da sua realidade concreta. Em vez de simplesmente transmitir conceitos prontos e acabados, essa abordagem propõe um processo de aprendizagem que se inicia a partir das vivências, experiências e contextos dos estudantes.

Em relação à opinião dos jovens participantes sobre a importância do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU para o desenvolvimento do agronegócio, da economia do município de Piracuruca e para o aproveitamento dos potenciais da região, mesmo declarando não ter interesse em cursar o técnico em agropecuária, ainda assim, 94,5% dos respondentes consideram o curso relevante para o desenvolvimento econômico do município (Tabela 1). Portanto, apesar do paradoxo, o jovem do campo, mesmo não demonstrando interesse pelo curso, como mostram os dados da pesquisa, considera o curso técnico em agropecuária uma ferramenta fundamental para impulsionar o desenvolvimento do município, tanto em termos econômicos quanto sociais e ambientais.

Mediante essa conclusão, Buarque (1999) afirma que o desenvolvimento local é baseado nos agentes locais, sendo relacionado a iniciativas inovadoras da coletividade, encadeando as potencialidades locais nas condições dadas pelo contexto. Para que esse processo de desenvolvimento seja duradouro, é preciso elevar as oportunidades sociais e a competitividade da economia local, aumentando a renda. Questão essa,

observada pelos participantes da pesquisa, ao reconhecerem a importância do curso em agropecuária para o desenvolvimento da região.

Além da falta de conhecimento do curso, existem outras razões pelas quais os jovens do campo demonstraram não querer cursar o técnico em agropecuária, mesmo reconhecendo sua importância. Algumas dessas razões incluem a falta de interesse pessoal, de forma que o jovem simplesmente não se interessa pela agropecuária ou pelas carreiras associadas a ela, e preferem buscar oportunidades em outros campos que consideram mais emocionantes ou alinhadas com seus interesses pessoais.

Mesmo assim, é imprescindível que o curso seja amplamente divulgado e apresentado aos jovens das escolas rurais do município, pois à medida que os véus da ignorância são levantados, os jovens começam a perceber as inúmeras oportunidades que o curso técnico em agropecuária oferece. Eles testemunham em primeira mão o impacto positivo que podem ter na produção de alimentos, na preservação do meio ambiente e no bem-estar de suas comunidades. O conhecimento se transforma em interesse, e o interesse, por sua vez, se converte em paixão e dedicação.

Pela ótica dos participantes da pesquisa sobre a importância do curso, e analisando o setor econômico, com ênfase no setor agrícola, notamos uma importante participação desse setor na economia brasileira. Conforme Santo (2001, p. 70):

[...] os governos avaliam o setor agrícola com critérios mais amplos que o PIB ou a Renda Bruta. A agricultura tem um caráter de utilidade multifuncional que envolve também o mercado de trabalho, o abastecimento, a sanidade dos alimentos, o turismo, a cultura, a Balança Comercial etc.

Com isso, fica claro o impacto positivo do setor agrícola para a economia, e também o fortalecimento deste setor quanto ao potencial de interferir nos demais setores econômicos, seja direta ou indiretamente; por exemplo, setores relacionados a fertilizantes, defensivos, sêmens, combustíveis, serviços de informática, meteorologia, mecânica e outros mais setores, com destaque também para os de alta tecnologia.

No entanto, divulgar o curso técnico em agropecuária é uma forma de mostrar aos jovens as oportunidades e possibilidades de carreira nessas áreas. É importante destacar que a agropecuária não se resume apenas a trabalhar no campo, mas também engloba atividades de gestão, pesquisa, tecnologia e empreendedorismo. Além disso, o setor agropecuário está em constante evolução e demanda profissionais com conhecimentos técnicos atualizados.

Para divulgar o curso técnico em agropecuária para os jovens, é importante utilizar estratégias eficazes de marketing e comunicação que sejam direcionadas para esse público-alvo específico. Algumas sugestões incluem:

1. Parcerias com as escolas do campo: Estabelecer parcerias com escolas de ensino fundamental para apresentar o curso aos alunos. Isso pode envolver palestras, workshops ou visitas às escolas para falar sobre as oportunidades e benefícios do curso.
2. Redes sociais: Utilizar plataformas de mídia social, como Instagram, Facebook e YouTube, para compartilhar conteúdo relevante sobre o curso e mostrar exemplos de sucesso de ex-alunos. Também é importante interagir com os jovens por meio de perguntas e respostas, enquetes etc.
3. Eventos e feiras: Organizar eventos e feiras voltados para o público jovem, onde seja possível montar um estande para apresentar o curso e seus aspectos práticos. Além disso, é importante levar materiais impressos, como folders e cartões de visita, para que os interessados possam obter mais informações.
4. Influenciadores digitais: Parcerias com influenciadores digitais que tenham relevância entre os jovens podem ser uma estratégia.

Portanto, é imperativo que continuemos a promover o conhecimento sobre o curso técnico em agropecuária entre os jovens do campo. Somente através desse conhecimento podemos despertar seu interesse e cultivar uma nova geração de profissionais comprometidos com o futuro sustentável da agropecuária. O caminho está aberto, cabe guiá-los em sua jornada de descoberta e crescimento.

Ao serem indagados da influência sobre a decisão de cursar ou não o técnico em agropecuária do CEEPRU, os estudantes destacaram se tratar de uma decisão pessoal, de maneira que poucos revelaram sofrer interferência, seja dos familiares ou professores, ou mesmo de colegas (questão 3 da Tabela 1). Essa situação pode ser explicada por diversos fatores culturais, socioeconômicos e até mesmo geográficos que influenciam a tomada de decisão dos jovens do campo em relação ao curso técnico em questão.

Fica evidente que jovens que crescem em ambientes rurais, muitas vezes são criados com uma maior autonomia e independência na tomada de decisões em comparação com seus pares urbanos. Eles podem ter mais liberdade para escolher seu próprio caminho educacional e profissional, sem depender tanto da influência direta da família ou dos amigos.

Tabela 2 – Análise de Situação de Aprendizado dos discentes do ensino fundamental.

QUESTÕES	%	N
1. Por que você faria o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Porque é o único curso técnico de nível médio da minha cidade		
b) Porque é necessário para minha carreira profissional		
c) Porque minha família deseja e porque eu gosto	5,5%	1
d) Por que gera mais conhecimento / é interessante	11%	2
e) Eu preferia estudar outro curso	83,5%	15
2. Você gosta de lidar com atividades do meio rural?		
a) Sim, muito	11%	2
b) Sim, um pouco	44,5%	8
c) Não, mas não vejo problema	44,5%	8
d) Não, e preferia não ter que fazê-las		
3. Você gosta de morar na zona rural?		
a) Sim, muito	44,5%	8
b) Sim, um pouco	27,7%	5
c) Não, mas não vejo problema em morar	27,7%	5
d) Não, e preferia não morar		
4. Você considera que teria facilidade com os assuntos da grade curricular do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Sim, aprenderia bem rápido	22,2%	4
b) Sim, mas teria algumas dificuldades	55,5%	10
c) Não, mas me esforçaria para compreender	22,2%	4
d) Não, e isso me causaria desconforto		
5. Você gosta de estudar na escola da sua comunidade rural?		
a) Sim	100%	18
b) Não		
6. Como você gostaria que fossem as aulas da sua escola? (você pode marcar mais de uma opção)		
a) Com mais explicações	22,2%	4
b) Com vídeos	33,3%	6
c) Com música	11%	2
d) Com exercícios escritos	5,5%	1
e) Com conversas em grupo	72,2%	13
7. De onde vem a renda que sustenta sua família na localidade onde vocês moram?		
a) Bolsa família, somente	39%	7
b) Bolsa família e agricultura	44,5%	8
c) Somente da agricultura		
d) Outra (trabalho, pensão, etc.)	16,5%	3

Mesmo a pesquisa evidenciando que o não conhecimento do curso técnico em agropecuária colabora para o baixo ingresso de jovens provenientes da zona rural do município, deve-se considerar que existem outros motivos pelos quais um jovem do campo pode optar por não cursar um curso técnico em agropecuária, apesar de ser uma área intimamente ligada às suas origens e ao seu ambiente de vida.

Ficou evidente que nem todos os jovens têm interesse em seguir carreiras diretamente ligadas à agricultura ou à pecuária. Muitos apontam ter outras paixões ou aspirações que os levam a escolher áreas

de estudo completamente diferentes. Alguns jovens veem a agricultura como uma área de poucas oportunidades ou de baixo potencial de crescimento profissional. Eles acreditam que buscar uma formação em outras áreas lhes proporcionará mais oportunidades de emprego ou de sucesso financeiro. Saviani (2014) coloca que a decisão de seguir carreira no campo ou deixá-lo ocorre conforme os propósitos do indivíduo, porém, é influenciada pelo contexto social em que ele se insere.

Castro (2017) confirma que a nomenclatura “jovem rural” deve ser analisada como categoria, em que reflexões sobre, por exemplo, hierarquia paterna, crises e mudanças da realidade rural, entre outros, devem compor o constructo das relações sociais e das decisões entre abraçar o setor agrícola e ficar no campo ou sair dele.

Afinal, o desenvolvimento do ciclo vital ocorre de forma diferenciada e é um processo individualizado. Em que pese diferenças de idade, de pensamentos, de sentimentos, de aptidões e de ações entre os jovens, deve-se considerar que existem conflitos gerados pelas desigualdades sociais e econômicas que se traduzem em falta de perspectiva, de interesse ou mesmo de oportunidades, impossibilitando a realização de suas expectativas (Oliveira, 2007).

Em algumas famílias rurais, pode haver uma expectativa de que os jovens continuem o legado familiar no campo. No entanto, isso nem sempre corresponde aos desejos individuais dos jovens, que podem sentir-se pressionados a seguir uma carreira na agropecuária mesmo que não seja o que desejam. Em algumas comunidades, a agricultura ainda é vista como uma ocupação de baixo status social, o que pode levar os jovens a evitarem cursos relacionados a essa área por medo de serem estigmatizados ou de não serem levados a sério por seus pares. No entanto, não se pode deixar de considerar que o jovem do campo pode ser um agente de transformação do espaço onde vive e atua. Castro (2009) afirma que, ao mesmo tempo em que os jovens são agentes de transformação, precisam ser formados e tutelados para encontrar e assumir o seu papel social.

A pesquisa mostra que todos os participantes aprovam a escola onde estudam. Evidencia também que, mesmo a maioria gostando de morar na zona rural, ainda assim, não têm muito apreço pelas atividades do campo. Quando um jovem mora no campo, mas não gosta das atividades relacionadas a essa vida, isso pode resultar de uma série de fatores e sentimentos individuais. Isso porque, nem todos os jovens se identificam com as atividades tradicionais do campo. Eles podem sentir que essas atividades não refletem quem eles são como indivíduos ou que não correspondem às suas aspirações pessoais. O acesso e democratização da internet, inclusive no meio rural, pode contribuir para que os jovens aspirem a realizações em outros horizontes, que não sejam diretamente relacionados ao campo.

É importante reconhecer que a falta de interesse nas atividades do campo não diminui o valor ou a validade das experiências e identidades individuais dos jovens que crescem nessas áreas. Cada pessoa é única, e é fundamental respeitar e apoiar os interesses e aspirações de cada indivíduo, independentemente

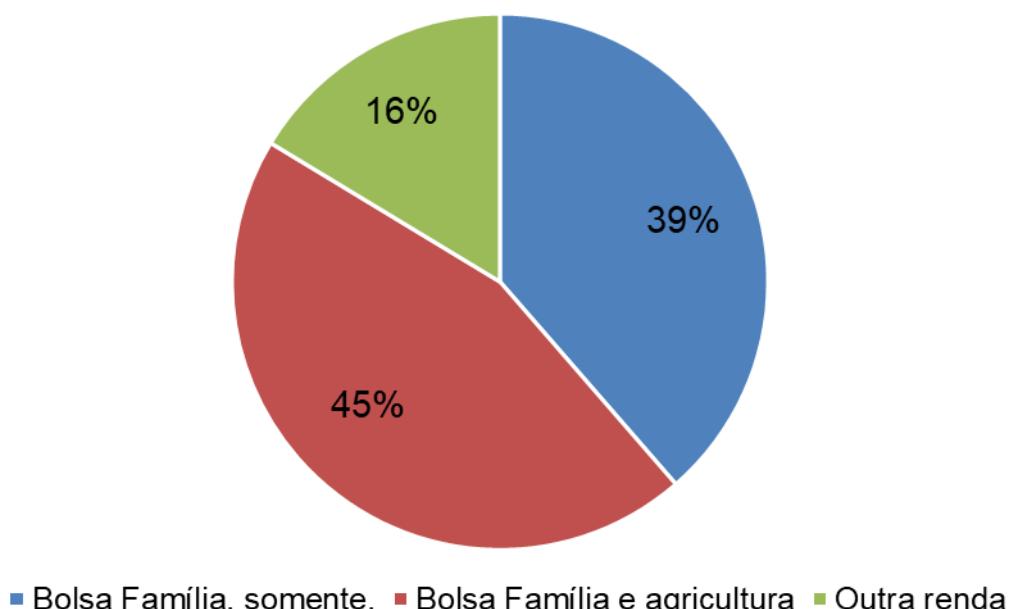
de onde eles vivam ou de suas origens ou mesmo se pretendem migrar para o meio urbano. Pois os jovens são criados e transitam por ambos os espaços, experimentando o "melhor" dos dois mundos (Carneiro, 1998). No entanto, ainda são discutíveis as razões e motivações para a saída e permanência dos jovens no campo.

Há de se considerar que muitos jovens visualizam nos centros urbanos alguns atrativos e oportunidades, como a possibilidade de estudar, conhecer pessoas e lugares novos, ter mais chance de conseguir um emprego. E podem migrar de seus locais de origem repletos de expectativas de uma vida "melhor" do que se permanecerem no campo (Carneiro; Castro, 2007), o que nem sempre ocorre. E outra coisa, a forma como os pais incentivam ou não o jovem pode ser definitivo nas escolhas acerca de seu futuro (Almeida; Silva, 2011), onde a influência dos pais ocorre continuamente nos processos de interação dentro dos grupos familiares.

A renda monetária é um indicador importante das condições de vida das pessoas e das famílias. Apesar de haver uma série de outras condicionantes, a renda ainda é a dimensão que melhor retrata a capacidade de indivíduos e famílias de acessarem condições adequadas e enfrentarem menores privações.

No gráfico 3, buscamos saber dos participantes da pesquisa, de onde provem a renda que sustenta suas famílias, nas localidades onde moram.

Gráfico 3 – Origem da renda dos jovens entrevistados.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

As fontes de renda das famílias do campo podem variar dependendo da região, das condições locais e das habilidades e recursos disponíveis. De acordo com a leitura do gráfico, a agricultura, associada ao

programa de assistência social do governo federal, Bolsa Família, formam a base da renda da maioria das famílias dos jovens entrevistados (45%).

O acesso aos benefícios, bem como o cumprimento das suas condicionalidades têm potencial para incidir sobre os diferentes elementos dos meios de vida dos beneficiados, com vistas à superação da condição de pobreza e melhoria das condições de vida. Para Campello (2013) o programa contribui para a inclusão social de milhões de famílias brasileiras pobres e extremamente pobres por intermédio do alívio imediato da situação de pobreza e também contribui para o acompanhamento dos beneficiados pelos serviços de saúde e educação.

Para Mesquita (2007, p. 22) “não há vida digna, respeito ou possibilidade do exercício das capacidades individuais e coletivas sem o alcance das necessidades humanas”. Nesse sentido, a satisfação de bens materiais também é condição para a cidadania e para o gozo de outros direitos. Por tanto, entende-se que a renda, em uma sociedade monetarizada, pode contribuir para a garantia do direito à vida digna e, consequentemente, pode proporcionar a base para se açãoar outros direitos.

A agricultura é uma importante fonte de renda para muitas pessoas que vivem no campo. Os agricultores cultivam uma variedade de culturas, desde grãos como milho e arroz até frutas, legumes e criação de animais. Essas atividades geram renda através da venda dos produtos cultivados no mercado ou mesmo para serem utilizados no consumo próprio. Segundo Helfand e Pereira (2012), é cada vez mais visível a necessidade de maior integração entre as atividades agrícolas e não agrícolas. Bem como novas formas de organização do trabalho, para garantir um rendimento maior no meio rural.

Além da agricultura, fica evidente que o Bolsa Família também desempenha um papel significativo na renda das famílias rurais dos jovens entrevistados. Esse programa de transferência de renda do governo visa ajudar as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, fornecendo um auxílio financeiro mensal. Para muitos agricultores familiares, o Bolsa Família representa uma parte importante de sua renda, ajudando a complementar o que ganham com a produção agrícola. Entretanto, é importante destacar que, entre as famílias dos jovens participantes da pesquisa, um percentual bem expressivo (39%), vive no campo sem desempenhar nenhuma atividade agrícola que possa contribuir com sua renda, dependendo exclusivamente dos programas governamentais de distribuição de renda.

É preocupante que um número de famílias do campo tão importante como este, dependa exclusivamente de programas assistenciais. Embora esses programas possam fornecer alívio temporário para necessidades imediatas, como alimentação e assistência básica, eles não oferecem uma solução sustentável a longo prazo para melhorar a qualidade de vida dessas famílias. Dependência excessiva de programas assistenciais pode criar um ciclo de dependência e perpetuar a pobreza, ao invés de promover o desenvolvimento econômico e social.

É crucial que haja investimentos em políticas públicas que promovam o desenvolvimento rural, a educação, o acesso a serviços de saúde, o fortalecimento das capacidades produtivas e o acesso a mercados para os produtores do campo. Além disso, programas de apoio técnico e financeiro podem ajudar as famílias a diversificarem suas fontes de renda e aumentarem sua resiliência frente a choques econômicos e ambientais.

Enquanto os programas assistenciais podem ser necessários em curto prazo para garantir a segurança alimentar e o bem-estar básico das famílias, é essencial que haja um foco maior em políticas que visem à autonomia e ao desenvolvimento sustentável das comunidades rurais, uma vez que, a pesquisa mostrou também que nenhuma família, mesmo vivendo no campo, sustenta-se exclusivamente da agricultura.

No entanto, é importante notar que a dependência exclusiva do Bolsa Família não assegura boas condições de sobrevivência a longo prazo. Portanto, é fundamental promover políticas e programas que fortaleçam a agricultura familiar, melhorem o acesso a mercados, tecnologias e infraestrutura, e incentivem a diversificação de atividades econômicas no campo. Isso pode ajudar a reduzir a dependência do Bolsa Família e melhorar a qualidade de vida das famílias rurais, promovendo um desenvolvimento mais equitativo e sustentável.

Tabela 3 – Análise da Situação Atual dos discentes do ensino fundamental.

QUESTÕES	%	N
1. Há quanto tempo você estuda na escola Doca Ribeiro?		
a) Desde a educação infantil	61%	11
b) Desde o ensino fundamental anos iniciais	16,5%	3
c) Entrei na escola já nos anos finais do ensino fundamental	22,5%	4
2. Numa escala de 1 a 4, sendo 1 a menor nota e 4 a nota mais alta, em relação à qualidade do ensino oferecido em sua escola (*apresentamos apenas a maior nota):		
a) Equipe de professores	99%	4
b) Equipe de gestão da escola	80%	1
c) Estrutura da escola	51%	4
d) Assuntos estudados	51%	4
3. Levando em conta sua escola atual e as metodologias de trabalho escolares, ela se correlaciona ao Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Muito		
b) Razoavelmente	16,5%	3
c) Pouco	16,5%	3
d) De forma nenhuma	67%	12
4. Além de estudar, você se dedica a outras atividades? Quais? Por exemplo, trabalho assalariado, trabalho doméstico, atividades religiosas, atividades de lazer, esporte, entre outras.		
“Sim, trabalho doméstico, atividades religiosas, atividades de lazer, esporte, entre outras.”	83,5%	15
“Sim, trabalho doméstico.”	11%	2
“Não.”	5,5%	1
5. Dentre as atividades que você desenvolve para além dos estudos, você acha que elas atrapalham seus estudos?		
a) Sim, muito		
b) Sim, mas pouco	22%	4
c) Não	78%	14
6. Seus pais ou responsáveis lhe incentivam a estudar?		
a) Sim, eles me incentivavam muito	89%	16
b) Sim, eles me incentivavam um pouco	11%	2
c) Não, eles acham que não há importância		

Nesse segmento, a pesquisa evidenciou que cerca de 87% dos estudantes possuem um vínculo muito longo e cativo com a escola onde estudam, visto que declararam está na escola desde os anos iniciais do ensino fundamental, por volta dos sete anos de idade. Isso permite concluir que, estudar em uma escola rural faz com que o jovem desenvolva um profundo entendimento do ambiente em que vive, incluindo questões específicas relacionadas à vivência no meio rural.

Conforme destacado por Oliveira (2020), estudantes que desenvolvem um vínculo prolongado e cativo com a escola rural onde estudam frequentemente demonstram uma conexão profunda com a comunidade local e uma valorização significativa das tradições e práticas agrícolas. Esse vínculo não apenas influencia sua identidade e sentido de pertencimento, mas também pode moldar suas perspectivas de futuro

e escolhas educacionais, destacando a importância do ambiente escolar rural como um espaço de aprendizado e desenvolvimento integral.

Ao frequentar a mesma escola por um longo período, o jovem tem a oportunidade de desenvolver laços sólidos com a comunidade local. Isso pode incluir amizades duradouras, conexões com professores e outros membros da comunidade, o que pode ser benéfico para o apoio social e emocional. Pode proporcionar estabilidade educacional ao jovem. Ele pode se beneficiar de uma abordagem consistente de ensino, familiaridade com o ambiente escolar e desenvolvimento de uma rotina de estudos sólida.

Há um grau de satisfação expressivo, tanto com a equipe de professores, como também, com os assuntos abordados e a estrutura física da escola. Não se identificou o mesmo com a equipe de gestão da instituição de ensino. Apreende-se que, nas escolas rurais, onde as turmas tendem a ser menores e os alunos podem passar vários anos com os mesmos professores, é mais provável que se desenvolvam relações pessoais fortes entre alunos e professores. Isso pode criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e propício ao desenvolvimento tanto acadêmico quanto pessoal, o que foi comprovado pela demonstração dos participantes ao responderem a pesquisa.

Deduz-se também que, mediante os resultados da pesquisa, com turmas menores e menos alunos por professor, é mais provável que os alunos da zona rural recebam atenção individualizada. Isso significa que os professores podem adaptar seu ensino às necessidades específicas de cada aluno, o que pode levar a uma experiência de aprendizado mais gratificante e eficaz. E também, professores em escolas rurais muitas vezes têm laços estreitos com a comunidade local.

Eles podem não apenas ser professores, mas também membros ativos da comunidade, envolvidos em atividades e eventos locais. Falar de uma educação para o campo remete a falar em uma educação dos e não apenas para os sujeitos do campo (Arroyo, 2007; Caldart, 2008; Molina; Sá, 2008). Essa educação tem que ter um compromisso com o campo, com a luta do povo camponês que busca construir espaços, nos quais possa viver com dignidade. Essa conexão pode fazer com que os alunos se sintam mais conectados à escola e aos professores, aumentando sua apreciação pelas aulas e pelo ambiente escolar.

Além de estudar, a pesquisa revela que a maioria dos jovens (94,5%), desempenha outras atividades nas comunidades onde moram. Colaboram com os pais nas atividades agrícolas, nas tarefas domésticas, em movimentos religiosos, práticas de esporte e lazer, entre outras. A própria comunidade, lócus da pesquisa, possui uma estrutura favorável, com quadra poliesportiva, campo de futebol gramado, templos religiosos, pavimentação, abundância de água e boas terras para a prática agrícola.

Entende-se que, os jovens que vivem no campo desempenham um papel vital que vai além dos bancos escolares. Enquanto muitos deles dedicam tempo precioso aos estudos, também estão profundamente envolvidos nas operações diárias que sustentam suas famílias. Ajudar os pais nas atividades

rurais não é apenas uma tradição, mas uma parte fundamental do estilo de vida rural, trazendo consigo uma riqueza de experiências e lições valiosas.

Desde tenra idade, os jovens do campo aprendem que o trabalho árduo e a colaboração são pedras angulares da vida rural. Ajudar os pais nas tarefas diárias, como plantar, cuidar dos animais, colher safras e realizar manutenção, não apenas alivia o fardo dos adultos, mas também ensina aos jovens importantes lições sobre resiliência, perseverança e dedicação. Cada tarefa realizada lado a lado com os pais é uma oportunidade de aprendizado prático, onde os jovens absorvem conhecimentos sobre o ciclo da vida, as estações, os cuidados com os animais e a importância do trabalho em equipe.

Além disso, a colaboração com os pais no campo fortalece os laços familiares e promove um senso de pertencimento e identidade. Os jovens aprendem não apenas habilidades práticas, mas também valores fundamentais, como respeito, responsabilidade e gratidão. Eles testemunham em primeira mão o esforço e sacrifício necessários para sustentar uma família no campo, desenvolvendo assim um profundo apreço pelo trabalho duro e pela dedicação.

4.2 FORMANDOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Nossos resultados demonstram uma satisfação geral dos Formandos do Curso Técnico em Agropecuária, com 100% dos alunos satisfeitos com o curso, e 71% deles acreditando que estarão aptos a ingressar no mundo do trabalho. Também chama atenção o fato positivo de que 72% dos alunos do curso pretende empreender o seu próprio negócio agrícola (Tabela 4). Por outro lado, 71% destes alunos afirmaram ter alguma dificuldade com a grade curricular do curso, e sugeriram mais práticas de laboratório (Tabela 5). Outro fato que chama atenção é a origem destes alunos; 100% deles concluíram o ensino fundamental em outras unidades escolares além daquelas apontadas no formulário - unidades escolares mais próximas do CEEPRU (Tabela 6).

Tabela 4 – Análise da Situação Almejada dos Formandos.

QUESTÕES	%	N
1. Você está satisfeito com o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Centro de Educação Profissional Rural CEEPRU (Escola Agrícola) de Piracuruca?		
a) Sim	100%	7
b) Não		
c) Mais ou menos		
2. Você acredita que, ao concluir o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU estará apto a ingressar no mundo do trabalho?		
a) Sim	71%	5
b) Não		
c) Mais ou menos	29%	2
3. A decisão de cursar o Técnico em Agropecuária do CEEPRU foi influenciada por:		
a) Minha família	43%	3
b) Amigos que já cursaram	43%	3
c) Influência de meus professores		
d) Exclusivamente minha	14%	1
e) Não vou cursar		
4. Sobre a importância do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU para o desenvolvimento do agronegócio, da economia do município de Piracuruca e para o aproveitamento dos potenciais da região, você julga:		
a) Extremamente necessário	72%	5
b) Muito necessário	14%	1
c) Necessário	14%	1
d) Pouco necessário		
e) Desnecessário		
5. Você acredita que o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU lhe dará condições de desenvolvimento e realização profissional?		
a) Sim, aqui mesmo em Piracuruca	43%	3
b) Sim, fora de Piracuruca	57%	4
c) Não		
6. Que tipo de diferencial o aprendizado do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU poderá lhe proporcionar?		
a) Acho que conseguirei um emprego melhor	14%	1
b) Acho que vou empreender no meu próprio negócio agrícola	72%	5
c) Acho que garantirei ao menos ter um emprego		
d) Acho que conseguirei acessar maior quantidade de conhecimentos (científico ou não)	14%	1
e) Acho que não vai fazer tanta diferença assim		
7. Quais habilidades você gostaria de ter desenvolvido mais no Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU (você pode marcar mais de uma opção)?		
a) Teoria	14%	1
b) Prática	43%	3
c) Socialização	29%	2
d) Empreendedorismo	72%	5
e) Outra (viagens técnicas, estágios, etc)	29%	2
8. Você acredita que estudar garante melhores oportunidades profissionais? De que jeito?		
“Sim, mais conhecimentos.”	14%	1
“Sim, qualificação profissional”	57%	4
“Sim, oportunidade de um emprego melhor.”	29%	2

De acordo com o resultado da pesquisa, em relação à tabela 4 do itinerário de questionamentos, todos os concludentes do curso técnico em agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes consideram-se satisfeitos com o curso. Se todos os alunos estão satisfeitos, isso sugere que o curso técnico oferecido tem sido bem planejado e executado, atendendo às expectativas e necessidades dos alunos.

A satisfação dos alunos também pode indicar que os instrutores e professores da escola técnica estão desempenhando um bom trabalho, fornecendo as informações de maneira clara e ajudando os alunos a alcançarem seus objetivos de aprendizagem. Isso pode significar também que o conteúdo do curso é relevante e útil para suas futuras carreiras ou estudos adicionais. Também pode sugerir que o ambiente de aprendizagem, incluindo instalações, recursos e clima geral da sala de aula, é positivo e contribui para uma experiência educacional satisfatória.

Para autores como Libâneo (2005), a função da escola está relacionada à capacidade de oferecer um ensino de qualidade. Por sua vez, segundo o autor, a educação de qualidade e voltada para formação é aquela que,

[...] mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos (Libâneo, 2005 p. 117).

Assim, à educação escolar compete organizar o processo de aquisição de habilidades, atitudes e conhecimentos específicos, úteis e necessários, para que os sujeitos se envolvam em uma rede de relações sociais e atuem como cidadãos. No entanto, é importante ressaltar que nem sempre a satisfação dos alunos é um indicador absoluto de qualidade. Pode haver casos em que alguns alunos não expressam suas preocupações ou críticas, e é crucial estar aberto a esse feedback para garantir que o curso continue a evoluir e atender às necessidades de todos os participantes.

Frigotto (2011) chama a atenção para os limites de uma perspectiva escolar profissionalizante reducionista, cujo preparo dos alunos para o mundo do trabalho é feito de forma instrumental sem a garantia de uma sólida formação teórica. Por outro lado, o fato de a maioria dos egressos do ensino técnico encontrar colocação no mercado de trabalho com certa facilidade demonstra a qualidade da formação adquirida, seja para os que são contratados por empresas privadas, seja para aqueles que se dedicam ao trabalho como autônomos ou profissionais liberais.

O grau de satisfação dos alunos pesquisados é coerente com o fato de a maioria deles (71%), acreditar que está saindo do curso plenamente preparado para serem inseridos no mercado de trabalho. É importante destacar que mesmo se considerando satisfeito com o curso, um número importante (29%), declara não estar saindo plenamente habilitado ao exercício da profissão. Isso pode significar, na visão deles, várias coisas. Por exemplo, pode indicar que o currículo do curso não está alinhado com as demandas

reais do mercado de trabalho na área de agropecuária. Os graduados podem sentir que faltam habilidades específicas ou conhecimento prático necessários para ter sucesso em suas carreiras. A falta de atualização dos currículos dos cursos técnicos em agropecuária pode contribuir para a percepção de despreparo por parte dos alunos, que muitas vezes se deparam com demandas do mercado de trabalho não abordadas durante a formação (Santos & Oliveira, 2020, p. 78).

Ainda sobre essa parcela que não se considera plenamente preparada, pode-se presumir que o curso não esteja oferecendo experiências práticas ou estágios suficientes para os alunos aplicarem o que aprenderam em situações reais de trabalho. A falta de oportunidades para ganhar experiência prática pode deixar os graduados se sentindo despreparados para lidar com os desafios do mundo profissional. O processo de formação técnica em agropecuária muitas vezes carece de uma integração adequada entre teoria e prática, deixando alguns alunos com lacunas de conhecimento e habilidades ao final do curso. (Silva, 2018, p. 56).

Outra possibilidade é que o mercado de trabalho na área de agropecuária esteja mudando rapidamente, e o currículo do curso não esteja acompanhando essas mudanças. Portanto, os graduados podem se sentir desatualizados em relação às práticas e tecnologias mais recentes utilizadas no setor. A diversidade de perfis de alunos ingressantes nos cursos técnicos em agropecuária, aliada à falta de um acompanhamento individualizado durante a formação, pode levar alguns estudantes a se sentirem inadequadamente preparados ao final do curso, especialmente aqueles com menor experiência prévia na área. (Souza & Lima, 2017, p. 34).

De todo modo, é importante que a instituição educacional e os empregadores trabalhem juntos para garantir que o curso esteja preparando adequadamente os alunos para as demandas do mercado de trabalho. Isso pode envolver a atualização do currículo, a introdução de oportunidades de aprendizado prático e estágios, e o fornecimento de recursos para ajudar os graduados a desenvolverem as habilidades necessárias para ter sucesso em suas carreiras.

A respeito da escolha pelo curso técnico em agropecuária, 43% afirmam que ingressaram influenciados pelos pais, 43% por amigos que concluíram o curso, e o restante, 14%, declara se tratar de decisão pessoal. Isso pode revelar que os jovens, ao finalizarem o ensino fundamental, estão passíveis de influências, o que sugere que a equipe de gestão e de professores do CEEPRU, se engajem mais em campanhas de divulgação tanto da escola quanto do curso em questão, afim de ampliarem o número de jovens ingressantes, sobretudo aqueles das quatro nucleações escolares da zona rural do município de Piracuruca.

A pesquisa revela também que, ao passo que os formandos declararam o curso técnico relevante para o desenvolvimento do município, afirmam também que lhe dará condições de desenvolvimento e realização profissional aqui mesmo no município. A expectativa dos jovens de que o curso em agropecuária lhes

proporcionará condições de realização profissional em seu próprio município reflete uma série de aspectos importantes sobre a qualidade do ensino oferecido pelo CEEPRU, a percepção de oportunidades de carreira e as necessidades locais.

Pode-se afirmar, portanto, que a escola contribui para a formação dos alunos, Saviani (2006, p. 31) salienta que,

[...] “do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais”.

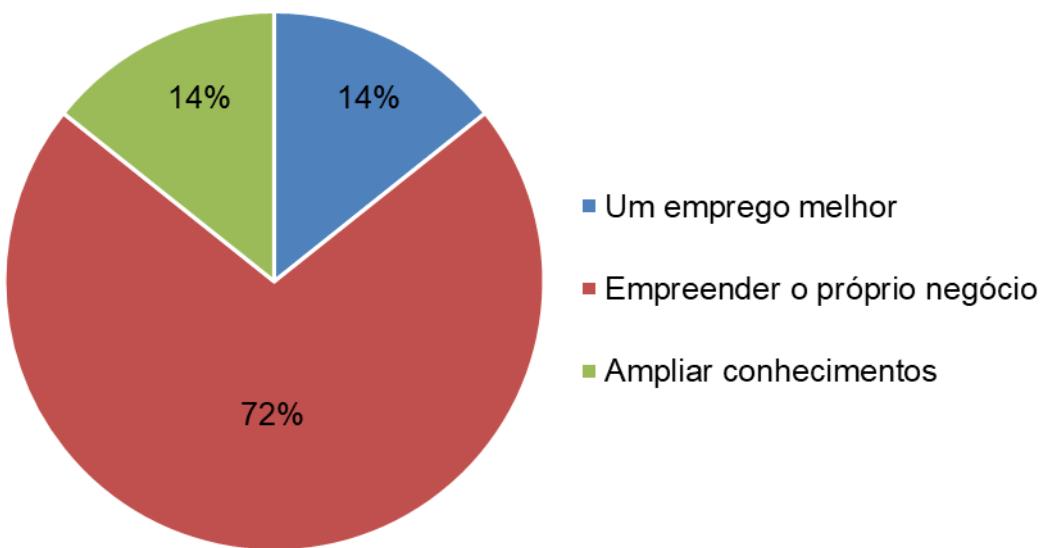
Essa expectativa sugere que os jovens têm uma compreensão sólida do setor agropecuário em sua região e reconhecem o potencial de emprego e crescimento dentro desse campo específico. Eles podem estar cientes das oportunidades disponíveis no setor agrícola local, incluindo fazendas, cooperativas, empresas de agronegócio, empreendimento próprio e outras atividades relacionadas à agricultura e pecuária. Além disso, essa perspectiva indica um desejo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social de sua comunidade local. Os jovens podem ver a agropecuária como uma maneira de criar empregos, fortalecer a economia local e promover a sustentabilidade ambiental em sua região.

No entanto, também pode haver alguns desafios subjacentes a essa expectativa. Por exemplo, pode haver uma falta de oportunidades de emprego qualificado no setor agropecuário local, o que pode levar os jovens a enfrentarem dificuldades para encontrar trabalho após a conclusão do curso. Além disso, pode haver uma lacuna entre as habilidades e conhecimentos adquiridos durante o curso e as necessidades específicas do mercado de trabalho local.

Portanto, enquanto a expectativa dos jovens de encontrar realização profissional no setor agropecuário de seu município é promissora em termos de seu compromisso com o desenvolvimento local, também destaca a importância de garantir que o curso de formação esteja alinhado com as necessidades reais do mercado de trabalho e que existam oportunidades adequadas de emprego e crescimento na região. Essa integração entre formação educacional, demanda do mercado e desenvolvimento local é essencial para garantir que os jovens possam alcançar seus objetivos profissionais e contribuir para o progresso de suas comunidades.

Indagados sobre que tipo de diferencial o aprendizado do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU poderá lhe proporcionar, as respostas dos entrevistados foram as seguintes, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 4 – Diferencial que o curso em Agropecuária proporcionará.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme revelam os dados da pesquisa expostos no gráfico 4, a maioria dos jovens entrevistados, ao concluirão o curso técnico em agropecuária, pretende empreender no próprio negócio. A decisão da maioria dos jovens de empreender o próprio negócio após concluir o curso técnico em agropecuária reflete uma tendência crescente de busca por autonomia, independência e oportunidades de crescimento dentro do setor agrícola. Embora os aspectos de uma sociedade desigual contribuam para o êxodo rural dos jovens, ou como afirma Castro (2009), essa pressão por “escolher entre ficar e sair”, é necessário evitar uma visão única e quase homogeneizada da condição juvenil rural e camponesa.

Essa escolha é especialmente significativa em um contexto onde o empreendedorismo rural tem se destacado como uma alternativa viável e atrativa para os jovens que desejam permanecer em suas comunidades de origem, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social local. Existem várias razões pelas quais esses jovens estão optando por empreender após sua formação em agropecuária. Em primeiro lugar, o conhecimento técnico adquirido durante o curso fornece uma base sólida para iniciar e gerenciar um negócio agrícola com eficiência. Eles estão familiarizados com as práticas agrícolas modernas, tecnologias emergentes e gestão sustentável de recursos, elementos essenciais para o sucesso no empreendedorismo rural.

Além disso, o desejo de ser o próprio patrão e ter controle sobre o próprio destino é uma motivação poderosa para muitos jovens. Ao empreender, eles têm a liberdade de tomar decisões, implementar suas próprias ideias e moldar o futuro de seus negócios de acordo com suas visões e valores. O ambiente favorável ao empreendedorismo rural também desempenha um papel importante nessa tendência. Políticas

de apoio ao desenvolvimento rural, acesso a crédito agrícola, programas de capacitação e assistência técnica estão disponíveis em muitas regiões, facilitando o surgimento e o crescimento de novos empreendimentos no campo.

Segundo Gonçalves e Santos (2018), é observado um crescente número de jovens que optam por empreender o próprio negócio após a conclusão do curso em agropecuária. Tal escolha não apenas reflete uma busca por autonomia e realização profissional, mas também responde às demandas por inovação e sustentabilidade no setor agrícola, demonstrando o potencial empreendedor dos jovens rurais e seu papel na transformação do campo.

Em resumo, a decisão da maioria dos jovens do campo de empreender o próprio negócio após concluir o curso técnico em agropecuária é um reflexo de seu espírito empreendedor, desejo de contribuir para o desenvolvimento rural e confiança em suas habilidades e conhecimentos adquiridos no curso. Com o apoio adequado, esses jovens têm o potencial de impulsionar a inovação e o progresso no setor agrícola, beneficiando não apenas a si mesmos, mas também suas comunidades e o país como um todo.

Já a decisão de uma menor parte dos jovens de buscar apenas um emprego melhor após concluir o curso técnico em agropecuária reflete uma abordagem mais tradicional em relação ao desenvolvimento de carreira e às oportunidades de emprego disponíveis no setor agrícola. Para esses jovens, o objetivo principal pode ser melhorar suas condições de vida e alcançar estabilidade financeira através de um emprego que ofereça salário mais alto, benefícios adicionais ou melhores perspectivas de crescimento profissional.

Existem várias razões pelas quais esses jovens optam por essa abordagem mais convencional. Em primeiro lugar, pode ser uma questão de prioridades pessoais e circunstâncias individuais. Eles podem ter responsabilidades familiares ou financeiras que os incentivam a buscar segurança e estabilidade em um emprego tradicional, em vez de assumir os riscos associados ao empreendedorismo. Além disso, pode haver uma percepção de que o empreendedorismo rural é um caminho incerto e desafiador, que requer habilidades específicas e um alto nível de comprometimento e resiliência. Para alguns jovens, a ideia de assumir esses desafios pode parecer intimidante ou fora de seu alcance no momento.

A decisão de outra parte menor dos jovens pesquisados, de buscar apenas ampliar seus conhecimentos após concluir o curso técnico em agropecuária revela um interesse genuíno pelo aprendizado contínuo e pelo aprimoramento pessoal dentro do campo da agricultura e pecuária. Esses jovens são impulsionados pela busca constante por conhecimento, explorando novas técnicas, tecnologias e práticas agrícolas que possam melhorar a produtividade, a sustentabilidade e a eficiência em suas atividades no campo.

Uma das razões por trás dessa escolha pode ser o desejo de se manterem atualizados em um setor que está em constante evolução. Compreendem que o sucesso na agropecuária moderna requer não apenas

habilidades técnicas sólidas, mas também uma compreensão profunda das tendências do mercado, das regulamentações ambientais e das inovações tecnológicas que estão moldando o futuro do setor.

Além disso, esses jovens podem estar motivados pelo desejo de se tornarem líderes e influenciadores em suas comunidades agrícolas, compartilhando seu conhecimento e experiência com outros agricultores e pecuaristas. Embora possa parecer menos convencional em comparação com a busca por emprego ou empreendedorismo, a decisão de ampliar os conhecimentos após a conclusão do curso técnico em agropecuária é uma escolha válida e valiosa. Ela destaca a importância do aprendizado ao longo da vida e do investimento no desenvolvimento pessoal e profissional como elementos essenciais para o sucesso e a realização no campo da agropecuária.

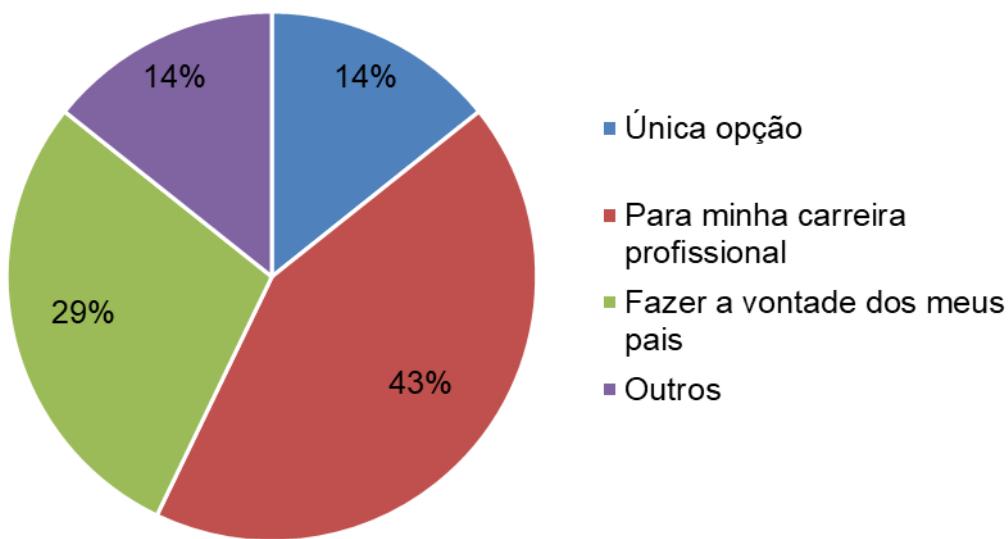
Tabela 5 – Análise de Situação de Aprendizado dos Formandos.

QUESTÕES	%	N
1. Por que você escolheu o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Porque é o único curso técnico de nível médio da minha cidade	14%	1
b) Porque é necessário para minha carreira profissional	43%	3
c) Porque minha família deseja e porque eu gosto	29%	2
d) Eu preferia estudar outro curso		
e) Outro (curiosidade, interesse, etc)	14%	1
2. Você gosta de lidar com atividades do meio rural?		
a) Sim, muito	86%	6
b) Sim, um pouco	14%	1
c) Não, mas não vejo problema		
d) Não, e preferia não ter que fazê-las		
3. Você sente-se satisfeito e feliz morando na zona rural?		
a) Sim, muito	86%	6
b) Sim, um pouco		
c) Não, mas não vejo problema em morar		
d) Não, e preferia não morar		
e) Não moro na zona rural	14%	1
4. Você considera ter facilidade com os assuntos do Eixo e da grade curricular do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU?		
a) Sim, aprendo bem rápido	29%	2
b) Sim, mas tenho algumas dificuldades	71%	5
c) Não, mas me esforço para compreender		
d) Não, e isso me causa desconforto		
5. Você acha que a localização geográfica e a estrutura física da escola CEEPRU contribuem para uma boa formação em Técnico em Agropecuária?		
a) Sim	86%	6
b) Não	14%	1
6. Como você gostaria que fossem as aulas do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU? (você pode marcar mais de uma opção)		
a) Com mais explicações teóricas	43%	3
b) Com vídeos	14%	1
c) Com música	14%	1
d) Com exercícios escritos		
e) Com conversas em grupo	29%	2
f) Com mais prática de laboratório	71%	5
g) Outra (prática, estágios, etc)	29%	2
7. De onde vem a renda que sustenta sua família na localidade onde vocês moram?		
a) Bolsa família, somente	43%	3
b) Bolsa família e agricultura	43%	3
c) Somente da agricultura		
d) Outra (trabalho, pensão, etc.)	14%	1

A tabela analisada é importante, pois apresenta um termômetro do nível de satisfação dos alunos com o curso que escolheram para seguirem carreira profissional. Na análise da situação de aprendizagem

dos formandos do curso técnico, (questão 1, da Tabela 5), onde o questionário da pesquisa indaga sobre o porquê da escolha pelo curso técnico em agropecuária do CEEPRU, as respostas dos entrevistados estão sintetizadas no gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Sobre a escolha pelo curso técnico em agropecuária do CEEPRU.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em situações anteriores, como demonstrado na tabela 4, todos os formandos entrevistados declararam estarem satisfeitos com a escolha pelo curso. Mesmo as razões pelas quais ingressaram sejam diversas, o fato de sentirem-se realizados no curso, é muito positivo para a escola que o oferta, uma vez que conseguiu despertar nos jovens o gosto genuíno pela profissão.

Embora tenha sido uma decisão tomada sob a pressão das expectativas familiares (29%), ou por que era a única opção de curso no momento (14%), o jovem se surpreende ao descobrir que o curso técnico em agropecuária desperta um interesse nato dentro dele. Inicialmente, ele pode ter se sentido relutante e até mesmo ressentido por seguir um caminho que não foi totalmente escolhido por si mesmo. No entanto, à medida que se envolve mais profundamente com o conteúdo do curso, começa a perceber as oportunidades e desafios que ele oferece.

À medida que avança no curso, o jovem começa a entender que fazer a vontade dos pais não precisa significar sacrificar suas próprias aspirações. Ele percebe que pode encontrar realização seguindo uma trajetória que combina as expectativas familiares com suas próprias paixões e interesses. O curso técnico em agropecuária não é apenas uma forma de agradar seus pais ou uma escolha solta, mas também uma oportunidade para ele se descobrir e se desenvolver como indivíduo.

O fundamental é que, no final, o jovem percebe que o importante não é apenas seguir cegamente as expectativas dos outros, mas sim encontrar um equilíbrio entre as influências externas e suas próprias ambições. Ele aprende que, mesmo quando seguimos um caminho que inicialmente não escolhemos por nós mesmos, ainda podemos encontrar felicidade e realização ao fazer desse caminho nosso próprio. E assim, ele abraça o curso técnico em agropecuária não apenas como uma obrigação, mas como uma oportunidade para moldar seu próprio futuro.

Já a decisão da maioria dos jovens entrevistados (43%) de ingressar no curso técnico em agropecuária está enraizada na busca por uma carreira profissional sólida e gratificante. Com uma demanda crescente por profissionais qualificados, uma ampla gama de oportunidades de carreira e uma abordagem prática de aprendizado, este campo de estudo oferece um caminho promissor para aqueles que estão interessados em crescer como profissional na área e em contribuir para o futuro da agricultura e pecuária.

Dos jovens entrevistados, 86% afirmam estarem muito satisfeitos morando na zona rural. Uma das razões para essa satisfação pode ser o forte senso de comunidade que permeia a vida rural. Nas comunidades campesinas, todos se conhecem e existe uma rede de apoio mútuo que se estende por gerações. Essa sensação de pertencimento e conexão com os outros cria um ambiente acolhedor e solidário, onde os jovens se sentem parte de algo maior do que eles mesmos.

Para a grande maioria dos jovens que vivem na zona rural, a satisfação com a vida nesse ambiente é uma realidade tangível e significativa. Com seu forte senso de comunidade, beleza natural, estilo de vida tranquilo, oportunidades de aprendizado e conexão com suas raízes, a vida na zona rural oferece uma qualidade de vida única e profundamente gratificante. Além disso, a zona rural muitas vezes oferece oportunidades únicas de aprendizado e crescimento. Os jovens têm a chance de se envolver em atividades agrícolas e pecuárias, aprendendo habilidades práticas que são passadas de geração em geração.

Sobre a questão levantada pelo questionário da pesquisa, que trata do grau de satisfação dos formandos com os assuntos e metodologias dos eixos temáticos e da grade curricular do curso técnico em agropecuária do CEEPRU, 71% declara assimilar os assuntos, porém, com dificuldades. Isso pode acender uma luz amarela para a coordenação pedagógica e direção escolar. Nessa situação, a escola técnica pode adotar uma série de abordagens para ajudá-los a superar esses desafios e alcançar o sucesso acadêmico.

A escola poderia adotar estratégias, como realizar avaliações individuais para identificar as áreas específicas em que os alunos estão enfrentando dificuldades. Compreender as necessidades individuais de cada aluno é fundamental para oferecer o apoio necessário. Poderia oferecer sessões de tutoria individual ou em pequenos grupos, o que pode ser uma maneira eficaz de fornecer suporte personalizado aos alunos que estão com dificuldades.

Essas sessões podem ser conduzidas por professores especializados na área de agropecuária ou por colegas mais avançados. Pode também, oferecer aulas de reforço ou revisão para os alunos que precisam

de mais tempo e prática para assimilar os conceitos ensinados em sala de aula. Essas aulas extras podem ser programadas fora do horário regular de aula para garantir que os alunos tenham tempo suficiente para se concentrar nos tópicos que estão achando desafiadores. Integrar atividades práticas e experiências de aprendizado hands-on pode ajudar os alunos a visualizar e aplicar os conceitos teóricos de maneira mais tangível. Visitas a fazendas, estágios em propriedades rurais e projetos de pesquisa práticos são exemplos de atividades que podem enriquecer a compreensão dos alunos sobre agropecuária.

A respeito da fonte de renda das famílias dos jovens entrevistados, que estão na condição de formandos do curso técnico em agropecuária, é similar à dos jovens concluentes do ensino fundamental das escolas rurais de Piracuruca, que também colaboraram com a pesquisa. Isso demonstra a paridade nas condições socioeconômicas dos jovens desse curso com os egressos do ensino fundamental, uma vez que, próximo de 90%, são provenientes da zona rural, seja de Piracuruca ou de municípios vizinhos. E corroborando com a situação que despertou interesse e motivação para esta pesquisa, dos alunos que estão concluindo o técnico em agropecuária na escola CEEPRU, nenhum deles (questão 1 da Tabela 6) é proveniente de nenhuma das nucleações escolares deste município, como declarado no questionário que responderam.

Tabela 6 – Análise da Situação Atual dos Formandos.

QUESTÕES	%	N
1. Em qual escola (nucleação) da zona rural de Piracuruca você concluiu o ensino fundamental?		
a) Unidade Escolar Doca Ribeiro (Povoado Fura mão)		
b) Unidade Escolar Josias Gomes Fontenele (Povoado Jacareí)		
c) Unidade Escolar Antônio Rodrigues da Silva (Povoado Cruz)		
d) Unidade Escolar José Cardoso de Brito (Povoado Angical)		
e) Outra	100%	7
2. Numa escala de 1 a 4, sendo 1 a menor nota e 4 a nota mais alta, em relação à qualidade do ensino oferecido no Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU, que nota você daria:		
a) Equipe de professores e técnicos	100%	4
b) Equipe de gestão da escola	80%	4
c) Laboratórios para prática	51%	4
d) Metodologia de ensino	70%	4
e) Área destinada à prática agrícola	90%	4
f) Localização	60%	4
3. Levando em consideração seus anseios e expectativas com o Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU e a trajetória de ensino/aprendizagem que transcorreram ao longo do curso, você considera-se satisfeito?		
a) Muito	71%	5
b) Razoavelmente	29%	2
c) Pouco		
d) De forma nenhuma		
4. Além de estudar, você se dedica a outras atividades? Quais? Por exemplo, trabalho assalariado, trabalho doméstico, atividades religiosas, atividades de lazer, esporte, entre outras.		
“Sim, trabalho doméstico.”	29%	2
“Sim, trabalho assalariado.”	14%	1
“Sim, atividades religiosas, lazer, esporte, entre outras.”	57%	4
5. Dentre as atividades que você desenvolve para além dos estudos, você acha que elas atrapalham seus estudos?		
a) Sim, muito		
b) Sim, mas pouco	29%	2
c) Não	71%	5
6. Seus pais ou responsáveis lhe incentivam a estudar?		
a) Sim, eles me incentivam muito	100%%	7
b) Sim, eles me incentivam um pouco		
c) Não, eles acham que não há importância		
7. A sua escolha pelo curso de Técnico em Agropecuária foi por quais motivos?		
a) Por eu me identificar com a área / curiosidade	71%	5
b) Por disponibilidade		
c) Por influência dos outros		
d) Por eu acreditar que há boas oportunidades de emprego	29%	2

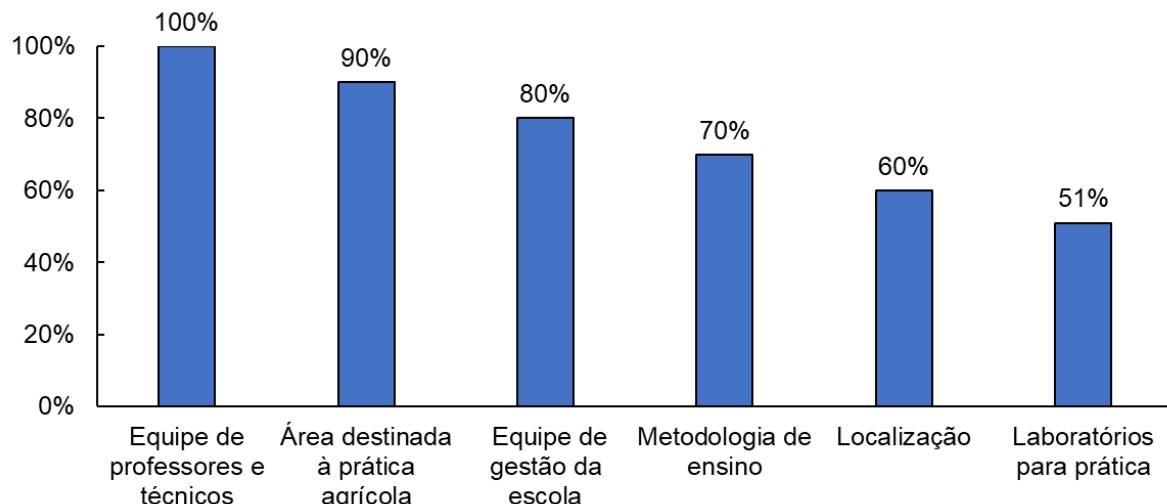
A pesquisa revelou resultados expressivos em relação ao grau de satisfação dos alunos entrevistados com diversos aspectos da escola técnica, destacando especialmente a equipe de professores e técnicos, equipe de gestão da escola, metodologia de ensino e a área destinada à prática agrícola.

Para autores como Libâneo (2005, p. 117), a função da escola está relacionada à capacidade de oferecer um ensino de qualidade. Por sua vez, segundo o autor, a educação de qualidade e voltada para formação é aquela que:

[...] mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos.

Esses resultados contribuem não apenas na demonstração da eficácia das práticas educacionais adotadas pela escola, mas colaboram também na percepção do impacto positivo que elas têm sobre a experiência de aprendizado dos alunos.

Gráfico 6 – Porcentagem de alunos que deram nota máxima à qualidade de ensino e infraestrutura do CEEPRU.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A alta satisfação dos alunos com a equipe de professores e técnicos é um indicativo do comprometimento e profissionalismo demonstrados por esses profissionais. Professores bem qualificados e engajados são essenciais para o sucesso acadêmico dos alunos, pois não apenas transmitem o conhecimento de forma clara e acessível, mas também inspiram e motivam os estudantes a alcançarem seu potencial máximo.

Além disso, a satisfação dos alunos com a equipe de gestão da escola sugere uma liderança eficaz e uma cultura institucional que valoriza a participação dos alunos e busca constantemente melhorar a qualidade da educação oferecida. Uma gestão escolar transparente, acessível e receptiva às necessidades dos alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizado positivo e produtivo.

A metodologia de ensino adotada pela escola também recebeu altas avaliações por parte dos alunos. Uma abordagem educacional que valoriza a aprendizagem prática e hands-on, aliada a métodos inovadores de ensino, é crucial para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho e promover uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos ensinados em sala de aula. Como lembra Charlot (2004), as práticas educacionais devem incluir debates políticos e pedagógicos sobre a questão dos saberes, o que escola demonstra vir também desenvolvendo com seus alunos.

A área destinada à prática agrícola foi outro aspecto bem avaliado pelos alunos. Uma infraestrutura adequada e bem equipada é fundamental para proporcionar uma experiência de aprendizado enriquecedora e eficaz, especialmente em um curso técnico em agropecuária, onde a prática é uma parte essencial do

currículo. Uma área de prática agrícola bem mantida e equipada permite que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos em um ambiente real e desenvolvam habilidades práticas essenciais para suas futuras carreiras.

A pesquisa revelou uma preocupação significativa entre metade dos alunos do curso técnico em agropecuária em relação à infraestrutura de laboratórios para aulas práticas. Essa constatação levanta questões importantes sobre a qualidade do ambiente de aprendizado prático oferecido pela escola e sugere que melhorias são necessárias para garantir uma experiência educacional mais eficaz e enriquecedora.

A falta de laboratórios adequados e equipados pode representar um obstáculo significativo para os alunos que buscam adquirir habilidades práticas essenciais para suas carreiras na agropecuária. A prática agrícola é uma parte fundamental do currículo do curso técnico em agropecuária, e a ausência de instalações adequadas pode limitar a capacidade dos alunos de aplicar e consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.

Essa ausência de laboratórios de qualidade também pode impactar de forma negativa, sobretudo, a motivação e o engajamento dos alunos. A educação prática é uma parte essencial do processo de aprendizado e pode ajudar a tornar os conceitos teóricos mais tangíveis e significativos para os alunos. Sem acesso adequado a laboratórios e atividades práticas, os alunos podem sentir-se desmotivados e desinteressados em participar ativamente de sua própria aprendizagem.

Martins & Silva, (2019, p. 78) afirmam que ausência de acesso a laboratórios de qualidade representa não apenas um desafio prático para o desenvolvimento das habilidades técnicas dos alunos, mas também pode ter um impacto significativo na motivação e no engajamento dos estudantes, prejudicando assim a eficácia do processo de aprendizagem.

Em resumo, a falta de laboratórios adequados e equipados para aulas práticas é uma questão preocupante que precisa ser abordada pela escola técnica. Investir na melhoria da infraestrutura de laboratórios é fundamental para garantir uma experiência educacional de qualidade e preparar adequadamente os alunos para suas futuras carreiras na agropecuária.

Porém, levando em conta os questionamentos abordados na Tabela 6, expressados no item 2, que trata da satisfação dos formandos com a equipe de professores e técnicos, equipe de gestão da escola, laboratórios para prática, metodologia de ensino, área destinada à prática agrícola e localização, no geral, destacam o compromisso da escola técnica em proporcionar uma educação de qualidade e uma experiência de aprendizado positiva para seus alunos. O elevado grau de satisfação dos alunos é um testemunho do sucesso das práticas educacionais adotadas pela escola e do impacto positivo que elas têm sobre o desenvolvimento acadêmico e profissional desses sujeitos.

Os resultados da pesquisa revelaram um aspecto fundamental da vida dos alunos do curso técnico em agropecuária: além de se dedicarem aos estudos, eles também desempenham uma variedade de

atividades em suas comunidades. Essa constatação ressalta a importância da vida comunitária e do equilíbrio entre os compromissos acadêmicos e as atividades extracurriculares para o desenvolvimento integral dos estudantes.

É inspirador observar como esses jovens conseguem conciliar suas responsabilidades escolares com uma variedade de outras atividades em suas comunidades. O fato de se envolverem em serviços domésticos, como ajudar em casa, demonstra seu compromisso com suas famílias e a disposição para contribuir para o bem-estar de seus lares. Essa dedicação às responsabilidades familiares não apenas fortalece os laços familiares, mas também ajuda a desenvolver habilidades importantes, como organização, trabalho em equipe e responsabilidade.

Além disso, o envolvimento em esportes e atividades de lazer destaca a importância do equilíbrio entre trabalho e diversão na vida dos alunos. Participar de atividades físicas e recreativas não apenas promove a saúde e o bem-estar físico, mas também ajuda a aliviar o estresse e a aumentar a motivação e a energia para enfrentar os desafios acadêmicos.

Por outro lado, o trabalho assalariado dos alunos reflete seu compromisso com o desenvolvimento profissional e a independência financeira. Ao assumirem serviços remunerados, esses jovens adquirem uma experiência de trabalho valiosa, e aprendem a administrar seu próprio dinheiro e a tomar decisões financeiras responsáveis. É louvável ver como esses alunos conseguem encontrar um equilíbrio entre suas múltiplas responsabilidades e interesses, demonstrando resiliência, determinação e capacidade de gerenciamento do tempo. Essas habilidades são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a vida adulta e profissional.

Em última análise, os resultados da pesquisa destacam a riqueza e a diversidade das experiências dos alunos do curso técnico em agropecuária do CEEPRU. Ao participarem ativamente de suas comunidades e se envolverem em uma variedade de atividades além dos estudos, esses jovens estão construindo uma base sólida para seu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

A afirmação de que 100% dos alunos recebe incentivo dos pais nos estudos no curso técnico em agropecuária é notável e sugere uma dinâmica familiar positiva e engajada no desenvolvimento educacional dos filhos. Esse dado reflete uma importante parceria entre a família e a instituição de ensino, destacando a relevância do apoio parental no sucesso acadêmico dos estudantes.

Nesse sentido, o incentivo dos familiares para o estudo e para a escolha do curso parece fazer parte de mudança de comportamento, no sentido da revalorização do trabalho no campo. Canezin e Duarte (2011, p. 148), sobre a importante relação entre família e escola, esclarecem que:

[...] a família e a escola são instituições clássicas, que, embora vivenciem substanciais mudanças nas sociedades contemporâneas, atuam de maneira interdependente na trajetória de vida dos jovens. Constituem espaços socioculturais importantes, pois estabelecem redes de interdependência, contribuindo para a formação da juventude e seus processos de identificação. Com elas, apreendem hábitos, incorporam disposições psíquicas, cognitivas, culturais e morais, mediante experiências vivenciadas em processos educativos.

Esta relação pode ser percebida de forma acentuada nas famílias dos agricultores.

Neto (2011, p. 97-98) aponta que:

[...] no dia a dia, elas tomam providências em relação à reprodução dos seus modos de sobrevivência e trabalho, promovendo melhores formas de sustento do grupo familiar, não sendo passivas em relação a movimento migratório para as cidades, ao fascínio que as cidades vêm exercendo sobre seus filhos, especialmente os jovens. Elas estão atentas e buscam novas formas de trabalho, adaptando-se às modernas tecnologias, mesmo que timidamente e, como dizem eles mesmos, estão de olho nas escolas, incentivam seus filhos a estudarem, enviam-nos à cidade todos os dias, ficam privados de sua companhia quase o dia todo.

Ainda segundo Neto (2011), observa-se que as famílias dos agricultores revelam uma preocupação com o uso de novas tecnologias, de novas formas de trabalho, incentivando o estudo de seus filhos. Dessa forma, evidencia-se uma reconfiguração dos hábitos culturais dessas famílias que, atualmente, percebem a importância das novas tecnologias e a necessidade de os filhos adquirirem novos conhecimentos e os aplicarem no seu cotidiano, a fim de que se promovam melhores condições de vida no campo.

A agricultura e a pecuária são setores fundamentais para a economia e o desenvolvimento sustentável de uma nação. Investir na formação técnica nessas áreas é estratégico para garantir a eficiência e a inovação no campo. Portanto, o interesse dos pais em incentivar seus filhos nesse ramo de estudo demonstra uma compreensão sólida da importância dessas profissões e do potencial de crescimento que elas oferecem.

O apoio dos pais nos estudos vai além do encorajamento verbal. Envolve também o fornecimento de recursos, como materiais didáticos, acesso a cursos complementares e até mesmo a disponibilidade para ajudar nos estudos em casa. Esse suporte não apenas fortalece a motivação e a confiança dos alunos, mas também reforça o valor da educação como um caminho para o sucesso profissional e pessoal. Além disso, a presença ativa dos pais no processo educacional dos filhos contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como responsabilidade, disciplina e autonomia. Esses aspectos são essenciais não apenas para o desempenho acadêmico, mas também para a formação de cidadãos conscientes e engajados em suas comunidades.

Portanto, a constatação de que todos os alunos do curso técnico em agropecuária do CEEPRU Antônio de Brito Fortes recebem incentivo dos pais nos estudos é um indicativo positivo de uma relação familiar saudável e comprometida com o crescimento e o desenvolvimento dos jovens, além de ressaltar a importância do apoio parental como um fator-chave para o sucesso educacional e profissional. Afinal é com

a família (os pais) que o jovem se identifica e projeta seus modelos de vida, ideais ou reais, como explica Sarti (2004). O ideal é o desejado, o real é o vivido, assim o jovem tem suas escolhas filtradas pela família.

A preferência da maioria (71%) dos jovens entrevistados pela escolha do curso técnico em agropecuária por identificação com a área demonstra um fenômeno interessante e positivo no processo de escolha profissional. Representa um fenômeno promissor e positivo no contexto da orientação vocacional e escolha profissional dos estudantes (Silva et al., 2020, p. 45).

Esse dado reflete uma tendência crescente de jovens que buscam alinhar seus interesses pessoais e aptidões com suas escolhas educacionais e de carreira, o que pode trazer benefícios significativos tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo.

A agropecuária é uma área que oferece uma gama diversificada de oportunidades e desafios, desde a produção de alimentos até a gestão sustentável dos recursos naturais. Aqueles que se identificam com essa área muitas vezes têm uma afinidade com a natureza, o ambiente rural, a vida no campo e a produção de alimentos. Além disso, podem sentir uma conexão especial com atividades relacionadas à agricultura, pecuária, agronomia, gestão rural e temas correlatos.

A escolha de um curso técnico em agropecuária baseada na identificação pessoal pode trazer vantagens significativas. Primeiramente, quando os estudantes têm interesse genuíno na área de estudo, estão mais propensos a se engajarativamente nas atividades acadêmicas, aprofundando seus conhecimentos e desenvolvendo habilidades específicas. Isso pode resultar em um melhor desempenho acadêmico e uma experiência educacional mais satisfatória.

Além disso, a identificação com o curso pode ser um forte motivador para a busca por oportunidades de estágio, participação em projetos de pesquisa e extensão e envolvimento em atividades extracurriculares relacionadas à agropecuária. Essas experiências práticas complementam a formação técnica e oferecem aos estudantes a chance de aplicar seus conhecimentos em contextos reais, desenvolvendo habilidades profissionais e ampliando sua rede de contatos no campo.

Por fim, a escolha baseada na identificação pessoal também pode levar a uma maior satisfação profissional e realização pessoal no futuro. Ao seguir uma carreira que está alinhada com seus interesses e paixões, os indivíduos têm mais chances de se destacar, prosperar e contribuir de forma significativa para o setor agropecuário e para a sociedade como um todo.

Portanto, a constatação de que a maioria dos jovens entrevistados escolheu o curso técnico em agropecuária por identificação com a área ressalta a importância de considerar os interesses e aptidões pessoais na hora de tomar decisões educacionais e de carreira, e destaca o potencial de realização e sucesso que pode advir de escolhas alinhadas com a vocação e paixões individuais.

A constatação de que um terço dos jovens entrevistados optou pelo curso técnico em agropecuária devido à percepção de boas oportunidades de emprego revela um insight importante sobre as motivações e

expectativas dos estudantes em relação ao mercado de trabalho. Essa escolha estratégica pode ser resultado de uma análise consciente das demandas do setor agropecuário e das perspectivas de crescimento econômico nessa área, além de refletir uma preocupação legítima dos jovens em garantir estabilidade e segurança profissional no futuro.

A preferência de um significativo contingente de jovens pelo curso técnico em agropecuária, impulsionada pela perspectiva de oportunidades de emprego favoráveis, evidencia não apenas a dinâmica do mercado de trabalho no setor agrícola, mas também os anseios e expectativas dos estudantes em busca de inserção profissional e estabilidade econômica. (Fernandes et al., 2019, p. 102).

A escolha do curso técnico em agropecuária com base na percepção de boas oportunidades de emprego pode ser vista como uma estratégia inteligente por parte dos jovens, que buscam se qualificar em uma área com demanda crescente por mão de obra especializada. Essa decisão pode oferecer vantagens significativas, como uma entrada mais rápida no mercado de trabalho, possibilidade de ascensão profissional e potencial de estabilidade financeira a longo prazo.

Portanto, a constatação de que um terço dos jovens entrevistados escolheu o curso técnico em agropecuária por acreditar que há boas oportunidades de emprego destaca a importância de uma análise criteriosa das tendências do mercado de trabalho e das perspectivas de crescimento em setores específicos, ao mesmo tempo em que ressalta a necessidade de considerar também aspectos pessoais e vocacionais na escolha da carreira.

4.3 GESTORES E PROFESSORES

Para a questão 1 “O que é ser um Técnico em Agropecuária?”, as respostas foram, em grande parte, superficiais e genéricas: P1 - “É um profissional capacitado e habilitado para exercer sua função de técnico na área de agropecuária.”; P2 - “Um profissional para alavancar a produção do meio rural”. O P3, por outro lado, apresentou uma versão mais ampla, e com uma definição disponível na literatura (i.e., CFTA, 2024): “O profissional que presta consultoria técnica, orientando produtores sobre o setor agropecuário, executa projetos e planeja atividades de plantio”.

Na questão 2 “Na sua visão, quais as exigências e perspectivas do mercado de trabalho para o Técnico em Agropecuária?”, novamente repostas superficiais e genéricas: P1 - “O mercado exige cada vez mais profissionais com melhor conhecimentos e aprimoramentos práticos para exercer suas funções com excelência” [isso se aplica a qualquer área e profissional]; P2 - “Boas, haja visto que está ocorrendo uma grande ampliação das áreas de produção” [não é informado quais áreas e perspectivas de ingresso]; P3 - “Hoje o setor do agronegócio é um dos mais promissores do país. Então, a demanda por profissionais do agro vem aumentando a cada dia”.

Na questão 3 “Além da formação técnica, no seu ponto de vista, que outros saberes são essenciais para um Técnico em Agropecuária exercer sua profissão com competência?”, nenhum dos entrevistados apresentou de forma explícita quais saberes são essenciais, no seu ponto de vista. As respostas incluíram: “...amplos e múltiplos conhecimentos em diversas áreas...” (sem deixar claro o porquê); “ética profissional e sociologia”; e “uma boa qualificação profissional em algum segmento do setor, atitudes, competência e muita dedicação”.

Por fim, na questão 4 “Na sua opinião, qual a importância do Técnico em Agropecuária para o desenvolvimento rural do município de Piracuruca?”, novamente repostas genéricas, sem, de fato, apontar como exatamente o técnico em Agropecuária pode influenciar o desenvolvimento local. Positivamente, um dos professores chamou a atenção para a importância dos técnicos para “transformar as comunidades rurais em produtivas e autossustentáveis” (mas sem deixar claro como exatamente isso pode ser feito, ou apontar caminhos possíveis).

Poucos estudos avaliaram a importância da percepção de professores e gestores de Cursos Técnicos em Agropecuária, os desafios para sua implementação, bem como a formação continuada destes sujeitos (Freitas, 2011; Sestari et al., 2020; Sousa et al., 2020; Passos et al., 2022). Os poucos relatos encontrados na literatura reforçam os achados deste estudo, que demonstram uma carência de informação ou formação de gestores e professores especializados para conduzir uma formação de qualidade para os alunos destes cursos. Além disso, no geral, os estudos reforçam a necessidade urgente de um maior investimento na qualificação profissional contínua destes professores e gestores (Coutinho; Moraes, 2015).

Embora o questionário aplicado aos professores e gestores do Curso Técnico em Agropecuária tenha sido curto, a escolha por questões abertas permitiu que estes sujeitos abordassem livremente, e de forma aprofundada, as questões solicitadas. No entanto, a maior parte das respostas foram superficiais e/ou muito simplórias. Assim, os resultados desta pesquisa demonstram uma inabilidade para responder de forma mais detalhada ou falta de conhecimento dos professores e gestores sobre a formação técnica em Agropecuária.

O estudo revelou que a maioria dos alunos que cursa o último ano do ensino fundamental nas escolas rurais de Piracuruca não conhece o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio oferecido pelo Centro de Educação Profissional Rural CEEPRU (Escola Agrícola) de Piracuruca, e mesmo que a maioria deles considerem o curso necessário e importante para o desenvolvimento pessoal, do agronegócio, da economia do município de Piracuruca e para o aproveitamento dos potenciais da região, não pretende se matricular no curso.

Essa situação revela uma desconexão preocupante. Embora muitos reconheçam a importância vital desse curso para seu próprio desenvolvimento pessoal, para o setor do agronegócio e para a economia local, a decisão de não se matricular parece paradoxal. Diversos fatores contribuem para essa discrepância entre reconhecimento da importância e ação efetiva de matrícula. Primeiramente, é crucial destacar, como revelou a pesquisa, a falta de informação sobre o curso. Nas áreas rurais, onde o acesso à comunicação e à internet pode ser limitado, muitos estudantes podem não estar cientes da existência do curso ou de suas vantagens. Isso ressalta a necessidade de melhorias na comunicação e na divulgação por parte da escola e das autoridades educacionais.

Conforme a pesquisa demonstra, as barreiras socioeconômicas desempenham um papel significativo. Muitos alunos de áreas rurais podem enfrentar desafios financeiros e logísticos para frequentar o curso, como custos ou a necessidade de ajudar nas atividades familiares. Isso pode desencorajar sua matrícula, mesmo reconhecendo os benefícios a longo prazo. Outro fator a considerar é a falta de modelos e referências. Se os alunos não têm exemplos próximos de pessoas que tenham se beneficiado do curso e alcançado sucesso, podem ter dificuldade em visualizar seu próprio futuro através dessa lente educacional.

Além disso, questões culturais e de percepção social podem desempenhar um papel relevante na tomada de decisão. Em algumas comunidades, pode haver uma valorização maior de certos tipos de educação, como o ensino superior, em detrimento de cursos técnicos, mesmo que estes sejam altamente relevantes para as necessidades locais e/ou de interesse dos alunos.

Diante da situação, é essencial adotar uma abordagem multifacetada, o que pode incluir programas de conscientização que visem divulgar e informar os alunos e suas famílias sobre as oportunidades oferecidas pelo Curso Técnico em Agropecuária. Além disso, é importante implementar políticas que reduzam as barreiras financeiras e logísticas para a participação, como bolsas de estudo, transporte subsidiado, entre outras. Também é crucial destacar exemplos de sucesso de ex-alunos do curso, mostrando como a educação técnica pode levar a carreiras prósperas e contribuir para o desenvolvimento local.

Já com os alunos formandos do curso, a pesquisa revelou uma aprovação bastante significativa dos alunos do Curso Técnico em Agropecuária em relação à equipe de professores, à estrutura da escola e aos assuntos estudados, o que reflete uma realidade encorajadora e promissora. Essa aprovação revela ser um

testemunho do comprometimento e da qualidade do ensino oferecido pelo Centro de Educação Profissional Rural (CEEPRU) de Piracuruca, bem como da relevância dos conteúdos abordados para os estudantes.

A pesquisa também revelou que os jovens do campo que cursam o último ano do ensino fundamental em Piracuruca afirmam gostar de lidar com atividades do campo e de morar na zona rural, mas ainda assim não planejam se matricular no Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU de Piracuruca, o que aponta para uma dinâmica complexa e heterogênea. Pois, o amor pelas atividades do campo e pela vida na zona rural reflete uma conexão profunda com o ambiente e o modo de vida característicos dessas comunidades. Muitos jovens podem ter crescido em meio a práticas agrícolas e pecuárias, desenvolvendo habilidades e apreciação pelo trabalho com a terra e os animais. Esse apego emocional e cultural à vida rural é uma parte integral de sua identidade e pode influenciar suas aspirações e preferências.

A descoberta de que nenhum dos formandos do Curso Técnico em Agropecuária do CEEPRU de Piracuruca, em relação a essa pesquisa, vem do ensino fundamental das escolas rurais do município é uma revelação significativa que pode indicar diversas questões subjacentes. Primeiramente, essa situação pode refletir uma desconexão entre as escolas rurais do município e o Centro de Educação Profissional Rural (CEEPRU) de Piracuruca. Pode haver falta de comunicação eficaz ou cooperação entre as instituições, o que dificulta a identificação e o encaminhamento de alunos talentosos e interessados em seguir uma educação técnica em agropecuária. Além disso, pode haver barreiras estruturais que impedem os alunos das escolas rurais de Piracuruca de acessar o CEEPRU.

Isso pode incluir questões de transporte, metodologias ou falta de informação sobre as oportunidades oferecidas pelo curso técnico em agropecuária. Outra possibilidade é que os alunos das escolas rurais optem por seguir outros caminhos educacionais ou profissionais que não estejam relacionados à agropecuária. Isso pode ser influenciado por fatores como expectativas familiares, aspirações individuais dos alunos ou percepções sobre as oportunidades de emprego disponíveis na região.

Por fim, a ausência de alunos do ensino fundamental das escolas rurais no Curso Técnico em Agropecuária também pode ser um reflexo das próprias características demográficas e socioeconômicas dessas comunidades. Por exemplo, pode haver uma migração significativa de jovens para áreas urbanas em busca de oportunidades educacionais ou empregos fora do setor agrícola.

Contrariamente a avaliação feita pelos alunos, a pesquisa realizada com os professores e gestores do CEEPRU evidenciou uma lacuna significativa em relação à formação continuada no contexto educacional. Os resultados revelaram que as respostas fornecidas pelos participantes, quando questionados sobre a importância do técnico agrícola, foram caracterizadas por sua brevidade, generalidade e superficialidade. Essa constatação aponta para uma carência de aprofundamento e reflexão por parte dos profissionais da educação sobre o papel e a relevância do técnico agrícola na sociedade contemporânea.

A formação continuada desempenha um papel crucial na atualização e aprimoramento dos conhecimentos e práticas dos educadores, permitindo-lhes acompanhar as demandas e transformações do mercado de trabalho e da sociedade como um todo. A superficialidade das respostas pode ser atribuída a diversos fatores, tais como a falta de oportunidades de capacitação específica na área agrícola, a sobrecarga de atividades profissionais que limita o tempo disponível para investir em formação, ou até mesmo uma percepção equivocada sobre a importância e relevância do tema.

Para reverter esse cenário, torna-se imperativo investir em programas e iniciativas de formação continuada que abordem de forma mais ampla e aprofundada as questões relacionadas ao técnico agrícola. Isso pode incluir cursos, workshops, palestras e outras atividades que proporcionem aos educadores oportunidades de aprendizado e reflexão sobre a importância da formação técnica na área agrícola, suas implicações socioeconômicas e ambientais, bem como as possibilidades de inserção profissional dos estudantes nesse campo.

Além disso, é fundamental promover um diálogo aberto e constante entre os profissionais da educação, os gestores escolares, os estudantes e os diversos atores envolvidos no setor agrícola, visando sensibilizar e conscientizar sobre a relevância do tema e estimular a colaboração e o desenvolvimento de projetos e iniciativas que fortaleçam a formação técnica e profissional nessa área. Somente por meio de um esforço conjunto e contínuo será possível superar a carência de formação continuada e promover uma educação de qualidade que esteja alinhada com as demandas e desafios do mundo contemporâneo, incluindo o setor agrícola, tão fundamental para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da sociedade.

Portanto, o trabalho realizado representa um passo significativo rumo ao entendimento e abordagem dos desafios enfrentados pelo ensino técnico em agropecuária no município de Piracuruca, especialmente no que diz respeito ao baixo ingresso de jovens do campo nesse curso. Através dessa pesquisa, abre-se uma janela de oportunidades para explorar mais a fundo as razões por trás desse fenômeno e desenvolver estratégias eficazes para enfrentá-lo.

Ao reconhecer a importância de abordar esse problema e ao colocar em destaque a necessidade de avançar nas pesquisas sobre o assunto, esperamos contribuir não apenas para o aprimoramento das instituições de ensino, mas também para o desenvolvimento do campo educacional e para o fortalecimento das comunidades rurais. A partir dessa base de conhecimento estabelecida pela pesquisa, espera-se que outros pesquisadores, educadores, gestores e formuladores de políticas públicas se sintam motivados a investigar mais profundamente essa questão e a desenvolver intervenções e programas que possam reverter a tendência de baixo ingresso de jovens do campo no Curso Técnico em Agropecuária.

Por fim, este trabalho não é apenas um fim em si mesmo, mas sim o início de uma jornada de descoberta e ação que pode ter um impacto positivo significativo no futuro da educação técnica em agropecuária e no desenvolvimento das comunidades rurais. Que ele inspire e motive outros a se unirem

nesse esforço conjunto em prol de um ensino mais inclusivo, acessível e relevante para todos os jovens, independentemente de sua origem ou localidade.

ALMEIDA, F. H., SILVA, L. L. M. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF**, v. 16, n. 1, p. 75-85, 2011.

AMORIM, A.; SANTOS, C. L. N. D.; SERRANO CASTAÑEDA, J. A. Inovação da gestão dos saberes escolares: fator de promoção da qualidade do trabalho pedagógico. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, v. 21, n. 38, p. 115-126, 2012.

AMORIM, T. R. C.; MORAIS, M. A. C., VERAS, D. S.; MELO, L. F. S.; SILVA, R. N. A. Olhares da relação entre educação e mundo do trabalho na juventude rural. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. **Anais**. Palmas: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, 2012.

ANDRADE, D. N. D. **Games, web 2.0 e mundos virtuais em educação**. Dissertação (Mestrado em Educação à Distância) – Universidade Católica Dom Bosco, Mato Grosso do Sul, 2012.

ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores (as) do campo. **Cadernos Cedes**, v. 27, p. 157-176, 2007.

ARRUDA, D. Z. M. **Evasão escolar no ensino técnico**: um estudo de caso numa escola técnica do Centro Paula Souza. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2019.

BARCELLOS, S. B. A formulação das políticas públicas para a juventude rural no Brasil e os elementos constitutivos desse processo social. **Mundo agrário**, v. 16, n. 32, p. 1-32, 2015.

BEZERRA, D. S. **Ensino médio (des)integrado: história, fundamentos, política e planejamento curricular**. Natal/RN: IFRN Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Concepções e Diretrizes** - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id55&Itemid=50. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

BONFIM, C. M. P. A. A situação das mulheres na Educação Profissional de nível médio: uma análise dos dados do Censo Escolar – 2001 a 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. **Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Poder Executivo, Brasília, 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília, DF: MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

BRUMER, A. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 205-227, 2004.

CALDART, R. S. Sobre Educação do Campo. Educação do Campo: reflexões a parir da tríade Produção – Cidadania – Pesquisa. In: SANTOS, C. A. dos (Org.). **Por uma Educação do Campo: Campo – Políticas Públicas – Educação**. Brasília: INCRA; MDA, 2008.

CHARLOT, B. Educação e trabalho: problemáticas contemporâneas convergentes. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 22, p. 9-25, 2004.

CAMPOLIN, A. I.; FEIDEN, A. Educação, formação de professores e identidade camponesa. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2010. ADM – Artigo de Divulgação na Mídia, n.142. Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM142>. Acesso em: 18 de abril de 2024.

CAMPELLO, T. Uma década derrubando mitos e superando expectativas. In: T. CAMPELLO & M. C. NERI (Eds.), **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: IPEA, 2013.

CANEZIN, M.T.G.; DUARTE, A. J. Juventude e educação: novos processos de socialização. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 1-190, 2011.

CARNEIRO, M. J. O ideal urbano: campo e cidade no imaginário dos jovens rurais. In: TEIXEIRA DA SILVA, F.C., SANTOS, R., COSTA, L.F.C. (Orgs.), **Mundo Rural e Política**. Rio de Janeiro, Campus/Pronex, 1998.

CARVALHO, H. M. **As lutas sociais no campo**: modelos de produção em confronto. 2014. Disponível em: <https://acervo.racismoambiental.net.br/2014/08/13/as-lutas-sociais-no-campo-modelos-de-producao-em-confronto-por-horacio-martins-de-carvalho/>. Acesso em: 11 de dezembro de 2023.

CASTRO, E.; FREIRE, J. C. S. Juventude na Amazônia paraense: identidade e cotidiano de jovens assentados da reforma agrária. In: **Juventude Rural em perspectiva**. CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (Orgs.). Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CFTA – Conselho Federal dos Técnicos Agrícolas. **Áreas de Atuação do Técnico Agrícola**. Disponível em: <https://www.cfta.org.br/index.php/profissional/areas-de-atuacao>. Acesso em: 16 de abril de 2024.

COUTINHO, S.A.S.; MORAES, L.C.S. A formação continuada de professores que atuam no PROEJA: ouvindo os sujeitos envolvidos. **Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 7, n. 12, p. 67-84, 2015.

CRUZ, F. **Género, psicología y desarrollo rural: la construcción de nuevas identidades para las mujeres en el medio rural** (Serie Estudios). Madrid: Ministerio de Agricultura, Pesca y Alimentación, 2006.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento**: metodologia científica no caminho de Habernas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

FARIA, N.; NOBRE, M. **Gênero e desigualdade**. São Paulo: Cadernos Sempreviva, 1997.

FERNANDES, João da Silva; ALMEIDA, Maria Oliveira; PEREIRA, Pedro Santos, et al. A dinâmica do mercado de trabalho no setor agrícola: insights a partir da preferência dos jovens pelo curso técnico em agropecuária. *Revista Brasileira de Agricultura*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 102-115, 2019.

FERNANDES, B. M.; CERIOLI, P. R.; CALDART, R. S. Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação Básica do Campo”: texto preparatório. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FERREIRA, M. E. M. P. Ciência e interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas Interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREITAS, H. C. A. O curso técnico em agropecuária da Escola 25 de Maio: conflitos em torno da construção da proposta agroecológica. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 6, n. 2, p. 13-29, 2011.

FRIGOTTO, G. Trabalho como princípio educativo: por uma superação das ambiguidades. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 11, n. 3, p. 175-182, 1985.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias na sociedade de classes. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 168-194, 2009.

FRIGOTTO, G. É falsa a concepção de que o trabalho dignifica o homem. Entrevista. *Comunicado*, v. 7, p. 4-5, 1989.

GABRIEL, L. S.; ALLEVATO, N. S. G. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais: a produção em Ensino de Ciências e Matemática. *Ensino da Matemática em Debate*, v. 8, n. 2, p. 73-91, 2021.

GALINDO, E. Olhares sobre as juventudes do campo. In: MONTECHIARE, R.; MEDINA, G. (Eds.). **Juventude e educação**: identidades e diretos. São Paulo: FLACSO, 2019.

GALINDO, E. Em pauta: Juventude rural e políticas públicas. **Juventude Rural e políticas públicas**. Coleção juventude. Série estudos/ n.1. Brasília: Presidência da República, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, A.; SANTOS, B. O jovem empreendedorismo pós-curso técnico em agropecuária. *Revista Brasileira de Agricultura Sustentável*, v. 10, n. 2, p. 123-135, 2018.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação Tecnológica** – desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

GRINSPUN, M. P. S. Z. **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

HELPAND, S.; PEREIRA, V. **Determinantes da pobreza rural e implicações para as políticas públicas no Brasil**. In: BUAINAIN, A.M. et al. A nova cara da pobreza rural: desafios para as políticas públicas. Brasília: IICA, 2012. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável, v. 16, Cap. 4).

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Base de faces e logradouros do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/28971-base-de-faces-de-logradouros-do-brasil.html?=&t=downloads>. Acesso em: 10 de abril de 2024a.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Malha municipal digital do Brasil: situação em 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/malhas_digitais/. Acesso em: 10 de abril de 2024b.

LIBÂNEO, J. C. A escola brasileira em face de um dualismo perverso: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. Goiânia: PUC, 2010.

LIMA, G. F. C. Questão ambiental e educação: contribuições para o debate. **Ambiente & Sociedade**, n. 5, p. 135-153, 1999.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Revista de Administração da UFLA**, v. 8, n. 3, 2006.

MANFREDI, S. M. **Educação Profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, João da Silva; SILVA, Maria Oliveira. A influência da falta de acesso a laboratórios de qualidade no engajamento dos alunos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 78, 2019.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política: Livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1987a.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1987b.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Sagrada família**. Lisboa: Presença, 1979.

MESQUITA, C. S. **O Programa Bolsa Família: uma análise de seu impacto e significado social.** Dissertação (Mestrado em Política Social) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

NETO, J. J. **Jovens da agricultura familiar de Rubiataba-GO: processos educativos e perspectivas de reprodução social.** Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2011.

OLIVEIRA, L. E. S. Vínculo prolongado com a escola rural: conexão com a comunidade local e valorização das tradições agrícolas. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, n. 2, p. 78-92, 2020.

OLIVEIRA, L. E. S. **Evasão nos cursos subsequentes do IF-SC Campus Criciúma.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.

PASSOS, F.G.; ALMEIDA, J.C.; SALES, R.E.S. Uma análise da concepção da função social da formação para o trabalho no Curso Técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Campus Castanhal–IFPA. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2022.

PEIXOTO, F. G.; CARNEIRO, A. P. **Evasão e Retenção:** um estudo qualitativo do caso Patos de Minas: em Processos e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes. Minas Gerais: IFTM, 2017.

Pereira, J. L. G. **Juventude rural: para além das fronteiras entre campo e cidade.** Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Sociedade e Agricultura) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

PRODANOV. C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, M. **Movimento camponês, trabalho e educação:** liberdade, autonomia, emancipação: princípios/fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

ROSA, M. V. F. P. C.; ARNOLDI, M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

ROSEMBERG, F.; PINTO, R. P. **A educação da mulher.** São Paulo: Nobre, 1985.

ROSEMBERG, F. **Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990.** Cadernos Pagu, 16, p. 151-197, 2001.

SANTOS, João da Silva; OLIVEIRA, Maria Silva. **Importância da formação técnica em agropecuária.** Revista Brasileira de Agricultura, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 78-89, 2020.

SANTOS, C. A. **Educação do Campo e políticas públicas no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais do campo na instituição de políticas públicas e a licenciatura em educação do campo na UnB.** Brasília: Liber Livro; Faculdade de Educação/ Universidade de Brasília, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, quadragésimo ano: novas aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, D. **Debate sobre educação, formação humana e ontologia a partir da questão do método dialético.** In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. (Orgs.) **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar.** São Paulo: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **Política e educação no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989a.

SAVIANI, D. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1989b.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** v. 12, n. 34, p.152-165, 2007.

SESTARI, F.B. et al. **Concepções docentes sobre Ensino Médio Integrado e Interdisciplinaridade: estudo de caso em um Curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal do Rio Grande do Sul.** Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e624985790-e624985790, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, João da Silva; ALMEIDA, Maria Oliveira; PEREIRA, Pedro Santos, et al. **Identificação com a área: um fator determinante na escolha do curso técnico em agropecuária.** Revista Brasileira de Agricultura, São Paulo, v. 20, n. 3, p. 45, 2020.

SILVA, E. S. L; OLIVEIRA, L. E. S. **Desigualdade de gênero no curso técnico em agropecuária no Brasil.** *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 7, n. 1, p. 45-60, 2019.

SILVA, João da. **Importância da formação técnica em agropecuária.** Revista Brasileira de Agricultura, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 56-68, 2018.

SILVA, E. S. L.; ARNT, A. M. **O acesso às escolas do campo e o transporte escolar.** In: Anais do IV Fórum de Educação e Diversidade: diferentes (des)iguais e desconectados. **Anais.** Tangará da Serra: UNEMAT, 2010.

SILVA, J. P. **Educação do campo: um olhar sobre as políticas públicas, o programa escola da terra (no estado de Pernambuco) e a formação docente.** Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2017.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados.** Métodos para análise de entrevistas, textos e interpretações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUZA, E. M. B. Sucesso Escolar na Educação Profissional e Tecnológica: impactos das ações pessoais, familiares e institucionais. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Salgueiro, 2021.

SOUZA, F.F. et al. A implementação da alternância pedagógica no curso técnico subsequente em Agropecuária: desafios para a formação técnica na microrregião de Cametá. Revista Brasileira de Educação do Campo, v. 5, p. e7978-e7978, 2020.

SOUZA, João da Silva; LIMA, Maria Oliveira. Importância da formação técnica em agropecuária. Revista Brasileira de Agricultura, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 34-45, 2017.

THOMPSON, E. A miséria da teoria ou um planetário de erros. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REALIZAÇÃO:



CNPJ: 589029480001-12
contato@aurumeditora.com
(41) 98792-9544
Curitiba - Paraná
www.aurumeditora.com